Carlos Lopes foi distinguido em Espanha
Pág. 15

Diário de Lisboa

ANO 66 N 22 221 Sexta-feira, 21 de Novembro de 1986 Preço 40$00

Depois do "chumbo" das GOP, o quê?

• Comissão Política do PSD vai apreciar hoje as consequências da votação no Parlamento

CAVACO SILVA ESTÁ NUMA ENCRUZILHADA

Derrota política pesada, embora não implicando a queda do Governo. Esta a interpretação dada pela generalidade dos partidos da oposição ao «chumbo» pelo Parlamento das Grandes Opções do Plano (GOP). Tónica igualmente comum nas Oposições (embora com «nuances» que, no caso do PRD, se caracterizam por uma maior dose de moderação) é o realce dado ao facto desta situação colocar o Governo de Cavaco Silva numa encruzilhada, que o obrigará a rever posições, entre as quais as das suas relações com os outros partidos parlamentares. A situação — que o PSD analisa já hoje — conhecerá novos, e porventura clarificadores, desenvolvimentos no princípio de Dezembro, quando o Orçamento, já aprovado na generalidade, for votado na especialidade.

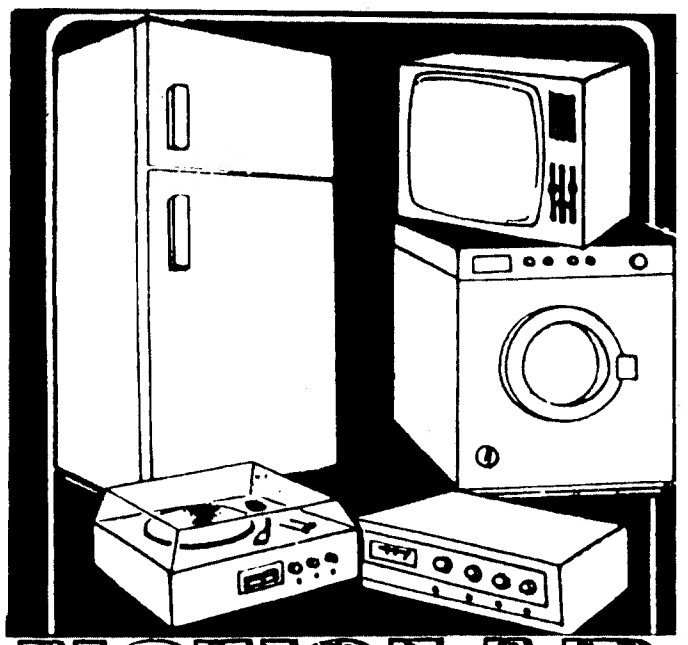
Pág. 2 e 11

Em causa declarações do presidente da Câmara

ARQUITECTOS CONTRA ABECASIS E RTP

A Associação dos Arquitectos Portugueses enviou cartas de protesto ao presidente da Câmara Municipal de Lisboa e a todas as forças politicas representadas na vereação, criticando o teor das afirmações de Abecasis na televisão, quando comentava uma conferência de Imprensa na qual os arquitectos acusaram o Municipio lisboeta de tolerar e fomentar os clandestinos. Na ocasião, o presidente da edilidade «ameaçou» divulgar projectos dos arquitectos que publicamente tinham criticado a sua acção. Uma outra carta foi dirigida á RTP protestando contra a dualidade de critérios.

Pág. 5



NOVOLAR

TUDO PARA O LAR

R. Ferreira Borges, 139-143 68 79 28

R. Correia Teles, 1-3 68 68 16

Campo d'Ourique LISBOA

Fontoura é o novo presidente do ICEP

Luís Fontoura é o novo presidente do Instituto do Comércio Externo Português (ICEP). A nomeação foi feita em Conselho de Ministros. A vice-presidência do Instituto será exercida por Barreiros Cardoso e Teles da Silva.

Luís Fontoura exerceu as funções de secretário de Estado da Comunicação Social e da Cooperação em dois governos de Pinto Balsemão.

O novo Conselho de Administração do ICEP conta ainda com oito vogais: Walter Marques, em representação do Banco de Portugal, Alexandra Costa Gomes, pelo Instituto de Investimento Estrangeiro, Alberto Regueira, pela COSEC, Amadeu Pires, em representação do IAPMEI e, por indicação do ministro da Industria e Comércio, Faria de Oliveira, Alberto Justiniano, Armando de Almeida Ribeiro e Ilídio da Costa Leite Pinho.

A nomeação da nova administração surge na sequência da restruturação do ICEP, que passou a dispor do estatuto de Empresa Pública.

O ICEP procura promover as exportações portuguesas, contando actualmente com 400 funcionários distribuídos pelos serviços centrais e pelas suas 38 delegações no estrangeiro.

Universidade de S. Paulo homenageia Mário Soares

O conselho universitário da Universidade de S. Paulo, Brasil, concedeu, por unanimidade, o titulo de «doutor honoris causa» ao presidente da República portuguesa, Mário Soares.

O galardão será entregue ao chefe do Estado duranta a sua visita oficial ao Brasil prevista para 1987.

Oposição tem na mão Orçamento de 87

...E depois do chumbo?

Áurea Sampaio

...E depois do chumbo das Opções do Plano para o próximo ano, que vai fazer Cavaco Silva agora que a Oposição de esquerda tem nas mãos o futuro do Orçamento para 1987? Conhecida que é a personalidade do Primeiro Ministro, tudo faria prever que ele apresentaria, desde já, a sua demissão. Essa seria, aliás, a leitura possível da penúltima frase do seu discurso de ontem frente ao plenário da Assembleia da República: ««Recusamo-nos a navegar à vista e viver apenas a governação do dia-a-dia. Governar é realizar um projecto, é abrir novos horizontes».

Ora, ao rejeitarem as Opções do Governo que fizeram o PS, o PRD e o PCP senão impedir a concretização de todo um projecto político, económico e cultural, deixando passar um Orçamento sem um plano que enquadre devidamente grande parte dos investimentos nele previstos?

Quanto a este aspecto há ainda a considerar que, não é unânime o entendimento sobre as consequências constitucionais de uma tal votação. Para uns, o artigo 202 da Lei Fundamental significa pura e simplesmente que o Orçamento de Estado deve ser elaborado a partir das Grandes Opções, pelo que a inviabilizacão destas implicaria a retirada do Orçamento. Para outros, uma coisa não implica a outra e esgrimem com um precedente: isto aconteceu também durante o Governo Mota Pinto, em 1979, e este não demitiu.

Derrota

E na verdade, se o Governo sofreu uma grave derrota política tudo se pode precipitar a partir de agora. É que a Oposição — as várias oposições de esquerda — têm na mão o conteúdo verdadeiro do futuro Orçamento. Isto era dado adquirido para todas as partes envolvidas.

O Governo, pela voz de Eurico de Melo dizia ontem aos jornalistas que a Assembleia da República «ficou mandatada, por maioria, para modificar o Orçamento como entender», deixando como leitura possível a hipótese de demissão caso as alterações distorçam significativamente o seu conteúdo.

Quanto ao CDS, o momento é decisivo para o Executivo. Assim, segundo dizia Gomes de Pinho no final da votação, ao Governo resta agora uma de duas alternativas possíveis: ou se assume como minoritário e adopta uma posição dialogante, ou então inverte e sua estratégia isolacionista procurando uma maioria «estável e coerente».

O recado é claro: os centristas viram assim criada alguma expectativa para futuros entendimentos com os sociais-democratas e não vão ficar quietos.

Os mais satisfeitos

Após alguns «sustos», os socialistas de Vitor Constâncio chegavam ao fim do dia satisfeitos com a estratégia adoptada. De manhã, a conferência de Imprensa anunciada por Cavaco Silva para a uma hora da tarde havia causado alguns engulhos. Receava-se qualquer «jogada» como o anúncio de medidas «espectaculares». Ora isso seria «inaceitável». Especulava-se nos corredores e havia até quem estivesse disposto a dirigir-se ao Presidente da República.

Afinal Cavaco parecia apenas ter querido ganhar as manchetes dos jornais, ocupadas há dois dias pelas movimentações da Oposição.

Mais calmos os socialistas reuniram-se ao fim da manhã para virem a anunciar a meio da tarde a sua decisão final quanto aos dois documentos.

O Objectivo era evidente: «entalar» os renovadores, obrigá-los a definir se queriam ou não continuar a ser a «muleta» do Governo.

E se o Governo caísse? Os socialistas parece terem pensado nessa eventualidade: «Porque não liderarmos um Governo minoritário?», diria, já noite alta, a alguns jornalistas António Guterres.

Quanto aos renovadores, as cautelas continuam. A rejeição das Grandes Opcões «não implica a queda do Governo», afirmava Hermínio Martinho., que considerou o documento derrotado como «feito à pressa, sem qualidade e que não tinha qualquer hipótese de passar». Mas entre outra os deputados renovadores, designadamene entre os economistas, era voz corrente: «Agora o Orçamento será aquilo que nós quisermos».

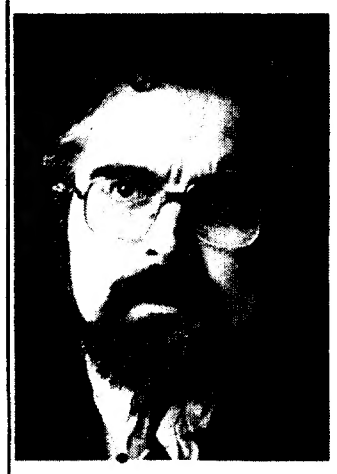
Os sociais-democratas estão agora a discutir a estratégia imediata na reunião da Comissão Políticea que se iniciou ao fim da manhã.

Cavaco poderia demitir-se já, mas o nosso vaticínio é de que não o fará. E se os socialistas conseguissem mesmo fazer passar um Governo?

(Sobre o debate do Orçamento, ler mais noticiário na pág.11)

António Guterres

Silva Lopes



José Magalhães

Gomes de Pinho

Salários em atraso

Cavaco conseguiu parecer favorável do Tribunal Constitucional

O pedido de inconstitucionalidade relativo a alguns artigos da lei dos salários em atraso, apresentado pelo Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, teve parecer favorável do Tribunal Constitucional- segundo se lê no acordão, publicado no «Diário da República» de hoje.

No requerimento de Cavaco, formulado em 17 de Junho passado, alegava-se que o diploma em causa violava o artigo 17O da Constituição, tinha implicações no ano económico em curso e aumentaria as despesas do Orçamento de Estado.

Deste modo, o TC considerou inconstitucional o número 1 do artigo 25, conjugado com os artigos 24, 26 e 27 no que se refere ao pagamento pelo Fundo de Desemprego e à data de aplicabilidade da Lei 17/86.

Cavaco Silva considerava concretamente no seu pedido que a existência, em empresas em laboração, de trabalhadores com salários en atraso é social e moralmente inaceitável, mas alega que as disposições sobre as quais requere a inconstitucionalidade teriam efeitos sobre as despesas do ano em curso.

O pedido do chefe do Governo visava 10 artigos da lei dos salários em atraso, nomeadamente no que respeita à desvinculação de trabalhadores, devido ao não-pagamento de salários, no prazo de 90 dias, suspensão da prestação do trabalho e seu limite de duração.

Dois membros do TC, Cardoso da Costa e Raúl Mateus, votaram o acordão sob reserva, a benefício de melhor estudo.

Comunicação Social

Alienação de bens discute-se hoje no Parlamento

A Assembleia da República aprecia hoje o decreto-lei sobre alienação doc bens de Estado em empresas públicas de Comunicação Social em processo de ratificação pedido pelos grupos parlamentares do PCP, PRD e PS.

Esta decreto-lei define o regime legal das alienações de bens, títulos, quotas ou acções que o Estado detém em empresas de Comunicação Social.

O diploma estabelece que «as partes, quotas ou acções que o Estado ou qualquer entidade pública detenha em empresas de Comunicação Social são alienáveis», nos termos previstos no decreto «sendo igualmente susceptíveis de alienação o título dos seus orgãos jornalísticos ou o conjunto de bens que integram o respectivo estabelecimento comercial».O mesmo decreto considera «igualmente legítima, desde que observado o constante do diploma, a alienação, oneração ou reforço do capital das empresas públicas de Comunicação Social».

Fontes parlamentares admitem como provável que o plenário decida hoje a suspensão da vigência do diploma para introdução de alterações na comissão especializada em vez de votarem a ratificação ou a rejeição do decreto-lei.

Ainda hoje, o CDS vai apresentar um voto de condenação pelas afirmações proferidas pelo líder separatista da FLA, em conferência de Imprensa.

Este voto — que deverá reunir o apoio dos diversos grupos parlamentares — afirma que a Assembleia da República «repudia e condena as afirmações de José de Almeida e reclama as medidas necessárias à reposição da legalidade democrática e da defesa da unidade da pátria».

No entender dos proponentes do voto, as afirmações do líder separatista «além da negação de valores jurídico-penalmente protegidas encerram uma gravidade política que não pode deixar calada esta Assembleia».

O voto considera ainda que a FLA «é uma associação de natureza clandestina e ilegal e uma associação que visa destruir pela força a unidade nacional».

Álvaro Cunhal recebe Liga de Mulheres

O secretário-geral do PCP, Alvaro Cunhal, recebeu ontem uma delegação da Liga dos Direitos das Mulheres, com quem debateu problemas ligados à participação das mulheres na vida política.

Este encontro com o dirigente comunista terá sido o primeiro de uma série de contactos que a Liga solicitou a todos os partidos políticos com vista a sensibilizá-los para a adopção de mecanismos que conduzam a uma maior participação das mulheres nos órgãos políticos, disse à Anop a dirigente da Liga, Maria Antónia Palla. O lider do PCP ter-se-à manifestado favorável à ideia de haver mais mulheres nas diversas instâncias políticas «desde que a sua actuação seja no sentido de defender uma maior justiça de igualdade para as mulheres.

Alvaro Cunhal reconheceu a existência de interesses comuns, independentemente dos interesses de classe e concordou na possibiladde de accões entre organizações partidárias e organizações feministas na defesa dos problemas concretos das mulheres. Por seu turno, a Liga manifestou a sua disponibilidade para a realização de açcões conjuntas na defesa da liberdade e igualdade da mulher . Maria Antónia Palla defendeu a necessidade de um relacionamento mais estreito entre os partidos políticos e os movimentos sociais.

O Orçamento e o Plano

COM o Orçamento aprovado e o Plano rejeitado, o Governo de Cavaco Silva apresta-se para defender na discussão na especialidade o que for possível e para prosseguir a confrontação institucional com as ocasionais maiorias que na Assembleia da República se constituirem, caso a caso. A flutuação oposicional e a «memória da Aliança Democrática» que permanece no CDS, vão-lhe garantindo a vida. Para o PRD ainda não chegou a hora. Para o PS quanto mais tarde melhor. E a vontade do PCP, dirigida a uma alternativa imediata, não desperta os necessários apoios. A Cavaco Silva é consentida uma navegação com terra à vista. O perigo de encalhe, o risco de naufrágio, são constantes. A «crise» está apenas adiada.

E este ano de governação de que Cavaco Silva se prevalece para reivindicar ser considerado o Primeiro-Ministro do «Governo de Portugal» e não o chefe de um «governo partidário», é diferentemente apreciado pelos partidos com representação parlamentar e pelas forças sociais. Fala o Partido Socialista na «oportunidade perdida»; é de condenação global a referência que lhe faz o Partido Comunista; é apenas valorizadora da estabilidade relativa deste ano de governação, a apreciação do Partido Renovador Democrático. O partido Os Verdes e o MDP pronunciam-se negativamente. Mas é notório que as forças partidárias que se preocupam mais com o desgaste do Governo e os previsíveis custos eleitorais do que com uma alternativa política que se proponha equacionar, com outros critérios, os grandes problemas nacionais.

Os cálculos partidários sobrelevam às responsabilidades nacionais; é mais forte o partidarismo que o patriotismo. A «estabilidade» não é um valor supremo, é um meio, uma condição. O que realmente importa é dar solução real, e realista, a problemas concretos. Um Governo não pode limitar-se a durar, tem que resolver problemas. Os deputados, na discussão orçamental, disseram que os problemas não estavam resolvidos, disseram até que alguns problemas nacionais se tinham agravado, e disseram que duvidavam das opções da futura governação ao rejeitarem o Plano. Dir-se-á que dessa rejeição não resulta a queda do Governo. Certíssimo. Mas essa rejeição é significativa. Não terá repercussão nos meios populares, mas tem impacto nos meios político-partidários. Na vida do PSD é um espinho, um agravo, uma derrota. Para o ministro Valente de Oliveira um desastre pessoal. Que o voto foi determinado por motivações políticas? Sem dúvida. Mas são essas motivações políticas que importa ter em conta e não esquecer que o documento sobre «As Grandes Opções» se prestava à crítica — política, cultural e técnica.

O discurso político do Primeiro-Ministro tornou-se monótono: «Só renovo um apelo: deixem-nos trabalhar na nossa esfera de competência». O apelo não é ouvido sequer pelo CDS. Até o antigo parceiro de coligação se reserva o direito de, nas comissões da Assembleia da República, discutir e emendar as propostas do Governo. Não está o Primeiro-Ministro Cavaco Silva perante uma conspiração ardilosa, mas confrontado com uma Assembleia da República, na qual a minoria que lhe é fiel, a representação parlamentar do PSD, é obrigada a dialogar com as outras forças políticas, a negociar, a transigir. O Governo é minoritário. Tem que negociar na Assembleia da República, tem que negociar com as outras forças representadas na Assembleia da República. Está sujeito à crítica e ao voto das oposições.

A ameaça que o Primeiro-Ministro repetiu referente às obstruções parlamentares, ao que a experiência mostrou, não fará recuar as oposições. Ninguém recuará por Cavaco Silva ter repetido: «Tal como tem acontecido, não nos eximiremos a denunciar à opinião pública esse procedimento, sempre que ele se verifique, para que seja essa mesma opinião pública a fazer o seu juízo».

Assim será. Será a «opinião» pública a fazer o seu juízo». E não se pense que a reserva crítica ou a determinada contestação vem apenas das forças políticas que se situam «à esquerda» do PSD e do seu Governo. Será preciso recordar que foi o próprio Adriano Moreira, presidente do CDS, partido que votaria o Orçamento, quem declarou: «O Governo tem de assumir que este voto não é final»? Não foi o próprio Adriano Moreira quem preveniu: «Não entenda [... o Governo...] que sai daqui com um triunfo...»?

Se a ameaça de uma denúncia à opinião pública parece vã, esvaziada, também, se afigura a argumentação de que o PCP é o protagonista principal da atitude de oposição, no dizer de António Capucho, «rebocando não apenas o MDP mas também os socialistas».

É inegável que o relacionamento entre os partidos evoluiu num sentido que abre perspectivas directas ou indirectas favoráveis a alternativas democráticas. Mas o desanuviamento verificado, e as consequências da prática política do Partido Renovador Democrático, prejudicam um tipo de argumentação de campanha anticomunista. O Partido Socialista parece vacinado contra esse morbo. As recentes declarações de Ramalho Eanes situam o relacionamento partidário num plano democrático de diálogo e de abertura. Distingue-se, criticamente, o «inimigo» do «adversário». Os argumentos de «antigamente» envelheceram, são só restos do passado, revelam já indícios de decomposição.

O «Orçamento» passou. Irá ser objecto de análise pormenorizada. E os partidos representados na Assembleia da República não darão paz ao Governo.

O «Plano» foi rejeitado. Essa rejeição deverá ser considerada com todas as implicações políticas. Políticas e culturais.

Justiça procede contra separatista açoriano

A Procuradoria-Geral da República ordenou à Polícia Judiciária a instauração de um inquérito preliminar a José de Almeida (o dirigente separatista açoriano) para «investigação de factos e actividades» que impliquem responsabilidade criminal.

A PGR divulgou uma nota em que historia o processo de acusação levantada pelo Governo e afirma ter «acompanhado as ocorrências que se têm produzido sobre o problema da unidade do Estado e das autonomias regionais e analisado o que nelas constitui debate público, exercício da liberdade de expressão ou manifestações que, por si ou pelos actos que indiciam, podem importar tipicidade criminal».

«Tendo procedido a um exame atento da situação, o procurador-geral da República determinou que a Polícia Judiciária instaure inquérito preliminar para investigar factos e actividades levadas a cabo pelo denunciado José de Almeida e por quaisquer outros indivíduos ou grupos, que, mesmo a título de actos preparatórios, impliquem responsabilidade criminal», lê-se na nota da PRG.

Fundação Açores-EUA

Congressistas norte-americanos de ascendência portuguesa vão formar a Fundação Açores-Estados Unidos cuja constituição formal será anunciada no próximo congresso das comunidades açorianas, dia 27, em Ponta Delgada.

A nova fundação (U.S.-Azores Foundation) será presidida por Tony Coelho, democrata da Câmara de Representantes, filho de pais açorianos, e tem por objectivo «promover e institucionalizar» as relações entre a Região Autónoma e os Estados Unidos, disse à Anop José Moura, da comissão instaladora. De acordo com a mesma fonte, a fundação «dará uma representatividade mais contínua e mais eficaz aos interesses especificamente açorianos, perante o poder legislativo americano».

A direcção será integrada por membros das duas câmaras do Congresso, entre os quais Edward Kennedy e John Perry, do Massachussets, além de outros norte-americanos de ascendência portuguesa, predominantemente açoriana, com posições de relevo em sectores económicos e sociais dos Estados Unidos.

MDP analisa "dificuldades" no relacionamento com o PCP

A Comissão Política do MDP/CDE revelou ontem em comunicado que a sua proposta ao Encontro Nacional verifica que «internamente prevalece a convicção de que se devem manter as coligações APU, desde que se acordem termos diferentes com o PCP, sem prejuízo de decisões definitivas nesta matéria só deverem ser tomadas face às circunstâncias concretas». Esta conclusão surge num dos últimos pontos de um extenso e explicativo comunicado a propósito das «dificuldades existentes no relacionamente entre o PCP e o MDP/CDE no âmbito da APU.

Antes, o mesmo comunicado salienta que, «no que respeita às opções de natureza táctica, em que se inscreve a problemática da APU nas suas vertentes parlamentar a autárquica, registaram-se posições diferenciadas, que se consubstanciaram, em numerosos casos, nas propostas e moções que vão ser objecto de apreciação no Encontro Nacional do Partido. Até à realização deste Encontro Nacional, tudo está em aberto».

O Comunicado refere-se, sem as identificar, a «tentativas, de origens diversas, de interferência no debate preparatório do Encontro Nacional do MDP/CDE, convocado para 29 e 30 do corrente, nas deliberações deste e na vida interna do Partido».

É por esse motivo que o secretariado da comissão política do MDP/CDE considera «indispensável» pronunciar-se sobre um conjunto de pontos que depois enumera.

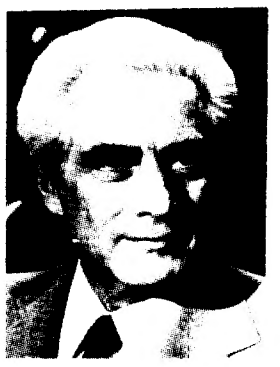
Afirma que a discussão política que se tem desenvolvido no partido desde o início do ano, «não colocou a problemática da APU e das relações com o PCP no centro do debate», que a reflexão incidiu essencialmente sobre o posicionamento do MDP/CDE na sociedade portuguesa e nas correntes de opinião que nela se manifestam, em particular no que respeita ao quadro partidário nacional.

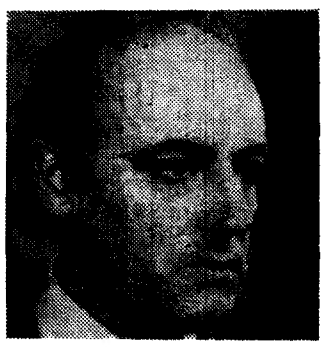
Noutra passagem salienta que os órgãos dirigentes do MDP/CDE «têm sempre salientado o importante contributo dado pela APU à Democracia portuguesa e à resolução dos problemas das populações, nomeadamente no âmbito do poder local».

O comunicado refere ainda que na proposta que vai apresentar no Encontro Nacional, «a comissão política preconiza que se encetem contactos com o PCP com o objectivo de procurar rever os acordos relativos à coligação «APU - autarquias, sendo obviamente absurdo que o MDP/CDE, neste como em qualquer outro caso, tomasse a posição irrealista de colocar o interlocutor perante factos consumados».

O MDP/CDE cita a resolução do seu V Congresso, em 1984, que definiu como seus aliados, sem priviligiar à partida nenhuma força política, «os democratas e todas as forças democráticas para quem se coloca como tarefa a consolidação e a defesa da Democracia, nas perspectivas abertas por Abril», para concluir que «ninguém pode legitimamente esperar ou recear que o MDP/CDE sacrifique esta política de unidade a alianças, quer tenham ou não expressão eleitoral, que ponham em causa a consolidação da Democracia, nas perspectivas abertas por Abril».

Entretanto, numa entrevista hoje concedida ao «Diário», o secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, considera ser «errado querer fazer o funeral antes que previamente exista cadaver». Cunhal aludia á eventualidade de uma ruptura da aliança com o o MDP.





Cunhal e Tengarrinha, dois nomes no centro da polémica

Reconhece no entanto que tal facto impediria a continuação da utilização da sigla e do símbolo da APU. Admitiu que «naturalmente haveria que alterar alguma coisa», mas «a aliança de comunistas com outros democratas, com a correspondente expressão eleitoral, continuará a ser um dado da situação política».

COM O CHILE PELA LIBERDADE

Os signatários, que não esquecem o valor moral e político das manifestações de solidariedade com a luta do povo português contra a ditadura que o oprimiu até 25 de Abril de 1974, não podem, treze anos depois do golpe de estado fascista que derrubou o regime democrático-constitucional do Chile, deixar de exprimir o mais vivo repúdio pela ditadura de Pinochet e pelo recente agravamento das medidas de repressão contra o povo chileno.

À medida que a ditadura de Pinochet se sente isolada — política, social e culturalmente — interna e externamente, faz recrudescer a violência sobre o povo do Chile instaurando o estado de sítio, negando as liberdades democráticas mais elementares, assassinando e promovendo o "desaparecimento" de numerosos resistentes, num clima de terror, de tragédia nacional e de constante degradação das condições de vida da população.

Os signatários saúdam a resistência heróica do povo do Chile e a sua luta pela reconquista da liberdade e, expressando a fraterna solidariedade dos democratas portuguesas, exigem que:

- **TERMINEM AS ATROCIDADES NO CHILE**
- **SEJA LEVANTADO O ESTADO DE SÍTIO**
- **ACABE A REPRESSÃO**
- **SEJAM LIBERTADOS OS PRESOS POLÍTICOS**
- **SEJA RESTABELECIDA A DEMOCRACIA**

Primeiros signatários:

António Dias Lourenço, António Feu, António Gutterrez, António Paulouro, Aurélio Santos, Baptista Bastos, Blasco Hugo Fernandes, Fernando Piteira Santos, Helder Costa, Jardim Gonçalves, Luísa Irene Dias Amado, Manuel Alegre, Maria Carolina Tito Morais, Maria do Céu Guerra, Maria Helena Mira Mateus, Mário Sottomayor Cardia, Natália Correia, Paulo Sucena, Sérgio Vilarigues, Victor Lopes Vieira.

ADESÕES A ESTE ABAIXO-ASSINADO

Podem ser enviadas para: Manuel Rodrigues de Oliveira, Rua da Emenda, n.º 111, 2.º — 1 200 LISBOA. — Telef. 32 20 50

SESSÃO DE SOLIDARIEDADE

Os signatários deste Apelo promovem uma **Sessão de Solidariedade com o povo do Chile** na próxima segunda-feira, às 21 horas, no Salão do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços do Distrito de Lisboa, na Av. Almirante Barroso, n.º 3. A sessão será seguida de uma **Marcha de Silêncio** até junto à Embaixada do Chile.

APELA-SE À POPULAÇÃO DE LISBOA PARA QUE APOIE ESTAS INICIATIVAS DE SOLIDARIEDADE COM O POVO DO CHILE.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
4.º JUÍZO
ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que pela 1.ª Secção do 4.º Juízo Cível de Lisboa correm seus termos uns autos de Acção Sumária registados sob o n.º 10 601, em que é Autora MUNDINTER-Intercâmbio Mundial do Comércio, SARL e Ré AGRÁRIA COMERCIAL-Agricultura e Pecuária, Ld.ª com última sede conhecida em Juízo na Rua de Aviz, 93 – B/C, em Évora, e neles correm éditos de TRINTA DIAS, citando a Ré para, no prazo de DEZ DIAS, findo o dos éditos e estes a contar da data da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio, contestarem a referida acção, sob pena de ser condenada no pedido formulado no montante de 165.335$70, como melhor consta da petição inicial, cujo duplicado se encontra nesta Secção à disposição da citanda, e ser-lhe-á entregue logo que o solicite.

Lisboa, 6 de Outubro de 1986

O Juiz de Direito
a) JOSÉ DAVID PIMENTEL MARCOS
O Escrivão Adjunto
a) FRANCISCO ANTUNES DO NASCIMENTO

«DL» 21/11/86 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA

1.º JUÍZO

Arrematação

2.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 3 de Dezembro/86, pelas 15 horas neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5-4.º — Lisboa, vão à praça os bens abaixo indicados, penhorados a JOSÉ RIBEIRO — Indústrias e Comércio, SARL, com sede na Av. de Pádua, n.º 14 — Lisboa, no proc.º executivo n.º 780/81, instaurado por dívida ao Centro Regional de Segurança Social de Coimbra.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Uma máquina fotocopiadora marca «CANON» mod. NP 300, n.º 30101499, no valor de 200 000$00.

Verba n.º 2 — Uma máquina fotocopiadora marca «TOSHIBA» mod. BD 728, n.º 021364, no valor de 125 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 14 de Novembro de 1986

O Juiz de Direito,
João Cordeiro Dias

O Escrivão,
J. Henriques

«DL» 21/11/1986

PRD continua visitas

Convergências no MDP simpatia no CDS

O PRD e o MDP têm a mesma connvicção de que é necessário encontrar uma alternativa ao Governo de Cavaco Silva. Este afirmação foi feita ontem por José Manuel Tengarrinha, no final do encontro, na sua sede, com uma delegação dos renovadores, encontro que Ramalho Eanes classificaria de «muito interessante»

Tengarrinha acreescentou que essa alternativa deve ser encontrada no quadro da Assembleia da República e sem recurso a eleições, pois há um quadro e um leque variado de opções».

Segundo o seu presidente, o MDP está receptivo a qualquer aliança «com partidos da área democrática». Esclareceu, porém, que neste encontro com o PRD se tratou «acima de tudo, do relacionamento e comportamento entre os partidos».

Da parte do PRD nada de novo.«Não somos avessos a alianças mas não tomaremos a iniciativa de as sugerir», disse Ramalho Eanes, repetindo o que já havia dito noutras ocasiões semelhantes, ao mesmo tempo que remetia de novo os jornalistas para as conclusões da Convenção.

Encontro com o CDS

Na mesma série de visitas o PRD encontrou-se ontem também com o CDS. Respondendo igualmente a perguntas dos jornalistas, Eanes refutou a interpretação de que o PRD tem sido aliado preferencial do PSD, afirmando que ela «não corresponde à realidade».

«Temos dito que não procuraremos crises artificiais, mas estamos disponíveis para ajudar a uma alternativa a esta solução e, logo que essa alternativa se construa e pareça proporcionar uma estabilidade governativa mais benéfica que a actual, nós, naturalmente, tomaremos as posições políticas necessárias».

Por sua vez Adriano Moreira, líder do CDS, disse que o seu partido está pronto para eleições».

Uma ligeira discrepância se nota porém nas declarações dos dois dirigentes partidários. Enquanto Ramalho Eanes diz que os encontros realizados esta semana com os partidos parlamentares não visaram procurar construir alternativas, Adriano Moreira revelou que na reunião com o PRD foi discutida a consequência de a pluralidade de partidos ser hoje diferente do que era quando foi redigida a Constituição e foram passadas em revista «alternativas de possíveis Governos consoante o desenvolvimento da vida portuguesa».

Inquirido sobre o entendimento que tem da actuação de Eanes como dirigente partidário, Adriano Moreira disse que «a experiência é curta» e que é cedo para traçar um perfil seu na acção partidária mas, sublinhou, «estamos convencidos que vai transportar para a vida partidária a mesma filosofia que pautou a sua actuação como Presidente da República».

Adriano Moreira afirmou ainda que a atitude de Eanes para com o CDS, tem sido de respeito e entendimento, independentemente de divergências profundas».

Revela general da NATO

Açores é integrado na área militar ibero-atlântica

A integração dos Açores na área ibero-atlântica vai ser debatida no seio da Aliança, disse ontem à NP o presidente do Comité Militar da NATO. Antes de deixar Portugal, após uma visita de três dias, o general Wolfgang Altenburg prestou declarações à Imprensa portuguesa no aeroporto militar de Lisboa e afirmou que a transferência do Comando do Atlântico Ocidental dos Açores para o Comando Ibero-Atlântico é «uma questão muito importante e tem de ser discutida na Aliança».

O general alemão federal manifestou o seu apoio a este tópico, recentemente introduzido pelas autoridades portuguesas em debates no âmbito da NATO, afirmando que «Portugal pode ter um papel muito importante na protecção das vias marítimas de comunicações». «Esse papel é o mais importante para Portugal», sublinhou.

A NP apurou que o Governo português tem vindo a defender, com as chefias militares em consonância, a transferência dos Açores para o Iberlant — subcomando chefiado por um almirante português — referindo que a coordenação estratégica das missões da NATO nesta área do Atlântico Oriental ficaria mais bem salvaguardada. Os Açores estão integrados num subcomando sediado nos Estados Unidos.

A mudança «das fronteiras» dos subcomandos atlânticos que incluem território português foi uma tese já defendida por alguns oficiais da Marinha nos anos 50, mas ganhou maior acuidade com a entrada da Espanha na NATO, que poderia ou poderá levar à criação de um subcomando Baleares-Estreito-Canárias, subtraindo este último arquipélago espanhol à área de acção do Iberlant.

Foi a primeira vez que um alto dirigente da NATO — neste caso o número um da estrutura militar — se referiu a esta questão do Iberlant. Altenburg disse estar «absolutamente certo» de que o assunto será discutido na Aliança Atlântica.

A NP soube que o assunto foi abordado nos encontros que Altenburg teve em Portugal, nomeadamente com o presidente da República, Mário Soares, e o Chefe de Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Lemos Ferreira.

TERRENO EM LISBOA

Precisa-se terreno com área mínima de construção para 5000 m² nas proximidades da actual ou prevista rede do metropolitano, ou em local de Lisboa com fácil acesso.

Resposta urgente indicando localização e preço para Rua de S. José, 131 – 1198 LISBOA CODEX ou para o Telefone: 32 68 92.

Cavaco discutiu com George Bush armas para o Irão

O Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, discutíu com o vice-presidente dos EUA, George Bush, em Setembro último, a questão de venda armas de fabrico português ao Irão, informou, na sua edição de ontem, o jornal «Washington Post».

O jornal norte-americano cita fontes árabes para noticiar o entendimento Lisboa-Washington, discutido no rancho privado de Bush, no Maine, relativamente à venda de armas a Teerão.

Segundo o «Post», alguns governos europeus, incluíndo o português, têm sentido menores pressões por parte dos EUA para não permitirem as remessas de armas para o Irão. O jornal refere, a propósito, o caso do «boeing 747» iraniano, visto a carregar armas no aeroporto de Lisboa, no passado dia 7.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
12.º JUÍZO
ANÚNCIO

POr este Juízo e 3.ª Secção do Tribunal Cível da Comarca de Lisboa, correm éditos de TRINTA DIAS, no sentido de dar conhecimento a MARIA AMÁLIA GIL ROMERO, MADALENA MARIA GIL PARAMÉS, e ANA MARIA GIL PARAMÉS, todas residentes na Av.ª Duque de Ávila n.º 49, em LISBOA, como representantes de FELICIANO PARAMÉS DOMINGUEZ, de que se encontra designado o dia 19 de DEZEMBRO, próximo, pelas 10 horas, neste Juízo, para serem ouvidas sobre a nomeação de liquidatários e prazo para a liquidação Judicial, na Acção Especial de Liquidação de Património que corre pela 3.ª Secção deste Juízo, sob o n.º 197-C e lhes é movida por ANTÓNIO SARRICO DOS SANTOS que também usa assinar ANTÓNIO SA RICO DOS SANTOS.

Lisboa, 12 de Novembro de 1986

O Juiz de Direito,
(assi. ilegível)
O Escrivão adjunto,
(ass. ilegível)

«DL» 21/11/86 — 2.ª Pub.

Associação de Arquitectos contra Abecasis e RTP

A Associação dos Arquitectos Portugueses dirigiu ao presidente da Câmara de Lisboa e à RTP cartas em que protesta pelas declarações de Abecasis e pela dualidade de critérios da 5 de Outubro. Em causa estão as «ameaças» do presidente da Câmara a arquitectos membros da direcção da AAP proferidas num noticiário, quando o Municipio foi acusado de tolerar e promover os clandestinos, e o facto da televisão não ter dado direito de resposta à Associação.

«Pensamos que este tipo de ameaças é muito incorrecto, e não há que fazer misturas entre as actividades dos arquitectos e as tomadas de posição que a Associação tem o direito de assumir e não calar perante a opinião pública», declarou ao «DL» o presidente da Associação dos Arquitectos Portugueses (AAP).

Nuno Teotónio Pereira falava na cerimónia de entrega dos prémios do concurso "Texto Crítico de Arquitectu...», promovido pelo «Jornal dos Arquitectos».

Aquela tomada de posição fica a dever-se à presença, «em cima da hora», como afirmou Abecasis, do presidente da Câmara Municipal de Lisboa num noticiário da televisão, refutando críticas que eram dirigidas á edilidade pela AAP, nomeadamente de tolerar e fomentar os clandestinos na cidade, «ameaçando» a Associação com a divulgação de projectos de alguns dos arquitectos que o criticam.

«Na carta que mandámos», sublinhou Nuno Teotónio Pereira, «frisámos este aspecto, protestámos contra aquelas afirmações e manifestámos, mais uma vez, a disposição da Associação dos Arquitectos Portugueses de manter com a Câmara Municipal de Lisboa um diálogo institucional».

Esta posição foi tambem comunicada a todas as forças politicas com representação na Câmara, enquanto que uma nota de protesto foi enviada á RTP. «Mandámos uma carta á RTP protestando contra a dualidade de critérios», referiu o presidente da AAP, sublinhando que «se não houver nenhuma resposta da televisão, iremos pôr o problema ao Conselho de Comunicação Social».

«Dia de Festa» não esquece problemas

«Hoje é um dia de festa porque conseguimos fazer um jornal que chegou ao número 50, quando, normalmente, os jornais feitos por arquitectos não passam da barreira do terceiro número», declarou Silva Dias.

No entanto, como sublinharia o presidente da Secção Regional Sul da AAP, «a situação da arquitectura em Portugal não é brilhante», apesar «das condições do diálogo da sociedade com os arquitectos terem mudado muito, para o que contribuiu a actuação da comunicação social, pois o património edificado começa a ser preocupação de todos».

Apesar disso, a situação continua grave. De acordo com os elementos fornecidos pela Associação dos Arquitectos, Portugal é o país europeu com menos projectos feitos por arquitectos, quando dos três mil profissionais existentes cerca de metade não vivem da profissão.

Este facto tem na base um decreto de 1973 que autoriza que outros, que não arquitectos, façam projectos, e que ainda não foi revisto, apesar do então ministro Viana Baptista ter tomado em 1983 uma iniciativa nesse sentido. No entanto, segundo a AAP, a Comissão de Revisão daquele decreto não reune há mais de um ano, e enquanto o tempo vai passando o único curso universitário que em Portugal cumpre o estipulado na Directiva da CEE para a arquitectura vai sofrendo a concorrência dos engenheiros, engenheiros técnicos, construtores civis e de todas as pessoas que as Câmaras aceitem como projectistas...

Esta situação é tão mais estranha e grave, quanto a maioria dos Municipios Portugueses não possuem planos de urbanização actualizados, e quando apenas 500 arquitectos estão fora de Lisboa ou do Porto. «Enquanto na região de Lisboa há um arquitecto para cada 1.500 habitantes, no interior há um arquitecto para 10 mil», salienta a AAP.

Ás dificuldades não se esgotam apenas na falta de trabalho e na centralização dos técnicos: «até agora tivemos o IVA aplicado à arquitectura (que antes estava isenta de imposto de transacções) enquanto as outras actividades artísticas e as que foram consideradas de interesse público como a Medicina e a Advocacia, foram isentas», lamenta a Associação dos Arquitectos Portugueses.

O facto da Arquitectura não ser reconhecida de interesse público, e a Directiva da CEE «negociada sem a participação da AAP que permite aos arquitectos dos outros países da Comunidade virem execer em Portugal, onde o mercado não chega para os que cá estão», são nuvens no horizonte. Do mesmo modo, a explosão escolar, com 1.500 estudantes de arquitectura e um «numerus clausus» de 800, com as escolas situadas nos grandes centros, contribui para agravar ainda mais o problema.

Se o futuro é de incógnita e preocupação, o presente, para além dos números apontados, é difícil: «a encomenda pública de trabalhos de Arquitectura é um mundo sórdido de compadrios, corrupções e manobras», sublinha a AAP. «Dos poucos concursos que se realizam para adjudicação de trabalhos, poucos têm regras claras e procedimentos correctos. O resultado é a concorrência selvagem, a degradação das condições da prática profissional», assinala o comunicado.

Dois arquitectos ganham prémios

Na festa de entrega dos prémios aos arquitectos Manuel Augusto Soares Mendes, com um texto intitulado «Exposição Nacional de Arquitectura-Que situação a da disciplina do desenho?», e Paulo Manuel Simões Nunes, «Imagens de um espaço aleatório», respectivamente dotados com 185 e 110 mil escudos em material técnico, o director do «Jornal dos Arquitectos» falou sobre os projectos futuros.

«Com a saída do número 50 tentou-se fazer uma revisão gráfica do jornal e, sobretudo, dobrar-se a tiragem para oito mil exemplares», referiu Gonçalo Sousa Byrne. «Este aumento vem ligado a um esquema de distribuição profissionalizado, o que quer dizer que o jornal passa a estar à venda em todo o País», prosseguiu, assinalando que tentou-se «tambem aumentar o leque de leitores».

Reconhecendo que não há ainda «um jornalismo de arquitectura e que ainda se nota uma certa dificuldade nos meios de comunicação em abordar numa via jornalística os problemas da arquitectura», Sousa Byrne assegurou a abertura do jornal que dirige nesse sentido.

Vereador do PS abandona Câmara de Vila Verde

O vereador socialista da Câmara Municipal de Vila Verde, João Pinheiro, apresentou o seu pedido de demissão ao executivo liderado pelo centrista António Cerqueira.

João Pinheiro justificou a sua atitude evocando razões «que se prendem com a retirada politica por parte da estrutura do Partido Socialista pelo qual foi eleito».

Uma recente reunião do PS de Vila Verde foi marcada por cenas de discussão politica violentas, que deram origem a um comunicado dos socialistas com críticas à gestão camarária. No texto, o PS, que não faz qualquer alusão á posição tomada por João Pinheiro, critica o presidente da edilidade de continuar «a dar cobertura a um descarado compadrio na admissão de pessoal na Câmara» e de tornar «cada vez mais a administração municipal num impressionante clube de amigos».

Os socialistas de Vila Verde alertam, ainda, para a perseguição de pessoas não enfeudadas ao partido no poder (o CDS), e acusam a Câmara de estar a perder milhares de contos de comparticipações da CEE «por falta de planos e manifesta incapacidade de os apresentar a tempo e horas».

EXCURSÕES
NATAL E FIM-DE-ANO
AUTOPULLMANS DE LUXO ★ HOTÉIS DE 1.ª

MARROCOS • CIDADES IMPERIAIS
9 DIAS — PARTIDA 24.12

SANGALHOS • F. FOZ • BUÇACO
(COM «REVEILLON») 3 DIAS — PARTIDAS 24 E 31.12

NEVE NA SERRA DA ESTRELA
(COM «REVEILLON») 2 DIAS — PARTIDAS 24 E 31.12

VALE DO MONDEGO E SERRA DA ESTRELA
(COM «REVEILLON») 2 DIAS — PARTIDAS 24 E 31.12

ALMOÇO REGIONAL EM OBIDOS
1 DIA — PARTIDAS 25.12 E 1.1

ALMOÇO NO «CANGALHO»
1 DIA — PARTIDAS 25.12 E 1.1

CIRCUITO DA SERRA DA ESTRELA
3 DIAS — PARTIDAS 25.12 E 1.1

MADRID • VALE DOS CAIDOS • NAVACERRADA
4 DIAS — PARTIDAS 25/12 E 1.1

SEVILHA • GRANADA
4 DIAS — PARTIDAS 25/12 E 1.1

SERRA DA ESTRELA E BARRAGEM DA AGUIEIRA
2 DIAS — PARTIDAS 27.12 E 3.1

FIM-DE-ANO EM TÂNGER
(COM «REVEILLON») 6 DIAS — PARTIDA 30.12

FIM-DE-ANO EM MADRID
(COM «REVEILLON») 4 DIAS — PARTIDA 31.12

ANDORRA • MADRID • ZARAGOZA
(COM «REVEILLON») 5 DIAS — PARTIDA 31.12

SANTIAGO DE COMPOSTELA • MINHO • VIGO
(COM «REVEILLON») 5 DIAS — PARTIDA 31.12

BIARRITZ • LOURDES • ANDORRA
7 DIAS — PARTIDA 31.12

CEUTA • GIBRALTAR • TORREMOLINOS
5 DIAS — PARTIDA 31.12

FIM-DE-ANO EM BADAJOZ
(COM «REVEILLON») 2 DIAS — PARTIDA 31.12

FIM-DE-ANO EM SALAMANCA
(COM «REVEILLON») 4 DIAS — PARTIDA 31.12

SERRA DA ESTRELA • SALAMANCA
4 DIAS — PARTIDA 1.1

SALAMANCA • MADRID
4 DIAS — PARTIDA 1.1

GIBRALTAR • CEUTA • SEVILHA
4 DIAS — PARTIDA 1.1

FERIADOS DE DEZEMBRO
CONSULTE O NOSSO PROGRAMA

Peça programas e informações na sua agência de viagens ou na
AVIC VIAGENS TURISMO
AV. 5 DE OUTUBRO, 53 — LISBOA
Telefones: 52 11 16 / 52 11 17 / 57 29 70

Junto a Preparatória

Taxistas destruíram bandas sonoras

Deve hoje ser conhecida a sentença dos quatro taxistas que na madrugada de ontem foram apanhados pela PSP a destruir bandas sonoras na estrada que liga Algés a Linda-a-Velha.

As bandas foram ali colocadas pela Câmara Municipal de Oeiras como forma de garantir alguma segurança aos alunos da nova escola preparatória de Algés, ali construída este ano.

A escola tem um acesso pelo Dafundo, uma espécie de azinhaga que a Câmara de Oeiras já alcatroou e que será em princípio utilizada pelos alunos residentes no Dafundo. Mas os alunos residentes do lado de Algés deverão utilizar aquela estrada de ligação a Linda-a-Velha, onde quase não passavam peões, mas trânsito automóvel.

Os pais e o conselho directivo da escola, alarmados com a eventualidade de acidentes entre a população escolar que se situa no grupo etário dos 10 aos 12 anos, diligenciaram junto da Câmara de Oeiras a aplicação de medidas visando a eliminação do perigo.

Uma dessas medidas foi a colocação de bandas sonoras num troço da estrada junto à escola. Alegando que as bandas são muitas e com uma altura superior aos cinco centímetros, taxistas particulares e motoristas de empresas de camionagem, bem como responsáveis dessas empresas, estão a reclamar junto do município de Oeiras, alegando estragos e outros prejuízos no material e no seu trabalho.

Os pais, entretanto, continuam preocupados com as consequências da evolução deste conflito e com a situação dos filhos.

A nova preparatória de Algés, uma das escolas que esperou longo tempo pela colocação de mobiliário, abriu finalmente na passada segunda-feira.

Em medicina tudo tudo é relativo

Tísica, lepra e peste já não são as mesmas de antigamente

Em artigo publicado no jornal «Momento Médico», Roger Rulliere chama a atenção para a relatividade com que devem ser usados actualmente certos termos médicos, pela razão simples de que a própria história médica vai alterando o que se entende por eles.

É assim que falar-se hoje de tísica, lepra, tabes ou peste é o mesmo que falar de outras doenças que não as que essas palavras denominaram noutras épocas. O termo tísica designou no passado o que agora chamamos de tuberculose. O que como tal podemos entender presentemente é bem diferente, dizendo respeito aos órgãos do corpo que adoeçam e enfraqueçam. Pode haver uma tísica hepática, uma tísica laríngica, etc., consoante o órgão afectado e se forem os pulmões é tísica pulmonar, não necessariamente tuberculose.

A lepra agrupava noutros tempos todas as doenças cutâneas e dermatológicas que nada tinham a ver com a lepra como a perspectivamos nestes dias, incluindo toda a espécie de dermatoses e eczemas. Aliás, as consequências desta simplificação foram graves pois o doente de pele, obrigado na Idade Média a viver marginalizado juntamente com os leprosos, acabava igualmente por contrair esse mal.

No século XVI nomeava-se por tabes o que sabemos ser hoje o raquitismo. A tabes é agora considerada uma doença sifilítica e é óbvio que sífilis e raquitismo infantil não têm nada a ver uma coisa com a outra.

Ora, são estes os escolhos que qualquer historiador de medicina encontra no seu trabalho, pois ele não pode aplicar à Antiguidade e ao Renascimento os vocábulos actualmente utilizados nem comparar pacificamente uma doença no século X com outra do século XV sob o risco de estar a colocar ao mesmo nível fenomenologias estranhas entre si.

Pílula não é tão má quanto a pintam

Em volta da ciência médica giram, por estranho que pareça, ou talvez não, muitas mitologias. Uma das mais contemporâneas é a de que a pílula anticoncepcional provoca todos os males e mais algum. Efectuou-se recentemente nos Estados Unidos um estudo sobre nove mil mulheres que prova que o uso da pílula não aumenta o risco de cancro na mama.

Este estudo foi o maior já feito sobre os efeitos da pílula na glândula mamária e, segundo se lê no «New Englandd Journal of Medicine», nem o tempo durante o qual a mulher utiliza esse método de contracepção, seja um ou sejam quinze anos, acrescenta qualquer factor para o aumento de possibilidade de sefrer um carcinoma mamário.

Foram testadas diferentes tipos de pílula, consoante várias fórmulas de combinação, e experimentou-se o risco de cancro da mama em mulheres que tomaram a pílula antes da primeira gravidez e em mulheres que a consumiam e foram operadas a um tumor mamário maligno, mas as conclusões foram todas terminantes: o cancro do seio nada tem a ver com a pílula.

Ou será que temos de pensar que a investigação médica americana está a encobrir as receitas da sua indústria? Seria de mais.

Setúbal a pente fino

Surgiu como hipótese de trabalho que Setúbal venha a ser uma área-piloto para o rastreio de doeças crónicas não-contagiosas, e esta ideia vai ser apresentada no I Encontro Nacional sobre Colaboração Intersectorial que segunda-feira próxima inicia os seus trabalhos, promovido pelo Instituto Nacional de Cardiologia Preventiva e patrocinado pela Organização Mundial de Saúde, ou mais exactamente, pelo seu Bureau Regional para a Europa.

Setúbal é o local escolhido por oferecer as condições estruturais indispensáveis e porque as suas necessidades são bem conhecidas. Caso seja aprovado, será um projecto de saúde integrado, com monitorização conjunta de doenças cardiovasculares, oncológicas, diabetes e ainda acidentes e doenças mentais, responsáveis por grandes índices de mortalidade e morbilidade naquela zona.

O programa está a ser projectado para durar 15 anos, durante os quais se procederá a identificação e intervenção intensiva sobre os factores de risco que são comuns a esse conjunto de perturbações, nomeadamente o tabagismo, a alimentação desequilibrada, o alcoolismo e o «stress». Abrangidas cerca de 200 mil a 400 mil pessoas do distrito.

O rastreio inicial teria início em 1987, seleccionando-se 3 mil pessoas em amostra segundo diversos grupos etários e unindo ambos os sexos, repetindo-se de cinco em cinco anos até chegarmos ao ano 2002. Uma Setúbal saudável no terceiro milénio é o objectivo.

Aumento de verbas na investigação ainda é curto

Portugal vai investir em 1987 cerca de 0,45 por cento do Produto Interno Bruto (PIB) em investigação científica e desenvolvimento tecnológico — disse à Anop em Aveiro o investigador Mariano Gago.

O cientista, que preside à Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica (JNICT), precisou que esta percentagem do PIB corresponde ao total global que será investido no próximo ano na área da investigação pelo Estado e pelas empresas privadas.

A (JNICT), à qual cabe coordenar toda a actividade nesta matéria, terá em 1987 um orçamento de 2,5 milhões de contos, o que corresponde a um aumento de 150 por cento em relação ao ano em curso.

Nos países da Comunidade Europeia — disse Mariano Gago — as verbas afectadas para a investigação e desenvolvimento são da ordem dos 2 por cento do PIB, atingindo mesmo os 3 por cento nos Estados Unidos e no Japão.

Para o presidente da (JNICT), Portugal deve investir nos próximos anos na investigação e no desenvolvimento da Biotecnologia, das Ciências dos Materiais, na Electrónica e nas Ciências Marinhas.

No próximo ano — precisou Mariano Gago — a Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica vai proceder «a investimentos concentrados e com meios muito avultados nestas quatro áreas da investigação».

«Concretamente — explicitou — elas serão a prioridade das prioridades da Junta e deverão abarcar qualquer coisa como 60 por cento do orçamento previsto para o próximo ano».

Em relação ao «workshop» sobre as necessidades em Ciência e Tecnologia para o desenvolvimento económico, a decorrer até sábado em Aveiro, Mariano Gago classificou o trabalho que ali está a ser realizado como «muito importante e fundamental».

«Do ponto de vista da Junta — afirmou — estamos obviamente interessados em dar continuidade a este trabalho, designadamente através da realização no próximo ano de um novo encontro que prossiga os objectivos aqui definidos.»

Mariano Gago realçou, entre outras vantagens do «workshop», a possibilidade de colocar em confronto cientistas, tecnológos, empresários e gestores de áreas e sectores diversos na busca de soluções de compromissos. O «workshop» sobre necessidades em Ciência e Tecnologia para o desenvolvimento económico de Portugal, que encerra sábado com uma sessão presidida pelo ministro da Educação, é organizado pela Associação de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento em colaboração com a (JNICT).

Oitocentos alunos da secundária de Paço de Arcos ainda sem aulas

A Associação de Pais e e Encarregados de Educação da Escola Secundária de Paço de Arcos entregou uma «carta aberta» ao ministro da Educação para exigir o início das aulas para cerca de 800 alunos.

«Passados 12 dias sobre o envio de um abaixo-assinado e de um telegrama em que eram dadas 48 horas para ser irmado da data de abertura de toda a Escola Secundária de Paço de Arcos, vemo-nos forçados a recorrer a este meio para tentar que 800 alunos tenham aulas», refere a carta dirigida ao ministro João de Deus Pinheiro.

Os alunos dos nono e décimo anos da Escola Secundária de Paço de Arcos ainda não têm aulas devido a falta de instalações e de condições para o funcionamento do ano lectivo.

A Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola afirma que os alunos do oitavo ano não têm Biologia e referem que as aulas de Educação Física «para 2400 alunos» funcionam «num pátio entre pavilhões, sem cobertura e sem apoio de balneários».

«Senhor ministro, já é altura de se deixar de brincar ao ensino. Encaremos de frente as estruturas necessárias tanto em instalações como em meios técnicos e qualitativos de que o ensino necessita», refere o documento da Associação de Pais da Escola de Paço de Arcos.

Procurador da República, implacável

"Otelo bem sabia que ECA e FP-25 eram a mesma realidade"

O representante do Ministério Público no julgamento do primeiro processo das FP-25 insistiu ontem que Otelo Saraiva de Carvalho «bem sabia» que a componente clandestina do seu «Projecto Global» (a ECA) e as FP-25 «eram a mesma realidade».

«A prova é de facto **ad abundantia**» — disse o procurador da República Teodósio Jacinto no quarto dia das suas alegações, continuando a desenvolver a tese de que «está provado que o PG/FP-25, fundado e dirigido por Otelo Saraiva de Carvalho, Pedro Goulart, Mouta Liz e outros, é uma organização terrorista armada», como afirmou logo no primeiro dia.

Ao contrário também, da defesa feita por Otelo e outros réus, o procurador da República considerou ontem como provado ter existido «uma completa e voluntária articulação» entre a ECA e a FUP, a componente legal do Projecto Global.

Sobre Otelo, Teodósio Jacinto disse ainda que ele foi «dirigente político» de uma «organização terrorista» e também seu «gestor financeiro».

Ao analisar os objectivos tácticos e estratégicos do que designa sempre por «Projecto Global/FP-25», o procurador afirmou que «os engarrafamentos» referidos em vários documentos apreendidos pela Polícia significam «de facto» raptos, operação que a organização terá começado a delinear a partir de 1982.

O magistrado citou a propósito «as construções subterrâneas existentes em duas quintas habitadas por réus do processo, destinadas — segundo disse — «a esconder as pessoas a raptar», designadamente empresários.

«Os engarrafamentos constituíam uma forma de angariar fundos para a organização, intimidação de pessoas ligadas a certas actividades económicas e de desestabilização do sistema» — afirmou.

O julgamento prossegue esta tarde.

ONU edita boletim em Lisboa

O Centro das Nações Unidas em Portugal acaba de editar o primeiro número de um boletim, que será publicado regularmente, dedicado a alguns dos temas que se encontram no centro das preocupações das Nações Unidas e às actividades da organização e do seu sistema.

«Unic-Portugal, newsletter», é a designação deste boletim. No primeiro número, a par dos problemas de Timor-Leste, da Namíbia e da África do Sul, o relatório do secretário-geral sobre o trabalho da organização e a actual sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas que está a decorrer em Nova Iorque, merecem especial atenção.

Na parte de informação bibliográfica, os responsáveis pelo boletim seleccionaram documentos e publicações recentes sobre os temas tratados, que existem no Centro de Informação da ONU em Lisboa, para consulta ou distribuição gratuita.

O calendário das próximas conferências e reuniões do sistema das Nações Unidas, bem como o quadro das datas especialmente assinaladas pela ONU e pela comunidade internacional, completam o boletim. Este, como dizem os seus editores «pretende-se sucinto mas capaz de mobilizar a atenção de quem o leia para questões que, embora aqui abordadas em termos gerais, são susceptíveis de maior aprofundamento através de outra documentação e material informativo de que dispõe o Centro de Informação das Nações Unidas em Portugal».

Com 16 páginas, num formato pequeno e atraente, esta é uma boa iniciativa do CI da ONU em Portugal.

"Alter Ego": segundo número já está à venda

O ponto de vista de que a cidade é enquanto tal muito mais violência do que os seus habitantes é defendido pelo sociólogo J.P. Martins Barata num dos textos que integram o segundo número da revista «Alter/Ego», agora posta à venda.

Publicação quadrimestral dirigida por José Carlos Dias Cordeiro e Miguel Serras Pereira dedicada ao indivíduo, Sociedade e Cultura, este segundo número de «Alter/Ego» desenvolve num conjunto de artigos de vários especialistas a análise de diferentes manifestações de agressividade e violência, considerando-as «um problema de sempre e de todas as culturas».

«No reino animal — diz-se numa pequena nota de introdução — sobrevivem os mais fortes. É a lei da selva. Nas sociedades humanas sobrevivem, não necessariamente os melhores, mas os mais agressivos na luta pela vida.»

Mas não há sociedade nem cultura — constatam os responsáveis por este texto de apresentação — que «sobreviva a si própria se se basear na intolerância e no aniquilamento, psicológico ou físico, dos membros que a compõem».

Em novos centros a construir em Coimbra

Atribuídos 200 mil contos para "educar" deficientes

O secretário de Estado da Segurança Social, Pinto Sanches, anunciou ontem, em Coimbra, a atribuição de 200 mil contos para a criação de cinco centros educacionais para deficientes naquela cidade, em Condeixa-a-Nova, Montemor-o-Velho, Poiares e Arganil.

Pinto Sanches, que presidia à cerimónia de entrega de dezassete veículos destinados a servir um projecto-piloto de transporte para deficientes, revelou ainda que Coimbra passará a integrar um projecto-piloto da CEE de reabilitação e integração do deficiente na comunidade que o rodeia.

Julgado pelo assassínio de viúva ligada à prostituição

No Tribunal de Aveiro começou ontem a ser julgado Manuel Rocha Peixoto, acusado de, em Abril passado, ter morto nas Matas de Cinco Caminhos, nos arredores daquela cidade, Crisanta da Conceição Caprichosa, de 35 anos, viúva, referenciada como pertencendo a uma rede de prostituição local. O réu, que confessou o crime sem divulgar o móbil, disse ter actuado com um outro indivíduo, de apelido Silvério, a quem prometeu dar de futuro, e todas as semanas, 700 escudos e três maços de cigarros.

Castelo de Vide: há só um hotel

Por lapso, o nome do único hotel existente em Castelo de Vide, o «Sol e Serra», saiu truncado («Mira Serra»), no texto publicado na nossa edição de 15 de Novembro, referente a uma reportagem sobre aquela vila do nordeste alentejano, da autoria de Lurdes Féria. Desta confusão de nomes pedimos desculpa aos nossos leitores e ao Hotel Sol e Serra.

Presidente da Câmara de Albufeira responde ao PCP

"Afirmações são falsas e caluniosas"

O presidente da Câmara Municipal de Albufeira, Xavier Vieira Xufre, considera que as afirmações feitas sobre a sua acção pessoal e política, «além de falsas e caluniosas só podem partir de irrespoonsáveis».

Em telex enviado à Imprensa, o presidente da edilidade afirma repudiar «as razões que levaram os indivíduos ou grupos pertencentes à APU e PSD-PPD a apresentar essas moções de desconfiança» e considera «que essas pessoas e/ou grupos, só porque estavam em maioria, actuaram nos moldes utilizados pelo regime de que há ainda relativamente pouco tempo nos libertámos, isto é, foram ao mesmo tempo denunciadores, politicos, juízes e carrascos».

As acusações que o presidente da Câmara de Albugeira critica de forma tão veemente, foram as que publicámos na edição de ontem do «DL», na forma de um comunicado da Direcção Regional do Algarve do PCP e de uma moção apresentada à Assembleia Municipal pela Aliança Povo Unido.

Naqueles documentos, os comunistas algarvios exigem a suspensão do mandato do presidente da Câmara de Albufeira. tendo por base a moção apresentada pelos eleitos da Aliança Povo Unido, segundo a qual esta força politica solicitava ao agente do Ministério Público junto do Tribunal Judicial da comarca do concelho a abertura dos processos referidos no relatório da sindicância, já aprovado pelo secretário de Estado da Administração Local.

Segundo apurou a agência NP, o inquérito aos serviços técnicos da Câmara Municipal de Albufeira aponta factos que «podem integrar o crime de burla nas disposições combinadas dos artigos 313 e 314 do Código Penal». Naquele documento, acusa-se um engenheiro dos serviços técnicos daquela Câmara algarvia e um empreiteiro da região de «actuação pouco transparente na adjudicação de obras».

A moção apresentada pela APU, e sobre a qual o presidente da edilidade «se irá debruçar e tomar as atitudes que julgar mais convenientes», e o comunicado dos comunistas algarvios sublinham que «o presidente tenta minimizar a gravidade (dos factos) e alijar responsabilidades» pondo «em causa a idoneidade dos inquiridores do processo».

Abate é feito em Vila Franca e Lourinhã

Matadouro de Monte Agraço aberto só para vacinar cães

Há vários meses que não se fazem abates no Matadouro de Sobral de Monte Agraço. As reses para consumo da população do concelho são abatidas em Vila Franca de Xira ou no Matadouro da Lourinhã. Apesar disso, o Matadouro do Sobral de Monte Agraço continua aberto, mas só para vacinar cães — apurou o «DL» junto da Câmara Municipal.

Instalado numa zona essencialmente agro-pecuária, o Matadouro de Sobral de Monte Agraço dispôs sempre das melhores condições sanitárias, apresentando índices de produtividade que garantiam o seu normal funcionamento. Inesperadamente, a Junta Nacional dos Produtos Pecuários ordenou o termo de abate de reses nas suas instalações. O matadouro continua aberto para vacinar cães e lá presta os seus serviços o veterinário João Paulo Bessa, do quadro diário do Matadouro da Lourinhã.

As deficiências actuais do funcionamento dos matadouros da zona do concelho de Sobral de Monte Agraço e as consequências das erradas medidas governamentais nesta área foram duas das questões debatidas num encontro de deputados do grupo parlamentar do PCP com produtores e comerciantes do sector. Os prejuízos decorrentes das opções do Governo que levaram ao encerramento de matadouros da zona e à concentração de abates perfilaram-se como questões de fundo durante o debate.

Mantêm-se em funcionamento e foram concedidas licenças de abate, por outro lado, a matadouros cujas condições sanitárias são idênticas e até inferiores, à de matadouros situados na região do Sobral de Monte Agraço, ao passo que o de Vila Franca de Xira — segundo os participantes no encontro — «não possui condições técnicas e sanitárias satisfatórias para atender à concentração dos abates».

Note-se que no matadouro de Vila Franca de Xira, dirigido por Lopes Galvão e cujo quadro técnico inclui mais dois técnicos da JNPP, são abatidas em média meia centena de reses por dia entre 2.ª e 6.ª-feira, soube o «DL». Nele trabalham cerca de sete dezenas de pessoas.

O grupo parlamentar do PCP apresentou na Assembleia da República, em devido tempo, um projecto de lei sobre a rede nacional de abate, o qual define as condições a que ela deve obedecer.

FERIADOS DE DEZEMBRO

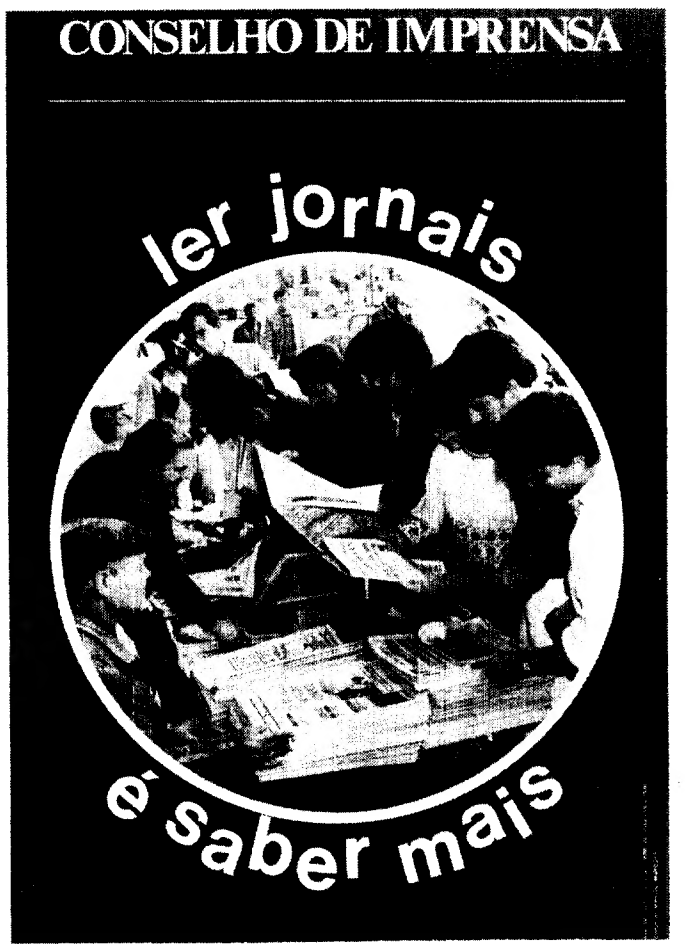
VIGO E MINHO	De 29 a 1 e 6 a 8	10 600$
ALGARVE-AYAMONTE	De 29 a 1 e 6 a 8	7 300$
MADRID	De 29 a 1 e 6 a 8	17 300$
SEVILHA - ARACENA	De 29 a 1 e 6 a 8	13 200$
GERÊS - CANIÇADA	De 29 a 1 e 6 a 8	11 000$
FISGAS DO ERMELO	De 29 a 1 e 6 a 8	9 300$
ANDORRA - MADRID	De 27 a 1 e 4 a 8	27 900$
MADRID REAL	De 27 a 1 e 4 a 8	19 500$
CEUTA - SEVILHA	De 28 a 1 e 5 a 8	25 500$

CRUZEIRO IBIZA-PALMA
De 24 de Dezembro a 3 de Janeiro
Fazendo um espectacular «Réveillon» em Andorra

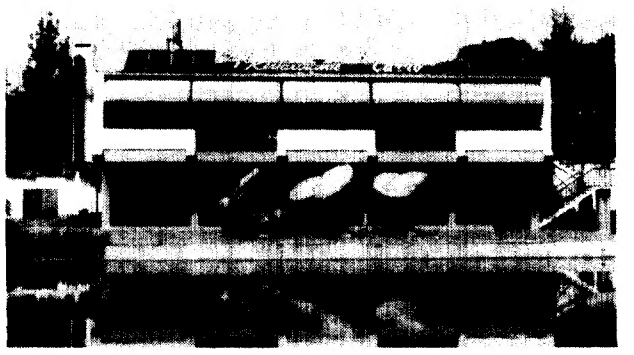
NATAL E FIM DO ANO
CONSULTE O NOSSO PROGRAMA
40 CEIAS • VIAGENS DO MAR À MONTANHA
«RÉVEILLONS DE LUXO • CEIAS • BAILES
ESPUMANTE

LUSANOVA - TOURS
RESERVAS NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

CONSELHO DE IMPRENSA



RESTAURANTE
O Tarro PORTALEGRE
Av. Movimento das Forças Armadas ☎ 24 345
Solbrasa, Lda. – Grupo Fernando Barata



Não há honra nem gala
que como esta nos alegre:
sermos sempre a sala
de visitas de Portalegre!

No andar de cima:
A melhor Cozinha Regional.

No andar de baixo:
Os petiscos, os pratos económicos e um completo serviço de cafetaria.

Até ser identificado na Morgue pela Polícia Judiciária

Morte de legionário "silenciada" um mês pela GNR de Rio de Mouro

Manuel Geraldo

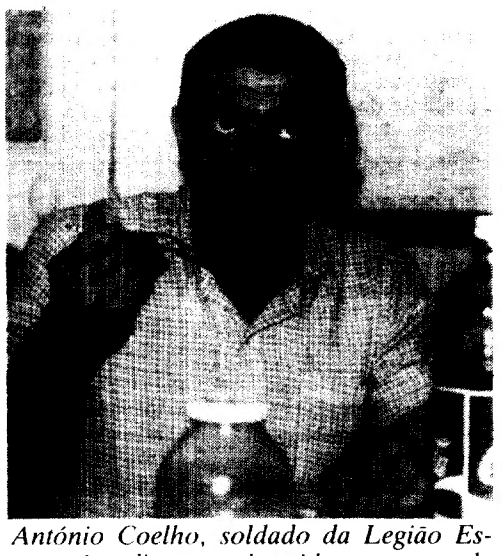
António Manuel Coelho, um português de 27 anos, membro da Legião Estrangeira há seis anos, foi ontem à tarde sepultado em Paris, cerca de mês e meio após ter falecido no Hospital de S. José, onde entrara em estado de coma na noite de 13 de Outubro passado, vítima de um acidente com o carro que conduzia nas proximidades de Rio de Mouro, na estrada que liga Sintra a Lisboa.

Se a notícia ficasse assim redigida, tudo pareceria normal, pois para o leitor tudo se resumiria a mais uma vulgar, embora trágica, ocorrência do quotidiano, envolvendo um emigrante em gozo de férias. E António Coelho, ultimamente destacado no Taiti, estava de facto em férias na casa de uma irmã em Mem Martins, de onde saíra nessa tarde, rumo a Lisboa, para tratar de assuntos do seu interesse. Só que no regresso, numa curva fatídica, o «BMW» que tripulava galgou a berma da estrada e deixou-o inconsciente entre uma amálgama de destroços.

Depois foi o seu transporte em coma para o Hospital de S. José, onde o piquete da PSP ali em serviço registou apenas o nome António, respigado da pulseira que trazia no pulso direito. No carro ficaria toda a documentação, levada nessa mesma noite, tal como o «BMW», para o parque privativo do posto da GNR de Rio Mouro.

Com António Coelho, semianónimo numa cama do Hospital de S. José, a família (irmã, tios e primos), residente em Portugal, preocupada com a sua ausência começou a movimentar-se, contactou a GNR de Sintra, lançou apelos, mas em troca apenas receberia o silêncio e, com ele, o avolumar das suas preocupações. No entanto, muda permanecia a GNR de Rio de Mouro, comandada pelo furriel Machado, que na posse do «BMW», e dos documentos de indentificação do desaparecido não deu qualquer sinal, mesmo após o «rádio» emitir pela rede central da instituição.

Até que, em 7 deste mês, quando o Instituto de Medicina Legal já se preparava para «arquivar» o cadáver de António Manuel Coelho (falecido a 19 de Outubro no Hospital de S, José) no rol dos «não identificados», e posteriormente para uma vala do talhão reservado aos deserdados e indigentes, eis que a Polícia Judiciária, também ela entretanto mobilizada pela família do malogrado legionário, acabaria, em diligência eficaz, por localizá-lo na Morgue, retirando-o assim do anonimato em que a GNR ameaçara eternizá-lo.



António Coelho, soldado da Legião Estrangeira, dias antes do acidente, na estrada de Sintra, que haveria de causar a sua morte

Lesseps Reys e Tomé Pinto

«Falta muito grave», foi como um responsável da GNR definiu para a família de António Coelho, a inqualificável, tal como foi relatada ao «DL», incapacidade (negligência) operacional do posto de Rio de Mouro, cujo comandante receberia ainda de «forma agressiva» o tio do falecido, quando este há dias o contactou para recuperar os documentos.

Mas este caso, que os pais de António Coelho residentes em França tal como a própria Legião Estrangeira, pretendem levar às instâncias jurídicas do Conselho da Europa se reflexivo de uma cada vez mais do que insuportável, e tantas vezes impune, arrogância de certos quadros da GNR, mesmo quando confrontados com os seus próprios erros, teve porém a virtude de trazer de novo à «ribalta» informativa, a necessidade de resolver com urgência a «guerra» ainda latente entre a PJ e o Instituto de Medicina Legal, na questão que, recorde-se, tem os médicos legistas como cerne.

Pois não fora a acção da PJ, desta feita não impedida de entrar na Morgue, mesmo sem a presença de um médico legista, e ainda agora a família de António Coelho andaria à procura do paradeiro do seu ente querido. Desgastando-se física e economicamente, e desgastando o próprio erário público, face à necessidade de sucessivas diligências burocráticas e operacionais, de resultados necessariamente imprevisíveis.

Aqui deixamos portanto este registo à atenção do prof. Lesseps Reys, director do Instituto para que reveja a sua posição de intransigência, ao exigir o acompanhamento dos elementos da PJ na Morgue, por médicos legistas, de momento impraticável face à exiguidade dos quadros, ao mesmo tempo que alertamos o general Tomé Pinto para a incapacidade, sem qualificação, dos seus subordinados de Rio de Mouro, onde ainda agora se encontra, como prova insuspeita, o «BMW» de António Coelho. Qual «monumento», pela negativa, de uma forma de comportamento que é urgente erradicar da sociedade portuguesa.

Encontrado morto num tanque

Desaparecido desde terça-feira última, um jovem merceeiro, José Manuel da Silva Fernandes, de 25 anos, foi ontem encontrado morto num tanque de regas em Estreito de Câmara de Lobos, uma localidade a 15 quilómetros do Funchal, na ilha da Madeira.

Vestígios encontrados junto do tanque levaram à suspeita de que o corpo ali se encontrasse, pelo que, solicitada a intervenção dos bombeiros e esvaziado o tanque, logo se confirmaram as previsões com o achado do cadáver.

A Polícia procede às investigações tendentes a esclarecer as circunstâncias que rodearam a morte, bem como as suas causas, parecendo afastada a hipótese de homicídio.

Octogenário morre atropelado

Ontem pelas 19 horas no local das Quatro Estradas, freguesia do Santo da Serra, a cerca de 25 quilómetros do Funchal, o agricultor João da Silva, de 82 anos foi atropelado por um veículo automóvel de mercadorias.

Levado ao Hospital Central do Funchal pelos bombeiros de Santa Cruz, chegaria ali já sem vida.

Ameaçando a integridade física de funcionários e utentes

Tribunal da Boa Hora está a cair "aos bocados"

O estado de ruína do Tribunal da Boa Hora, em Lisboa, «ameaça a integridade física dos magistrados, funcionários e utentes, já se tendo verificado o desabamento de vários tectos que só não causaram vítimas por terem ocorridos fora das horas normais de serviços», revela um ofício ontem enviado pelo Sindicato dos Trabalhadores do Distrito Judicial de Lisboa ao ministro da Justiça, com cópias ao Sindicato dos Magistrados do Ministério Público e à Associação Sindical dos Magistrados Judiciais.

Depois de referir que «são constantes as infiltrações de águas fluviais, inundando secções e corredores», o documento declara que os serviços competentes do departamento dirigido por Mário Raposo foram alertados, mas até agora não se vê «a adopção de medidas que resolvam a situação».

«Provavelmente conclui o documento quando suceder alguma tragédia, acusar-se-ão os serviços de negligência. Ou talvez seja instaurado mais um inquérito, na tentativa de alijar responsabilidades».

Dois açorianos inválidos mortos

Dois irmãos (Clotilde Silveira, de 65 anos, Antenor Ferreira, de 64) foram encontrados mortos na sua residência, em Angra do Heroísmo, tudo indicando que tenham sido vitimados por uma fuga de gás do fogão, cujo forno tinham por hábito manter acesso para aquecimento da casa.

Clotilde e Antenor, que, após o sismo de 1980 nos Açores, estavam alojados provisoriamente num módulo metálico, eram inválidos e sobreviviam com uma pensão social.

Processados por industrial que raptaram na Anadia

Quatro indivíduos que, intitulando-se agentes da Polícia Judiciária, raptaram na noite de 1 de Outubro de 1985, na Anadia, o industrial Manuel Oliveira, de 66 anos, a quem exigiram um regate de 2000 contos, começaram ontem a ser julgados no Tribunal da Comarca. Os réus António Santos, de 53 anos, António dos Reis Teixeira, de 23, Fernando Maia, de 25 e Manuel Cravo, de 22, acabaram por libertar o industrial, proprietário de uma fábrica de confecções, mediante o pagamento de 500 contos, tendo este posteriormente denunciado a ocorrência àPolícia Judiciária.

FUNDO DE ARTIGO

Mário Castrim

Eu — *Até que enfim que te vejo pá.*
Ele — *É verdade. Então que tens feito?*
Eu — *O mesmo de sempre. Sou homem de poucas variações. Para cúmulo nem sequer aprendi a tocar guitarra...*
Ele — *Sempre brincalhão. Aliás, não é grave.*
Eu — *Isso é que é. Num país de tanto fado, quem não acompanha, lixa-se. A propósito: tens óptimo aspecto, pá. Comes bem, bebes-lhe melhor...*
Ele — *De facto...*
Eu — *Não te entristeças, homem, comer e beber não é pecado. Mas ouve lá, tu subiste na vida, caramba!*
Ele — *De facto...*
Eu — *Não te entristeças homem, subir na vida também não é pecado. A propósito, como foi que arranjaste isso?*
Ele — *Aceitei aí fazer umas coisas...*
Eu — *Tiveste de fazer umas coisas... E claro, pagaram-te bem...*
Ele — *Se pagaram! A minha vida modificou-se completamente. Aqui pra nós, já estava farto de viver na cave.*
Eu — *Pois. Acontece. E o que é que tu deste, para te pagarem tão bem? Com certeza alguma coisa de muito valor.*
Ele — *Nem por isso. Pra mim foi um rico negócio. O que dei não valia completamente nada. Toma lá, dá cá, cada qual vai à vida.*
Eu — *Assim acontece no mundo dos negócios. Compra-se, vende-se, adeuzinho, passe bem. Embora eu, para ser franco, não acredite em negócios inocentes.*
Ele — *Enfim, sempre tiveste a tua visão das coisas e do mundo.*
Eu — *Isso é verdade.*
Ele — *A tua visão ou a tua ilusão.*
Eu — *Acontece. Cada qual tem as suas visões...*
Ele — *Todos, não. Cá o meco é realista e pragmático.*
Eu — *Pragmático. Pois. Mas então o teu negócio trouxe-te vantagens.*
Ele — *Como vês.*
Eu — *Conta lá. O que é que deste?*
Ele — *Nada de valor, pá. Foi um negócio do camandro.*
Eu — *Então o que foi que tu vendeste?*
Ele — *Vendi a alma ao diabo.*
Eu — *A sério?*
Ele — *A sério. Porquê?*
Eu — *Imagina, o pobre de mim pensava que essas coisas só aconteciam nas histórias!*

24 HORAS

Vacina contra a SIDA

Uma vacina que poderá curar o SIDA foi testada com êxito em chimpanzés, anunciou o médico norte-americano que investiga o Síndroma de Imunodeficiência Adquirida. Em França, o médico Luc Montaignier, que identificou pela primeira vez o vírus da doença, revelou por seu turno, que trabalha, com bons resultados, na produção de uma vacina contra o SIDA. Após uma fase de intensos exames experimentais, a vacina poderá estar disponível no próximo ano ou em 1988, disseram ainda cientistas norte-americanos do grupo de Robert Gallo.

Assassínios políticos

Dois membros do Partido União Patriótica, de esquerda, foram mortos a tiro por desconhecidos, elevando para 305 o número de filiados naquele partido assassinados no último ano — anunciou a Polícia colombiana. As autoridades afirmam desconhecer quem são os responsáveis pela campanha contra o partido, braço político das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC), um grupo guerrilheiro que assinou tréguas com o governo.

Pacto de não agressão

Um pacto de não agressão deverá ser assinado entre o presidente da Libéria, Samuel Doe, e os seus homólogos da Serra Leoa, Joseph Saidu Momoh, e da Guiné, Lansana Conté, que chegaram a Monróvia, disseram fontes liberianas.

Momoh e Conté deslocaram-se à capital da Libéria para uma visita de trabalho de 24 horas, que, segundo as fontes, culminará com a assinatura do pacto, redigido há dois meses na capital da Serra Leoa, Freetown, pelos ministros da Justiça dos três países.

Moçambicanos repatriados

A agência noticiosa malawiana Mana anunciou que o Malawi repatriou cerca de 800 moçambicanos, na sua maioria trabalhadores dos caminhos-de-ferro que haviam atravessado a fronteira na sequência de ataques da Renamo. A Mana não referiu quando decorreu a operação, limitando-se a dizer que os moçambicanos entraram no Malawi há duas semanas, quando os rebeldes da Renamo atacaram a região de Temani, perto da fronteira comum. Nas últimas semanas, o Malawi repatriou mais de 1500 moçambicanos, entre civis e soldados que atravessaram a fronteira em consequência das investidas da Renamo, que fontes oficiais de Maputo afirmam receber apoios do governo malawiano de Kamuzu Banda e da África do Sul.

Tropas do Zimbabwe

O Zimbabwe vai enviar para Moçambique mais duas ou três brigadas para se juntarem as forças da Frelimo numa contra-ofensiva contra os rebeldes da Renamo.

A informação foi dada pelo jornal «Washington Post» em artigo datado de quarta-feira de Harare e assinado por Alistair Sparks.

O jornalista cita fontes da segurança do Zimbabwe e diz que o objectivo imediato da contra-ofensiva é impedir que a Renamo corte Moçambique ao meio, criando uma estrutura administrativa no Norte do país.

Heroína apreendida

A Polícia italiana apreendeu num armazém de Milão 111 quilogramas de heroína, com o valor de 700 milhões de dólares (105 milhões de contos). Segundo o comissário da Polícia de Milão, Umberto Umbro, esta apreensão representa a maior quantidade de heroína confiscada nos últimos 30 anos. A Polícia deteve o chefe da organização, que fazia a importação da droga da Turquia e a sua distribuição no mercado italiano, assim como outros dez membros do bando.

Guerra do Golfo

Pelo menos 12 pessoas morreram e 192 ficaram feridas quando a aviação iraquiana atacou Ahwaz, no Sudoeste do Irão, anunciou a agência noticiosa iraniana Irna.

Por seu vez, a agência noticiosa estatal iraquiana Ina, disse que os bombardeiros iranianos, a voar em grupos de «dez», efectuaram duas incursões contra Ahwaz, destruindo três fábricas, instalações petrolíferas, e uma base aérea.

A venda de armas ao Irão

URSS considera que Reagan "tropeçou" ao tentar esconder a verdade

A União Soviética ridicularizou a explicação do presidente Ronald Reagan sobre a venda secreta de armas ao Irão e considerou que a sua conferência de Imprensa foi uma «tentativa desastrosa de esconder a verdade».

A agência TASS disse que os jornalistas que assistiram à conferência, realizada na noite de quarta-feira, demonstraram o seu cepticismo acerca das explicações de Reagan, e sublinhou que o presidente teve de corrigir posteriormente a sua negação do envolvimento de um terceiro país no embarque das armas.

Segundo a agência soviética, Reagan «começou aí a tropeçar», e o seu «esforço para encobrir a verdade foi tão evidente que os jornalistas manifestaram espanto».

A afirmação do presidente americano de que a entrega de armas foi parte de uma tentativa para obter influência sobre as figuras moderadas do Governo iraniano foi comentada sarcasticamente pela TASS.

«Tentar restaurar um governo iraniano com o anterior com a sua Polícia secreta demonstra o tipo de democracia que os Estados Unidos estão a tentar impor a outros povos», disse.

Para o jornal comunista «Pravda», os objectivos dos Estados Unidos, classificados de «egoístas e em conflito com os interesses da paz», são os de controlar os fornecimentos de petróleo do Médio Oriente, recuperar a influência americana sobre o Irão e perpetuar a guerra no golfo».

Entretanto mais de metade dos norte-americanos entrevistados numa sondagaem pensam que Reagan mentiu no caso da venda de armas ao Irão — revela uma sondagem revelada pela cadeia de televisão norte-americana NBC.

A mesma sondagem indica que quatro quintos dos entrevistados não concordaram com a acção da Casa Branca.

A sondagem, feita pouco depois da conferênciade Imprensa de Reagan, transmitida pela televisão, revela que o índice de popularidade do presidente sofreu a queda mais brusca nos últimos anos.

McFarlane autocritica-se

Boi sequimento da conferência de Imprensa de reagan, o principal negociador norte-americano do acordo secreto com o Irão, Robert McFarlane, assumiu «toda a responsabilidade» do «erro» que, na sua opinião, a operação constitui.

Numa carta ao «Washington Post», o ex-conselheiro da Casa Branca para a Segurança Nacional precisou que o «erro» não foi ter enviado armas para o Irão mas não ter previsto as reacções que estes fornecimentos provocariam.

McFarlane disse que o povo norte-americano não aceitou a «distinção», que esteve na origem da iniciativa, entre «a necessidade de apoiar os elementos reformistas» do regime iraniano e «a troca dos reféns por armas», que admite ser «inaceitável».

McFarlane, que iniciou os contactis antes de abandonar o cargo de conselheiro para a Segurança Nacional, em Dezembro de 1985 e realizou uma viagem secreta a Teerão em Maio de 1986, disse que no desenrolar das conversações compreendeu a «grande vulnerabilidade» dos elementos «moderados» do regime e a «necessidade» de os apoiar com «quantidades modestas de equipamentos militares defensivos».

Afeganistão

Babrak Karmal afastado do Poder

O ex-líder comunista do Afeganistão Babrak Karmal foi obrigado a demitir-se do cargo de presidente porque ainda era «demasiado poderoso» para o homem que o substituiu na chefia do país — revelou um antigo diplomata afegão.

O politburo do PC afegão, o partido no poder, aceitou ontem a demissão de Karmal como presidente, um cargo principalmente protocolar — noticiou a rádio de Cabul.

Karmal, de 57 anos, tomou posse como verdadeiro líder do país — secretário-geral do Partido Democrático Popular do Afeganistão — depois da intervenção soviética, em Dezembro de 1979, para apoiar o governo comunista contra os rebeldes muçulmanos.

A sua demissão do cargo de presidente surgiu mais de seis meses depois de ter sido substituído no cargo de líder do partido pelo ex-chefe da Polícia secreta afegã, Najib, de 39 anos.

Essa substituição, em Maio último, foi vista por diplomatas ocidentais como um sinal de que Moscovo estava descontente com Karmal nos seus esforços para melhorar o nível do Exército.

Mohammad Miawand, um antigo diplomata afegão actualmente a residir em Nova Deli, comentou que Karmal foi obrigado a demitir-se do cargo de presidente porque o apoio que ainda recebia do partido dificultava as funções de Najib no governo.

Timorenses na Austrália divulgam carta-aberta ao Papa

A comunidade timorense radicada na Austrália divulgou uma carta-aberta ao Papa João Paulo II, em que pede ao Pontífice romano que apoie uma solução justa para Timor-Leste, baseada no direito do seu povo à autodeterminação.

A carta-aberta, assinada por Abel Guterres, presidente do Centro Timorense de Informação e Cultura de Melbourne, é apresentada como «a última alternativa» da comunidade timorense apelar para o Papa, durante a sua visita à Austrália, a partir de segunda-feira.

«Quando os bispos australianos declinaram convidar monsenhor Belo, bispo de Timor, escrevemos a monsenhor Brian Walsh, organziador da visita papal, pedindo uma audiência de alguns minutos», lê-se na missiva, em que se acrescenta: «A recusa total destes pedidos deixou-nos sem alternativa que não fosse escrever esta carta-aberta».

Os timorenses residentes na Austrália, que formam a maior comunidade estabelecida fora de Timor-Leste, pedem ao Papa que diligencie para que a questão de Timor seja debatida nas Nações Unidas e mobilize toda a Igreja Católica «na justa causa do estabelecimento da paz em Timor».

Na carta-aberta solicita-se também ao Papa «que reze por Timor-Leste na missa campal em Darwin, no dia 29 de Novembro, o ponto desta sua visita à Austrália em que estará mais próximo de Timor».

Na carta-aberta recorda-se que «a Igreja Católica reconhece Timor como um território em disputa» e que João Paulo II afirmou em 1984 que o Santo Ofício «continua a encarar a situação de Timor com preocupação e a esperança de que, em todas as instâncias, seja dada particular atenção à identidade cultural, religiosa e étnica do povo».

Conselho da Europa determinado a combater o terrorismo

O Conselho da Europa prometeu uma maior cooperação entre os seus 21 Estados membros na luta contra a violência política.

Num comunicado divulgado no fim de um encontro de dois dias, os ministros dos Negócios Estrangeiros dos países membros do Conselho afirmaram-se determinados «a cooperar mais intimamente, bilateralmente e a um nível multilateral para combater o terrorismo em todas as suas formas».

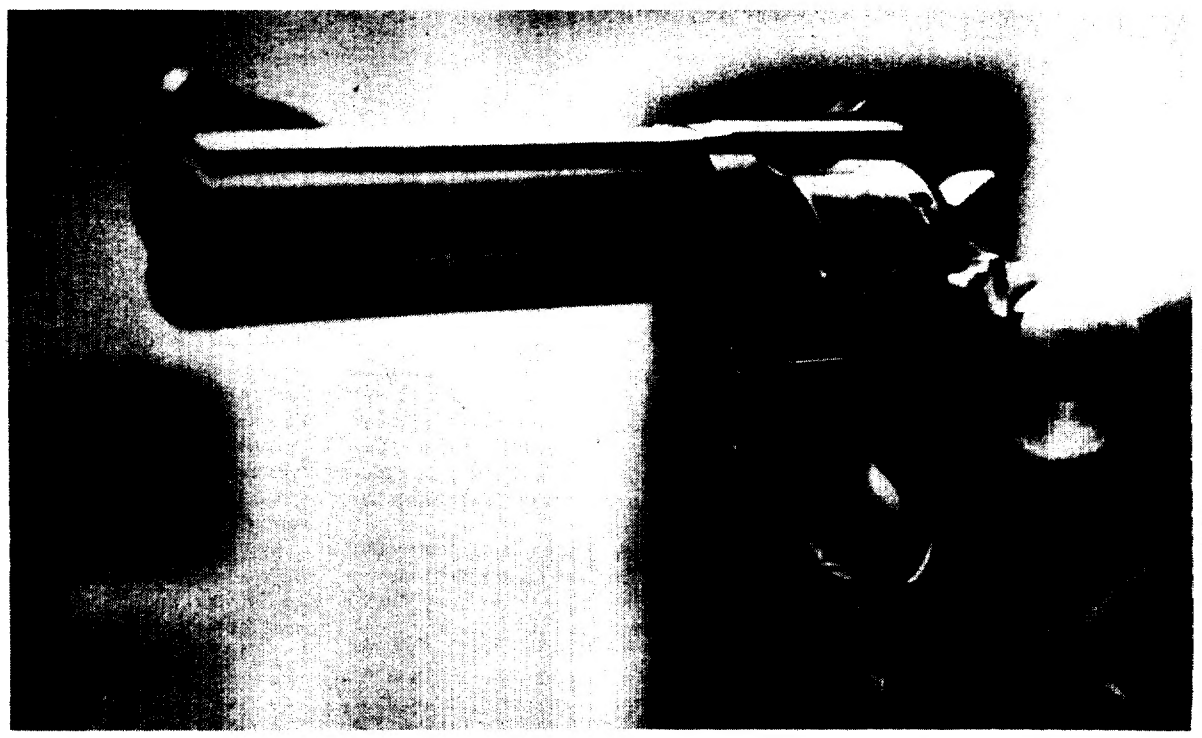
Entre os que aprovaram esta moção encontrava-se o secretário de Estado português dos Negócios Estrangeiros e Cooperação Económica, Azevedo Soares.

Esta reunião, foi, no entanto, boicotada pela Suécia e pela Áustria, que protestaram contra a decisão da França de tornar os vistos obrigatórios para todos os países não pertencentes à CEE à excepção da Suíça e do Liechtenstein.

Esta medida, que restringe o livre acesso dos estrangeiros à França, foi tomada na sequência dos recentes ataques bombistas em Paris.

Os ministros pediram ao Conselho, composto por 21 nações, para examinar a possibilidade «de estender a sua cooperação aos Estados não-membros que partilham a preocupação comum no que diz respeito ao terrorismo internacional».

Os ministros apoiaram igualmente as decisões tomadas no início deste mês pelos ministros da Justiça e do Interior do Conselho no respeitante ao combate ao terrorismo.



«Smith & Wesson 3.57 Magnum»: foi com uma arma deste tipo que se julga que o antigo primeiro-ministro sueco foi assassinado.

A fotografia divulgada a 3 de Março último pela polícia sueca mostrando um homem que se supunha ter participado no assassinato de Olof Palme e que nunca foi detido.

Liga Anticomunista Mundial implicada no assassínio de Olof Palme

Seis meses depois do assassínio de Olof Palme, o resultado das investigações poderá redundar num escândalo internacional: tudo indica que por detrás do crime esteve uma organização com contactos no Pentágono e que é vista com agrado pelo próprio presidente dos Estados Unidos.

O assassínio do primeiro-ministro sueco foi um crime político realizado por uma organização de extrema direita manipulada pela WACL (Liga Anticomunista Mundial). A informação foi revelada pelo jornalista do «L Unité», Carlos Ferrari Lopez, num artigo ontem transcrito pela jornal «Acção Socialista».

Segundo Ferrari Lopez, a polícia sueca tem a certeza de que membros de uma organização de extrema direita ligada à WACL teriam estado envolvidos no assassínio de Palme. Essa seria alás a razão da prudência demonstrada pelos investigadores que não desconhecem as ramificações «escaldantes» da Liga.

« A polícia sabe muitas coisas sobre este crime mas as consequências políticas, tanto no plano interno como no domínio das relações internacionais, seriam tão graves que a obrigam a avançar cautelosamente antes de anunciar publicamente os resultados das suas investigações», afirmaram fontes bem informadas citadas por Ferrari Lopez.

Na verdade, como recorda aquele jornalista, a Liga Anticomunista Mundial tem hoje «contactos no Pentágono e mantem excelentes relações com a CIA», para além da sua acção ser encorajada pelos mais altos dirigentes da administração dos Estados Unidos, incluindo o próprio presidente, Ronald Reagan.

Ferrari Lopez salienta ainda o facto da WACL estar ligada à seita Moon.

A nova direcção

Referindo-se às origens da WACL, o jornalista recorda que ela foi criada em 1967 em Taiwan, tendo Tchang Kai-Chek como primeiro presidente e que algumas pessoas a consideram como uma criação da CIA.

A projecção internacional da Liga viria, no entanto, a ganhar um novo impulso a partir de 1981: « De facto, foi nesta data que o general John K. Singlaub, antigo chefe da estação chinesa da CIA, antigo comandante de um batalhão de infantaria na Coreia do Sul, chefe de Estado Maior das forças não convencionais no Vietname de 1966 a 1969, se tornou o patrão do ramo norte-americano da WACL». Ferrari Lopez acrescenta que o general Singlaub não esperou muito para se tornar o lider incontestado da Liga, a nível mundial.

Segundo o jornalista, a nova direcção da WACL é do agrado da seita Moon que a apoia tanto no plano económico, como ideológico. A Associação para a Unificação do Cristinianismo Mundial- a seita Moon- tem subvencionado, por exemplo, congressos da WACL e o «ramo político dos mooni stas, Causa Internacional, recolhe fundos para permitir aos anti-comunistas comprar armas que vão ser utilizadas nos quatro cantos do mundo».

Uma poça de sangue e um ramo de rosas assinalam o local onde Olof Palme tombou à saída de um cinema de Estocolmo.

Pentágono e Reagan

Ferrari Lopez salienta que foi sob a direcção do general Singlaub que a Liga se tornou numa organização com contactos no Pentágono e com o apoio da «mais alta direcção da administração dos Estados Unidos».

A comprovar esta afirmação, o jornalista cita um extracto de uma carta dirigida por Ronald Reagan aos congressitas da WACL, nos finais de Agosto de 1984:« Nos quatro cantos do mundo, oito movimentos de resistência anticomunista estão hoje activos. Todos os homens livres devem unir-se aos que arriscam a sua própria vida para defender a liberdade. A Liga Anticomunista Mundial foi durante muito tempo a vanguarda dos que chamavam a atenção para a luta heróica travada hoje pelos autênticos combates da liberdade da nossa época. Nancy e eu endereçamo-vos os nossos melhores votos de sucessos futuros».

A palavra de ordem do general Singlaub-«privatizemos o combate contra o comunista»- parece ter encontrado eco em homens de negócios e associações culturais, enquanto a seita Moon que o financia presta também apoio a outras organizações. Ferrari Lopez cita neste domínio o exemplo do Conselho Internacional de Segurança criado em 1984 e dirigido pelo antigo secretário-geral da NATO, Joseph Luns. No CIS figuram outros nomes sonantes, como por exemplo o de Charles Lichenstein, colaborador da antiga embaixadora dos EUA nas Nações Unidas, Jeanne Kirpatrick.

A concluir o seu artigo, Ferrari Lopez recorda ainda que Olof Palme era considerado «pelos partidários da WACL como o «mais vermelho» dos membros da Internacional Socialista»

PRD fez de árbitro

Orçame

O Orçamento de Est aprovado com votos CDS, votos contra deputado dos Verdes Telles, na situação d contrapartida, o PR votação do Orçamen Grandes Opções do rejeição, já que os r se mantiveram.
Estas votações na A forte agitação políti estabilidade do Gov fazer sentir nos pró

A noite esteve quente no momento final do debate. Apesar de se contar já com o que se passou, o PRD manteve a promessa de deixar tudo e todos em «suspense» até ao instante da votação. Mesmo durante a sua declaração final, Magalhães Mota discorreu sobre os textos em discussão e as comunicações de outros partidos, numa alusão quase directa ao PS, mas terminou sem dizer como votariam. Foi só após a intervenção de uma hora do primeiro-ministro que se viu os deputados do PRD levantarem-se para se abster quanto ao Orçamento do Estado para 1987, depois de terem votado contra as Grandes Opções do Plano para esse ano.

Os trabalhos da tarde foram completamente esquecidos a partir do momento em que, na véspera, fora anunciada a declaração de Vítor Constâncio relativa ao sentido de voto do PS.

O secretário-geral daquele partido afirmou, nessa altura,

Guerra Estados Unido

alarga-se às telecomu

O Comissário da CEE para as Relações Externas admitiu ontem a hipótese de o conflito comercial entre a Comunidade e os Estados Unidos se alargar nos sectores das telecomunicações e semicondutores, com a entrada de Portugal e Espanha na CEE.

O comissário Willi de Clerq manifestou este receio em declarações que concedeu ao jornais «Le Monde», francês, e «De Standard», belga, tendo afirmado que «as posições defendidas pela CEE e os Estados Unidos são diametralmente opostas».

«Os nossos parceiros norte-americanos devem estar conscientes das consequências nefastas que teria uma ruptura das negociações para o comércio internacional, antes de 31 de Dezembro deste ano», acrescentou. Essa é a data aprazada para que a CEE e os Estados Unidos cheguem a um acordo sobre o diferendo relativamente ao alargamento.

ro

ento passou com opções chumbadas

João Almeida

Estado para 1987 foi ontem tos favoráveis do PSD e a do PS, PCP, MDP/CDE, des e o monárquico Ribeiro de independente. Em RD que se tinha abstido na ento, votou contra as o Plano, provocando a sua s restantes sentidos de voto

Assembleia provocaram ítica cujos efeitos quanto à overno vão seguramente se róximos dias.

no que o PS manifestou no e. início do debate «a sua von- o tade de negociar alguns e- aspectos das propostas apre- do sentadas pelo Governo», té mas que o executivo não se o. mostrou disposto a fazer um a- orçamento de «maior con- ta senso nacional». Em con for- m midade com essa atitude, es Vítor Constâncio disse que o a PS iria votar contra as Gran- S, des Opções e o Orçamento.

A questão ficava, pois, a- adiada para o fim do debate, a nas maõs do PRD, já que era o previsível que o CDS votas- iu se com o Governo.

n-

No fim da noite

lo A sessão da noite co meçou m com a declaração final do es MDP/CDE. José Tengarrinha se subiu à tribuna para afirmar que os debates «não per miti- - ram prencher lacunas, acla- rar obscuridades, concretizar generalidades» e que a apro- vação dos documentos em discussão significaria «um cheque em branco entregue le ao Governo, com custos a,

muito elevados para o povo português», tendo, por isso, de votar contra.

Da parte do CDS, Adriano Moreira leu um texto de pen- dor teórico, de fendendo a te- se que o Orçamento «confir- ma que marchamos para a si- tuação do Estado exíguo», «que não tem recursos para satisfazer as necessidades pa- ra as quais os homens inven- taram essa criatura».

Adriano Moreira criticou o Orçamento por se encontrar submisso à lógica do siste- ma, sistema que «está a con- duzir-nos para um desastre», mas um desastre que «tam- bém se alarga com a instabi- lidade governativa», le vando o CDS a votar favoravelmen- te na generalidade, na espe- rança que o Governo aceite propostas na especialidade.

A declaração do PCP foi li- da por Carlos Brito que afir- mou votar contra os docu- mentos apresentados. As Grandes Opções por ser um texto onde se combina «um nacionalismo de sabor fas- cizante e um servilismo em face do imperialismo e do estrangeiro», declaração que provocou palmas e manifes- tações ruidosas dos deputa- dos do partido do governo. Quanto ao Orçamento, o PCP criticou-o por desaproveitar uma oportunidade única para relançar a economia e por não ser possível «a partir dele fazer outro orçamento ou mesmo mudar no que é es- sencial», manifestando-se o PCP empenhado em atenuar «as graves omis sões, distor- sões e injustiças».

O momento ansiado da co- municação final do PRD fi- cou a cargo de Magalhães Mota cujo texto da inter - venção não foi distribuído. Magalhães Mota criticou a proposta apresentada pelo Governo, perguntando em que medida ela poderia «mu- dar o estado de coisas» e afirmando que se «exige que o rigor e a transparência tenham uma implicação ime- diata». Nesse sentido, disse ir o PRD apresentar uma pro- posta de aditamento ao Orça- mento, prevendo penas até 3 anos ou multas até 100 dias para os membros do Gover- no que, entre outros actos, contraiam encargos não pre- vistos por dotação orça- mental.

Voto em suspenso

Aquele deputado do PRD acrescentou às suas críticas que a situação actual «é o re- sultado de muitas acções», que «nada pode acontecer que se diga que não estavamos cá, porque estivemos todos» e que «a continuidade vem de trás», tendo finalizado por dizer que não optariam «com as costas quentes e a tran qui- lidade das votações alheias», mas com «inteira responsa- bilidade».

A intervenção final do PSD, lida por António Capu- cho, veio criticar a opo sição por ter trans formado o deba- te «numa verdadeira la- dainha de lamentações na especialidade sobre alegadas deficiências de verba» e afir- mou estar estariam dispos- tos, «sem preconceitos», a aceitar propostas na espe cia- lidade «desde que não desfi- gurem as propostas do Go- verno». Concluiu dizendo que votavam favoravelmente as Grandes Opções e o Orça - mento por «terem mérito próprio» e que «serão ins tru- mento essencial a um go ver- no legitimado».

Governo Kiss(s)

António Guterres finalizou as intervenções dos partidos, sublinhando o papel pro pan- dístico da actividade gover - namental e de manipulação dos meios de Comunicação Social. A esse propósito, afirmou terem sido silencia - dos pedidos de desmentidos feitos pelo PS e que o mar te- la «um conjunto limitado de frases curtas, directas, incisi - vas», técnica, disse, «que os especialistas chamam Kiss(s)» - Keep it short, simple (stupid).

O período das intervenções não podia ser fechado sem que o primeiro-ministro fa- lasse. Cavaco Silva repetiu, em termos gerais, aquilo que disse na conferência de im - prensa por ocasião do pri- meiro aniversário do Gover - no, tendo afirmado, depois de uma hora de discurso e cerca de 8 mil palavras, «não temos gasto muito com palavras, não prestamos atenção a honrarias, não nos deslumdremos com o poder».

Já com a sala bastante quente e cinzenta de fumo, seguiu-se a votação dos do- cumentos, tendo-se assistido à rejeição das Grandes Opções do Plano e à apro - vação na generalidade do Orçamento graças à abstenção esperada dos de pu- tados do PRD.

Reunião realiza-se hoje

Executivo da CGTP vai a Évora em defesa da Reforma Agrária

A CGTP-IN, pela primeira vez nos seus 16 anos de his- tória, reúne hoje a Comissão Executiva fora de Lisboa, con- cretamente em Évora, uma das sete urbes onde decorre uma jornada de luta em defesa da Reforma Agrária.

Manuel Lopes, da CGTP-IN, afirmou à Anop que a Comissão Executiva, ao reunir-se em Évora, pretende de- nunciar a situação que se vive na zona da Reforma Agrária e manifestar aos seus trabalhadores a solidariedade da cen- tral sindical.

«O que está em causa não é mais uma das ofensivas que se realizam contra a Reforma Agrária, mas sim uma tentati- va que visa extingui-la de vez», acrescentou Manuel Lopes.

Referindo-se ao teor da reunião, o dirigente sindical adiantou que, além dos assuntos correntes da central, será debatido o estado actual da Reforma Agrária, pelo que es- tarão presentes dirigentes dos sindicatos agrícolas e das uni- dades colectivas de produção.

A Comissão Executiva discutirá com os responsáveis convidados formas de actuação para impedir que se consu- ma «a tentativa de destruição total da Reforma Agrária que este executivo está a pôr em prática».

Para a CGTP-IN, o desenvolvimento económico do País e concretamente do seu sector agrícola passa não pela destruição da Reforma Agrária, mas sim pelo seu desenvol- vimento, acrescentou Manuel Lopes.

Entretanto, ocorre hoje uma paralisação geral, por convocatória das organizações sindicais e cooperativas agrícolas da região, com concentrações e vigílias a partir das 14 horas em sete localidades — Beja, Évora, Ponte de Sor, Portalegre, Alcácer do Sal, Coruche e Alpiarça.

Os responsáveis sindicais e das cooperativas vão ainda tentar ser recebidos pelo governador civil e presidente da Câmara de Évora e comandante local da Guarda Nacional Republicana.

Acusa a central sindical

Governo mente sobre salários em atraso

A CGTP acusou ontem o Governo de continuar a di- vulgar «dados falsos» sobre os salários em atraso e sobre o desemprego. Segundo afir - mações do Ministro do Tra- balho, o número de trabalha - dores com salários em atraso «baixou quase para metade», saldando-se agora em 38 136, e o desemprego está a registar «um comportamento favorável».

O comunicado da Intersin- dical diz no entanto que os salários em atraso «atingem regularmente uma média de 100 mil trabalhadores» e que «só as regiões de Lisboa e Porto englobam mais tra- balhadores com salários em atraso (42492) que a quanti- dade que o Governo diz exi - stir em todo o país». Um le - vantamento da CGTP respei - tante apenas a 12 distritos demonstra que, em Outubro, «existiam pelo menos 85 mil trabalhadores com salários em atraso em 697 empresas com um crédito global superior a 10 milhões de contos».

Para dar uma ideia do «ri - gor dos critérios do Gover - no», o comunicado refere que a Fábrica de Louças de Saca- vém, a Lisnave e o Hotel Flórida - que têm cerca de 5 mil trabalhadores com salários em atraso, com um crédito de 2,2 milhões de contos - não constam do ba - lanço governamental...»

Quanto ao desemprego, a central sindical afirma que «são os próprios dados do INE a demonstrar que não há progresso nenhum entre a actual situação e a registada em igual período do ano an- terior». A CGTP «desafia o Governo a demonstrar o con - trário» e a União dos Sindi- catos de Lisboa, num outro comunicado sobre o mesmo assunto, diz que o Ministro do Trabalho, Mira Amaral, «ou é incompetente ou men - tiroso»... «Em qualquer caso, não merece ser ministro: de - mita-se», conclui a USL.

Lamenta-se a AECOPS

Rendibilidade da construção civil não satisfaz o patronado do sector

A situação financeira da cons- trução civil e obras públicas é «claramente deficiente» e a ren- dibilidade do sector é fraca — conclui um estudo da associação patronal divulgado pela Anop.

O estudo, que se baseia em dados da actividadede uma amostra de empresas do Sul em 1983, 1984 e 1985, conclui que a construção civil e obras públicas atravessou naquele período «uma das piores crises de sem- pre».

As conclusões do estudo da Associaçõ das Empresas da Construção e Obras Públicas do Sul (AECOPS) indicam que os prazos médios de recebimento e pagamento e de rotação dos pro- dutos acabados continuam a ser dilatados, pesando significamen- te na fraca liquidez das empre- sas.

Acrescentam que o fundo de maneio é exíguo, não assegurando uma boa liquidez, o grau de autonomia financeira das empre- sas é muito reduzido porque menos de 10 por cento do activo está financiado por capitais pró- prios e a autonomia financeira é fraca, encontrando asempresas sérias dificuldades em enfrentar os seus compromissos.

A AECOPS sublinha que a rendibilidade dos capitais próos é baixa, não tendo as empresas resultados para remunerar os capitais investidos, o custo do financiamento alheio é elevado, com crescente recurso a capitais alheios para financiamento da actividade das empresas.

O estudo sublinha que as em- presas não estão a produzir o necessário para recuperarem os custos que suportam, como o revela o facto de o indicador «produção/ponto crítico» ser inferior à unidade (0,762 em 1983, 0,646 em 1984, 0,623 em 1985).

No caso específico da cons- trução de edifícios para habita- ção, a AECOPS tem defendido a rápida revisão do novo regime de crédito à habitação, que — afir- ma —, «ao contrário do que se pretendia, veio dificultar ainda mais a aquisição de casa própria aos jovens, que representam uma parcela importante do mercado da indústria de construção».

A associação empresarial adianta que na área de obras pú- blicas se verificou que «somente um número reduzido de empre- sas pode beneficiar o aumento do investimento público, uma vez que em virtude do grande valor médio das obras lançadas a con- curso somente as grandes empre- sas puderam concorrer».

Esta situação — acrescenta — poderia ser corrigida com o lan- çamento de concursos em maior número, mas de valor menos elevado, acessíveis por isso a um número de empresas considera- velmente superior.

Salienta a associação patronal que a indústria de construção ci- vil e obras públicas é um dos sectores de actividade em que mais acentuada e directamente se reflectem as diferentes políticas económicas adoptadas pelos sucessivos governos.

os-CEE

unicações

ra Os Estados Unidos, disse o iu comissário da CEE, «contes- to tam que os benefícios que re- la- sultam para os industriais da ar- redução da protecção adua- u- neira, dos países ibéricos, es, compensará as perdas que este e país poderá ter no domínio agrícola».

Entretanto, o conflito co- mercial entre os Estados Uni- dos e a Comunidade Europeia corre o risco de se estender a outros sectores como as tele- comunicações ou dos semi- condutores.

A CEE concluiu com os Es- tados Unidos um acordo pro- visório em Julho último.

De Clerq adiantou ainda que «nós, como os Estados Unidos, não temos escolha possível», devido às relações económicas importantes entre as duas potências comerciais.

Os Estados Unidos e a CEE, disse, são o principal cliente um do outro (115 000 milhões de dólares de trocas nos dois sentidos em 1985).

801 mortos no ano passado em acidentes de trabalho

Morreram 801 trabalhadores ao longo do ano de 1985 em acciden- tes laborais, principalmente em fábricas e na construção civil, indicam estatísticas oficiais do Ministério da Justiça, agora di- vulgadas.

Segundo o local de trabalho, as acções emergentes de acidentes findas em 1985 verificaram-se maioritariamente em fábricas (40 por cento).

Quanto à duração das acções judiciais emergentes de acciden- tes de trabalho as estatísticas re- ferem períodos entre 6 meses (30 por cento) e mais de cinco anos (7 por cento).

ESTA consolida posição na hotelaria de Angola

A Empresa Potruguesa de Turismo em Angola — ESTA — está a estreitar contactos com as autoridades e responsáveis do turismo daquele país. Por esse motivo encontram-se em Luanda dois administradores da TAP e da Estoril-Sol, respectivamente Elsa Ferreira e Manuel Telles.

A presente deslocação insere-se no quadro da actividade que a ESTA já mantém em Angola, como é o caso da assistência que prestou para a reformulação e recuperação do Hotel Mundial, em Luanda, de cuja gestão é actualmente responsável.

Em acréscimo desta penetração no mercado angolano, a ESTA conseguiu, por contrato celebrado em Julho deste ano, a concessão do complexo hoteleiro e dos restaurantes da Sonangol, a empresa angolana do sector dos petróleos.

Deste modo, a ESTA passa a gerir um complexo constituído por dois blocos, com um total de 170 apartamentos, uma «guest-house» com 20 quartos, um restaurante «self service» com capacidade para cem pessoas e um bar e restaurante reservados.

A Cel-Cat foi autorizada a vender acções ao público

O Governo autorizou a emissão de 180 mil acções da CEL-CAT e a venda pública de outras 50 mil, informa a NP de fonte da Sociedade de Investimento MDM.

Duas portarias do secretário de Estado do Tesouro, assinadas com a data de 17 de Novembro, estabelecem o valor de 3100 escudos para cada uma das acções quer quanto à emissão quer quanto à venda pública. Este tinha sido o valor proposto pela empresa ao Governo.

As operações vão decorrer na próxima semana em apenas três dias, de quarta a sexta-feira.

Nos dois primeiros dias 60 por cento da respectiva emissão será reservada a subscrições de montantes não superiores a 500 contos.

A emissão e a venda pública foram tomadas firmes por um grupo de bancos liderados pela MDM e do qual fazem parte o Espírito Santo, Pinto e Sotto Mayor, Fomento Nacional, Montepio Geral, Barcklays e Loyds.

Resultando da associação de duas empresas que laboravam uma em face da outra na Venda Nova, Amadora, há 40 anos, a CEL-CAT facturou cerca de 4,5 milhões de contos em 1985 empregando cerca de 900 trabalhadores.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA)
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$55	57$55
ALEMANHA FED. (marco)	73$45	74$65
ÁUSTRIA (xelim)	10$40	10$60
BÉLGICA (franco)	3$326	3$576
BRASIL (cruzado)	3$850	6$350
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	106$25	108$75
(notas de 5 a 1000)	106$75	109$25
DINAMARCA (coroa)	19$40	19$80
ESPANHA (peseta)	1$059	1$179
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	147$35	150$85
(notas de 5 a 1000)	147$85	151$35
FINLÂNDIA (marka)	29$80	30$40
FRANÇA (franco)	22$45	23$15
HOLANDA (florim)	65$00	66$10
IRLANDA (libra)	200$70	204$70
ITÁLIA (lira)	$096	$111
JAPÃO (iene)	$862	$917
NORUEGA (coroa)	19$40	19$90
REINO UNIDO (libra)	209$70	214$20
SUÉCIA (coroa)	21$20	21$70
SUÍÇA (franco)	88$25	89$75
VENEZUELA (bolívar)	5$20	6$20

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Depositantes vão receber o seu dinheiro

Decretada a liquidação imediata da Caixa Económica Faialense

O Governo ordenou a imediata liquidação da Caixa Económica Faialense por esta não ter restabelecido as condições normais de funcionamento dentro do prazo que lhe fora fixado, foi ontem anunciado oficialmente.

Nos termos de uma portaria assinada quarta-feira, o ministro das Finanças, depois de ouvir o Governo Regional dos Açores e o Banco de Portugal, retira à Caixa Económica Faialense autorização de exercício do comércio bancário e ordena a sua imediata liquidação.

O Ministério das Finanças justifica a decisão pelo facto de a Caixa Faialense, que suspendeu pagamentos em 12 de Agosto último, não ter conseguido restabelecer as condições normais de funcionamento no prazo que lhe havia sido fixado pelo Governo.

Entretanto, o secretário de Estado do Tesouro, Carvalho Fernandes, garantiu que os depositantes da Caixa «não perderão qualquer dinheiro» em consequência da liquidação da instituição.

Carvalho Fernandes admitiu, no entanto, que venham a registar-se problemas de liquidez no imediato. Mas, acrescentou, «as coisas estarão resolvidas no prazo de um a dois meses».

«Os problemas de liquidez, disse, resultam de um período de tempo normalmente necessário para a liquidação do activo», disse o secretário de Estado do Tesouro.

Processo aberto em Setembro

Esta «liquidação» por falência constitui o primeiro processo de falência de uma instituição bancária em Portugal nos últimos dez anos.

A decisão do ministro das Finanças põe termo a um período de indefinição de vários meses em que os balcões da Caixa Económica Faialense no estrangiro foram dizendo aos seus clientes que estava «com problemas conjunturais».

Depois da determinação do ministro, as autoridades vão agora vender os bens da instituição, avaliados em 944 000 contos, para tentar restituir aos clientes os depósitos que lá tinham e que, em Dezembro de 1985, ascendiam a 943 000 contos.

A maior parte dos depositantes da Caixa Económica Faialense são emigrantes que fazem os seus depósitos em balcões que a instituição tem em países como a França, os Estados Unidos e o Canadá, por acordo com bancos locais.

As irregularidades na Caixa foram tornadas públicas em Setembro deste ano, altura em que um sumicultor de Torres Vedras e accionista da Caixa denunciou ao Banco de Portugal situações irregulares que ali se verificavam.

Vila Nova dos Santos Anselmo, o sumicultor de Torres Vedras, comunicou ao Banco de Portugal que estava a fazer circular cheques seus como forma de garantir o pagamento dos cheques da Caixa Faialense na Câmara de Compensação do Banco de Portugal.

Entretanto, em Julho, o presidente do Conselho de Administração da Caixa e seu principal accionista, Duque Neto, tinha-se auto-suspendido das funções, dadas as dificuldades da situação.

O «buraco» financeiro da Caixa Económica Faialense assenta em irregularidades, primeiro de funcionários, que pagaram «cheques a descoberto» no valor de dezenas de milhares de contos e que por isso foram incriminados judicialmente, mas também por financiamentos irregulares do próprio presidente da administração.

Duque Neto é acusado de, sem conhecimento dos restantes membros do Conselho de Administração, ter concedido crédito num valor aproximado de 500 000 contos a empresas a que está associado.

Mesmo assim a administração tentou manter a normalidade da situação para evitar uma corrida aos depósitos, o que não conseguiu. Imediatamente a seguir foi forçada a suspender todos os pagamentos.

A Caixa Económica Faialense foi fundada em 1862 e tem um capital social de 100 000 contos maioritariamente detido por Duque Neto, anterior presidente do Conselho de Administração.

Do Conselho de Administração faziam ainda parte o ex-presidente da RTP Macedo e Cunha e o ex-ministro do Trabalho Luís Morales.

A Boeing quer vender mais três aviões à TAP

Uma delegação da empresa norte-americana Boeing chegou a Lisboa para efectuar os que são considerados como «úlimos contactos» com vista à renovação da frota da transportadora aérea nacional.

A TAP prevê a aquisição, a curto prazo, de três novos aviões de longo curso para substituir os seus Boeing 707, actualmente em operação, sendo duas as construtoras candidatas ao fornecimento dos aviões, a Boeing e a Airbus europeia.

A Boeing apresenta-se com os seus 767, modelo 200 ER, e as três unidades custarão 200 milhões de dólares.

A Airbus, um consórcio europeu de países da CEE, a ganhar espaço crescente no mercado aeronáutico, propõe o seu modelo A-300, de custo praticamente igual ao do seu concorrente norte-americano.

De acordo com uma fonte da TAP, a opção poderá ser feita em função das condições de venda, de financiamento e de crédito apresentadas pelas duas companhias, já que os aviões são semelhantes em termos de exploração.

A partir de hoje em Lisboa

Seminário sobre formação profissional financiado pela Comunidade Europeia

Cerca de 300 000 portugueses participam este ano em acções de formação profissional financiadas pelo Fundo Social Europeu e ao abrigo da Lei da Formação em Cooperação, indicam dados divulgados pela Partex — Companhia Portuguesa de Serviços.

A análise da situação da formação profissional em Portugal é o tema de um seminário, organizado pela Partex, que se realiza a partir de hoje, no Forum Picoas, em Lisboa.

Trata-se — refere a organização do seminário — da primeira iniciativa / balanço da utilização das verbas atribuídas a Portugal pelo Fundo Social Europeu.

A realização será presidida pelo ministro do Trabalho e Segurança Social, Mira Amaral, e nela participam os ex-ministros do trabalho Nascimento Rodrigues e Luís Morales, e o ex-ministro das Finanças, Silva Lopes.

O comunicado da organização do seminário assinala que a CEE, através do Fundo Social Europeu, concedeu este ano 31,6 milhões de contos para acções de promoção e informação para benefício de 154 634 portugueses.

O conjunto de pedidos efectuados por empresas públicas e privadas para acesso às ajudas do Fundo para acções de promoção e informação ascendeu, em 1986, a 47,2 milhões de contos, prevendo-se que da sua aprovação venham a beneficiar mais de 300 000 pessoas.

Destes pedidos, uma elevada percentagem destina-se a acções de formação profissional. Os destinatários da formação são na maioria jovens com menos de 25 anos: mais de 20 milhões de contos destinam-se à formação profissional de 91 000 jovens neste escalão etário.

Nos dois últimos anos, Portugal foi atravessado por um período em que a formação profissional entrou no quotidiano de grande número de portugueses, crescendo acentuadamente o número de pessoas que hoje a ela têm acesso, salienta o comunicado da organização do Congresso.

A situação contrasta com a de 1982, ano em que 72 por cento da população portuguesa tinha como habilitação máxima o ensino preparatório.

Portugal sofreu, então, o impacto da crise petrolífera e das matérias-primas, verificou-se a degradação das condições financeiras das empresas, uma crise acentuada no domínio das relações do trabalho com quebras de produtividade e uma alteração significativa na estrutura da repartição do rendimento.

Entre 1974 e 1984, registou-se a grande mudança ao nível da formação profissional, apesar do desmantelamento do ensino técnico no ano lectivo de 1975/76. Na década anterior tinham sido lançadas as primeiras bases para a implantação da formação profissional mas só a partir de 1985 se verificou o seu desenvolvimento em Portugal.

Nos anos 80, por recomendação de organizações internacionais, como a OCDE, a CEE e o Banco Mundial, e através dos governos de então foi criado o Instituto de Emprego e Formação Profissional, e decidiu-se ampliar a rede dos centros estatais de formação profissional para uma melhor cobertura do país em face da adesão à CEE. O regime jurídico de aprendizagem foi aprovado em 29 de Março de 1984.

No ano lectivo 83/84 foi lançado o ensino técnico-profissional; medida que para os organizadores do seminário «Formação Profissional em Portugal», permitiu estabelecer uma melhor ligação da escola ao mundo do trabalho.

Clube Atlético de Alvalade — Uma colectividade exemplar

O Clube Académico de Alvalade foi fundado em 21 de Fevereiro de 1980, com o objectivo de promover a prática de actividades desportivas, culturais e recreativas, junto de todos os seus associados e ao mesmo tempo auxiliar a juventude do Bairro de Alvalade a ocupar os tempos livres pois é através do desporto que se pode moldar um físico forte e uma mentalidade sã.

O Clube Académico de Alvalade tem actualmente a praticar futebol cerca de 60 jovens, divididos em juniores masculinos e uma equipa feminina, que estão a disputar provas oficiais da Associação de Futebol de Lisboa e da Federação Portuguesa de Futebol.

Mais informamos que o clube só se dedica às camadas de juvenis, juniores e femininos e esta época foi campeão do Distrital de Lisboa, do Sul e vice-campeão nacional de futebol feminino.

É um clube totalmente amador, pois tanto os jovens atletas, como os técnicos, massagistas e directores trabalham gratuitamente. Tem actualmente um pequeno número de sócios que pagam, na maioria, a quota de 50$00 mensais e não tem sede social nem instalações desportivas, estando a aguarar que a Câmara Municipal de Lisboa lhe ceda instalações e o parque de jogos de São João de Brito para que as suas equipas possam treinar e fazer os jogos oficiais.

A colectividade vive da quotização e de subsídios que as Juntas de Freguesia de São João de Brito e do Campo Grande lhe têm concedido, pois nem a Associação e Futebol de Lisboa, nem a Federação Portuguesa de Futebol a têm compreendido ante o esforço feito para fomentar o futebol feminino em Lisboa.

Como não tem instalações desportivas, o CAA tem vindo a utilizar os campos do Palmense e do Olivais Sul para treinar as equipas de júniores e feminina e fazer os jogos oficiais que lhes compete cmo visitados, mas a **pagar de aluguer a importância de 280 000$00 por época,** dinheiro que seria investido com mais utilidade na compra de material desportivo e no pagamento de subsídios para transporte dos jovens atletas do clube, se a Câmara Municipal de Lisboa lhes cedesse o Parque Municipal de São João de Brito, situado na Avenida do Brasil, portanto dentro da freguesia a que o clube pertence e que se sente com direito a utilizar, pelo trabalho efectuado junto das camadas jovens do Bairro de Alvalade.

Os dirigentes do Clube Académico de Alvalade mostram-se gratos à Junta de Freguesia de São João de Brito pelo auxílio financeiro (através de subsídios) prestado assim como todo o apoio que têm dado para conseguirem que a C.M.L. autorize a utilização das instalações do parque de jogos São João de Brito, pois a Junta de Freguesia sente que o Académico de Alvalade tem feito muito a favor da juventude da sua freguesia.

O «chuto» é com elas. Na foto: CarlosMartins (director do pelouro), Fernando Sobral (treinador), Fausto Ferreira e Amílcar Ferreira (massagistas), José de Sousa (dirigente) e as jogadoras: Maria Teresa (Tita) Bela, Guerra, Cristina Melo, Guida Ganhão, Xanda, Nela, Isabel Picolo, Fátima, Graça, Lena, Cristina Simões, Cris, Beta, Paula Lopes, Neia, Ming, Paula Fernandes, Paula Rodrigues

Como o Académico de Alvalade não tem instalações sociais e desportivas, a morada oficial da sua sede é a casa de um director e a secretaria está instalada no estabelecimento do seu tesoureiro.

Por aqui se vê as dificuldades que a direcção tem para gerir os destinos de um clube que tenta ajudar a juventude do seu bairro a não cair nos vícios da droga, e outros.

A actual direcção do Clube Académico de Alvalade é a seguinte: Presidente: Vítor de Jesus; Vice-presidente: Fernando Sobral; Secretário: Nuno Brilhante; Tesoureiro: Manuel Bento; Vogais: Carlos Martins, Samuel Marques, José Aranguren e Armindo Dias Presidente da assembleia geral: Jorge Nunes e presidente do conselho fiscal: José de Sousa.- Um clube a merecer ajuda. Este e muitos outros que tanto contribuem para o revigoramento físico e cultural dos nossos jovens.

Ciclismo: nossa "volta" vai arrancar de Águeda

A organização da Volta a Portugal em Bicicleta confirmou que existem contactos para que a edição de 1987 se inicie em Agueda, acentuando que ainda nada está decidido com o município local.

Seratim Ferreira e Vítor Santos, da organização, disseram que apesar dos contactos existentes com a Câmara Municipal de Agueda ainda não há decisões quanto às etapas da 49.ª edição da Volta.

Relativamente à transmissão televisiva do prólogo os organizadores disseram que as negociações terão de ser da sua responsabilidade.

Américo Andrade, vereador da Câmara de Agueda, afirmara que a Volta a Portugal, programada para Julho de 1987, teria início naquela localidade, onde decorreria o prólogo, em sistema de contra-relógio individual, pretendendo a edilidade negociar com a RTP a respectiva transmissão televisiva.

À venda em todo o país

Representação e distribuição —

Desporto na RTP

Os portugueses amantes de desporto poderão estar no fim-de-semana mais de 11 horas defronte do televisor, já que sábado e domingo a RTP transmitirá automobilismo, bilhar e «snooker», ciclismo, atletismo e futebol.

O Departamento de Desporto da televisão portuguesa transmitirá domingo, entre as 10.00 e as 12.30 horas, em directo, via satélite o grande prémio de Macau em Fórmula 3.

No mesmo dia, o futebol será «prato forte» da rubrica domingo desportivo, desta feita antecipada para as 22.15 horas.

O programa Troféu transmite sábado, entre as 16 e as 20 horas uma reportagem desenvolvida sobre o Groningen, adversário do Guimarães na Taça UEFA de futebol, e ao serão, das 23,30 à 1 hora de domingo, o campeonato mundial de «snooker».

Do programa de sábado estão também previstas reportagens desenvolvidas da maratona feminina de Tóquio, ganha pela portuguesa Rosa Mota, e do torneio dos campeões, em ciclismo, com a presença de Acácio da Silva e a presença nos estúdios da RTP do presidente do Boavista, Valentim Loureiro.

Lusitano de Évora: 75 anos...

Diversas entidades ligadas ao desporto, nomeadamente ao futebol português, vão estar presentes sábado, na sessão solene comemorativa dos 75 anos do Lusitano de Évora.

Entretanto, as comemorações das «bodas de diamente» do popular clube eborense, tiveram já início, com a realização de diversos espectáculos musicais e a efectivação de um colóquio sobre futebol, que contou com a presença de jornalistas da especialidade e futebolistas de renome nacional, entre os quais Toni (Benfica), Vital e Mário (ambos do Sporting).

...V. Setúbal: mais um

O Vitória Futebol Clube comemorou o seu 76.º aniversário com uma sessão solene que teve lugar no salão nobre da Câmara Municipal de Setúbal, sendo presidida por Mata Cáceres, presidente da Assembleia Geral do clube setubalense e da Câmara Municipal.

Entre outras individualidades estiveram presentes o bispo de Setúbal, D. Manuel da Silva Martins, a governadora civil, Irene Aleixo, Silva Resende (presidnete da FPF), Pinto da Costa (presidente do Futebol Clube do Porto) e Fernando Barata (presidente do Farense) além de numerosos dirigentes desportivos.

Foram atribuídos emblemas de mérito a sócios com 25 e 50 anos de inscrição e o Governo Civil, por intermédio de Irene Aleixo, atribuiu ao Vitória um subsídio de mil contos.

Por iniciativa da CMI

A pequenada alfacinha vai praticar desporto

«Há que garantir o acesso de todas as crianças, jovens e adultos à educação física e à prática desportiva, permitindo-lhe a apropriação activa dos valores sociais, biológicos e éticos nela contidos; valores cuja assimilação, por parte da juventude com o auxílio do adulto, justificam o acto educativo, criando condições para a participação crítica do jovem em formação na construção da sociedade em que se encontra inserido».

Esta tese — inquestionável — foi recentemente defendida em manifesto apresentado pela Federação Nacional de Professores e o «alerta» parece ter sido escutado pelos responsáveis da CML. Vejamos porquê.

Desporto como forma de expressão, educação e convívio é o lema seguido pelo Pelouro de Desporto e Turismo da Câmara Municipal de Lisboa, de que é vereador o dr. Vítor Gonçalves, com vista à realização dos Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa (1.ª edição), de que ontem foram apresentadas as linhas de orientação e planificação em sessão realizada nos Paços do Conselho, presidida pelo dr. Vítor Gonçalves, que se encontrava ladeado pelo seu adjunto, professor Mário Silva, e os representantes das quatro modalidades desportivas que integrarão os Jogos: António Campos (atletismo), Máximo Forte (presidente da Associação de Futebol de Salão de Lisboa), João Pinto Carmona (andebol) e Afonso Gonçalves (basquetebol).

Naturalmente que esta iniciativa da autarquia lisboeta justifica o maior aplauso da população e estamos cientes de que o êxito será absoluto em termos de participação da juventude e adesão dos demais que venham a ter o privilégio e a oportunidade de acompanhar tão grandiosa manifestação desportiva, cultural e popular.

Segundo referiu o dr. Vítor Gonçalves, os «Jogos» terão a duração de seis meses (primeiro semestre do próximo ano) e serão abertos às 53 freguesias da cidade, prevendo-se que venham a participar mais de 20 000 jovens dos 13 aos 15 anos de idade.

A ideia dos responsáveis do Município visa fundamentalmente criar na juventude o hábito da prática desportiva em termos continuados e, tendo em atenção a falta de resposta das escolas, entende a Câmara que lhe cabe, através do pelouro respectivo, suprir essa falta, conforme referiu o dr. Vítor Gonçalves.

Os Jogos terão duas fases: a primeira que terá o seu início no dia 26 de Dezembro e decorrerá até 22 de Fevereiro no âmbito de cada freguesia para apuramento dos finalistas que entre 14 de Março e finais de Junho disputarão a 2.ª fase a nível da cidade. O custo total desta manifestação de cultura (desporto é um ramo da cultura) rondará os 20 mil contos e a Câmara contará com diversos patrocínios, sendo relevante a participação da Walt Disney World e, quanto a outros, decorrem os necessários contactos.

Prémios

No que se refere a prémios, será entregue o competente diploma de participação — medalha até ao 4.º classificado, taças para as equipas pautadas até ao 4.º degrau classificativo e uma placa alusiva a cada uma das juntas de Freguesia que venham a participar. Haverá ainda um prémio especial para 8 elementos viajarem até à Walt Disney (Florida) a sortear entre os membros de cada equipa vencedora, por modalidade e sexo, e uma viagem a sortear entre os responsáveis de cada comissão executiva das freguesias.

Serão ainda instituídos prémios aos melhores árbitros, delegados e treinadores; às equipas vencedoras de cada modalidade será proporcionado um estágio de aperfeiçoamento e está igualmente prevista a atribuição de um prémio (em equipamento desportivo) a cada Junta de Freguesia que obtenha uma 1.ª classificação.

Será, também, instituída a Taça Cidade de Lisboa, destinada a premiar a freguesia que, em 3 anos consecutivos ou 5 alternados, seja vencedora na mesma modalidade.

Organização

A responsabilidade de toda a organização caberá a uma comissão onde estarão representados, para além do CML (que presidirá), representantes da Direcção-Geral dos Desportos, das associações das modalidades que integram os Jogos, dos patrocinadores e de outros organismos que venham a colaborar com a organização.

Quanto à primeira fase (torneio de freguesia), constituir-se-á uma comissão executiva composta por um representante da Junta e um delegado por cada modalidade participante e, quanto à fase seguinte (torneio da cidade), a comissão executiva integrará as comissões de freguesia.

Instalações

Ainda que o dr. Vítor Gonçalves tenha referido que, na 1.ª fase, caberá às Juntas de Freguesia usar da imaginação para realizar toda a actividade desportiva dos Jogos, pensamos que faltará o contacto com as colectividades desportivas dos diversos bairros lisboetas, no sentido de cederem as suas instalações aos jovens (naturalmente organizados nas diferentes estruturas e colectividades) para que as actividades tenham a maior dignidade. Obviamente que não estamos a ver a transformação do Rossio ou do Terreiro do Paço em recinto para a prática de voleibol e andebol, ainda que, nessas praças publicas ou outras, se possam eventualmente praticar outras modalidades, com a vantagem de melhor sensibilizar a população. Obviamente que, sendo todas as estruturas desportivas subsidiadas pelo Estado, julgamos razoável que os clubes beneficiados sejam convidados a dar a contrapartida nesta iniciativa de «interesse público». Fica o recado, em jeito de mera sugestão.

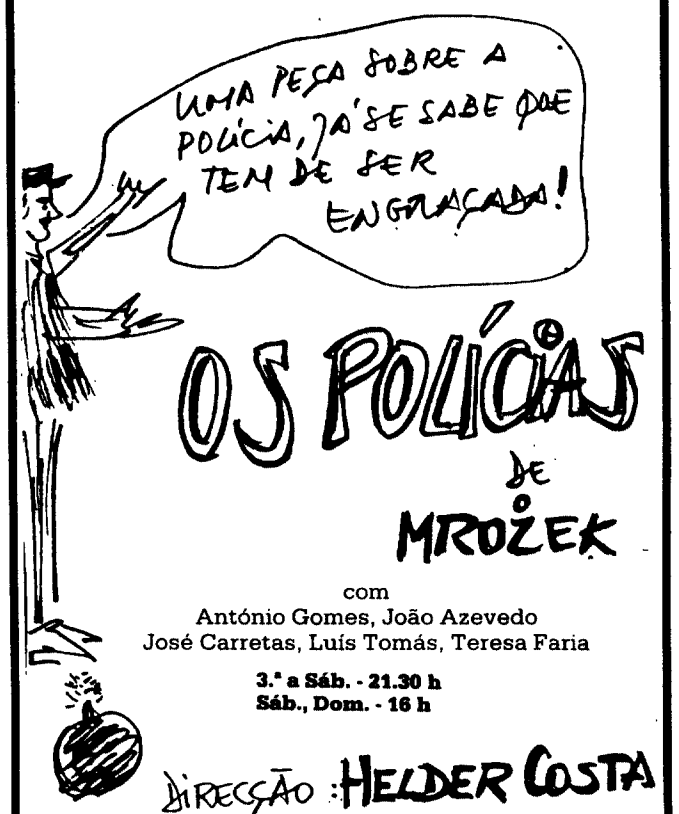
Monitores

Ainda que nada tenha sido adiantado neste aspecto, julgamos que a principal participação da Direcção-Geral dos Desportos constituirá na mobilização de professores de educação física e distribuídos pelas diversas freguesias, prestando os ensinamentos a todos os jovens participantes nos Jogos e actuando como «conselheiros didácticos» das estruturas locais. Ao mesmo tempo, valerá a pena que o dr. Vítor Gonçalves lance um apelo aos atletas do maior gabarito nacional e que naturalmente figuram como ídolos da pequenada, para estarem presentes nas diferentes competições e participar nos colóquios sobre os jogos, que julgamos ser uma das condicionantes para a sensibilização geral da iniciativa.

Alves Henriques

A BARRACA

R. ALEXANDRE HERCULANO, 70 — LISBOA
RESERVAS: 686300



OS POLÍCIAS DE MROŽEK

com
António Gomes, João Azevedo
José Carretas, Luís Tomás, Teresa Faria

3.ª a Sáb. - 21.30 h
Sáb., Dom. - 16 h

DIRECÇÃO: HELDER COSTA

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA
8.º JUÍZO

ANÚNCIO

Abílio Lopes Cardoso, Meritíssimo Juiz de Direito do Oitavo Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

Faz saber que por este Juízo e Segunda Secção, correm seus termos uns autos da acção com processo comum — sumário — emergente de contrato individual de trabalho, registados sob o n.º 24/84 em que é autora, Eufrásia Conceição Dias Afonso, residente na Calçada da Quintinha, n.º 2 — 7.º andar em 1000 LISBOA e réus, João Pedro Amadeus Cruz e outros é notificado EUGÉNIO SILVA CAVANEIRO, com última residência conhecida na Rua Francisco Metrass, n.º 42 — 3.º, C, cave direita e subcaves esquerda e direita em Lisboa, para, sob cominação legal, comparecer neste Tribunal, sito na Avenida Casal Ribeiro, 48 — 5.º, no dia 15 de Dezembro de 1986, pelas 10 horas, a fim de se proceder a audiência de discussão e julmento nos autos referenciados, pelo que deve apresentar as suas testemunhas na audiência e que deve comparecer pessoalmente, sob a cominação de, se faltar e não justificar a falta ou não se fizer representar por mandatário judicial, ser condenado no pedido (art.º 89.º n.ºs 1, 2 e 3 do Cod. Proc. Trabalho)

Lisboa, 16 de Outubro de 1986

O Juiz de Direito,
Abílio Lopes Cardoso

O Escrivão adjunto,
(ass. ilegível)

«DL» 21/11/86 — 2.ª Pub

«SOCIEDADE PORTUGUESA DE EMPREENDIMENTOS, S.P.E., S.A.»

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de 14 de Novembro corrente lavrada de folhas 64 a 65, do livro de notas para escrituras diversas n.º 534-A, do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Lic. Lidia Rodrigues Maia Devesa, foram alterados parcialmente os estatutos da sociedade anónima «SOCIEDADE PORTUGUESA DE EMPREENDIMENTOS, S.P.E., S.A.» com sede em Lisboa, na Rua dos Fanqueiros, número doze, segundo andar, freguesia da Madalena, com o capital social de mil cento e noventa e nove milhões novecentos e noventa e nove mil setecentos e setenta e cinco escudos, dos quais se encontram realizados mil cento e três milhões duzentos e vinte e três mil oitocentos e setenta e cinco escudos, e, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número cinquenta e três mil trezentos e setenta e oito, a folhas cento e cinquenta verso do livro C-cento e trinta e três, substituindo a redacção do ARTIGO SEXTO, dos citados estatutos, pela seguinte:

ARTIGO SEXTO

— O capital social poderá ser aumentado, uma ou mais vezes, até ao limite de dois mil quatrocentos milhões de escudos, por novas subscrições em dinheiro, mediante deliberação do conselho de administração, com prévio parecer favorável do Conselho Fiscal.

— Está conforme — Lisboa e Décimo Segundo Cartório Notarial, aos dezassete de Novembro de mil novecentos e oitenta e seis.

O Ajudante,
(MARIA ISABEL LUFINHA DE VASCONCELOS)

«DL» 21/11/1986

A "boca" que veio de lá

Sporting desmente contacto com treinador brasileiro

O técnico brasileiro de futebol António Lopes disse ter recebido um convite do Sporting Clube de Portugal para orientar a equipa «leonina». **Penso deslocar-me brevemente a Lisboa e tenciono aceitar uma proposta do Sporting para dirigir a sua equipa profissional,** afirmou António Lopes, actual técnico do Fluminense, ex-campeão do Brasil.

O contrato de António Lopes com a equipa carioca termina no final do ano e, a partir desta data, disse o técnico, **ficarei livre para aceitar ou não o convite do clube português.**

«Portugal tem um futebol de elevado nível e futebolistas de boa craveira», acrescentou António Lopes, sublinhando que seguiu sempre com interesse a actividade do futebol português, em especial as campanhas do Sporting e do Benfica.

Nos últimos anos, o técnico brasileiro orientou diversos clubes no Kuwait, assumindo, no regresso ao Brasil, o comando do Vasco da Gama, antes de ser contratado pelo Fluminense, do Rio de Janeiro.

O representante do Sporting no Brasil, Palmeira Branco, confirmou o convite a António Lopes, acrescentando estar **praticamente assegurada a contratação** do técnico brasiliro.

«É actualmente o técnico brasileiro mais conceituado», disse Palmeira Branco.

Oliveira Duarte desmente

Entretanto, o chefe do departamento de futebol do Sporting, Oliveira Duarte, desmentiu que o clube leonino tenha contactado qualquer treinador para substituir Manuel José.

Está tudo bem com o Manuel José. A situação em Alvalade é tranquila — disse Oliveira Duarte.

Comentando afirmações produzidas no Rio de Janeiro pelo técnico brasileiro António Lopes e pelo representante do Sporting no Brasil, Palmeira Branco, o responsável pelo futebol «leonino», recebeu a notícia com ironia. **Essa é nova para mim. É tudo conversa** — disse Oliveira Duarte.

Referindo-se ás declarações de Palmeira Branco, o antigo futebolista do Sporting afirmou que elas só «poderão ficar a dever-se a uma iniciativa própria» do representante sportinguista no Brasil. «Só se ele, perante os últimos maus resultados obtidos pelo Sporting, convidou, por alta recreação, esse técnico, cujo nome ouço pela primeira vez» — concluiu Oliveira Duarte.

Benfica: Mais um candidato à presidência

Carlos Alberto Andrade Neves (administrador da Companhia Portuguesa de Rádio Marconi e ex-presidente da Câmara Municipal de Oeiras) é anunciado como eventual candidato á sucessão de Fernando Martins na presidência do Benfica, juntando-se assim ao empresário Jorge Figueiredo, Raul Martins (filho do actual presidente) e Marcel d'Almeida, na lista dos possíveis substitutos de F. Martins, que ainda não revelou a indisponibilidade para prosseguir.

O dr. Malaquias Lemos na presidência da AFL

Para suceder a Mário Garcia (Sporting), tudo indica que o Benfica proponha o nome do dr. Malaquias Lemos para o cargo de presidente da direcção da Associação de Futebol de Lisboa, cujas eleições terão lugar no próximo mês.

Federação castiga

A suspensão de Roberto (O Elvas) e de Skoda (Portimonense) por dois jogos destaca-se entre as deliberações do Conselho de Disciplina da FPF, referentes à 11.ª jornada do «Nacional» de futebol da primeira divisão.

Seis jogadores — Quinito (Académica), João Reina (Portimonense), Zinho (Sporting), Carvalhal, Jacques (Sp. Braga) e Tonanha (Boavista) — foram reduzidos a espectadores durante um jogo, enquanto o técnico Vítor Manuel (Académica), além de suspenso por dez dias, terá de pagar uma multa de cinco mil escudos.

Aquela quantia será igualmente desembolsada pelo Farense, enquanto o FC Porto e o Belenenses, ambos multados em mil escudos, mereceram penas menos severas.

Juniores preparam-se

A selecção portuguesa de futebol de juniores «A» venceu em Montemor-o-Novo, o União Local por 3-0, em jogo-treino para o campeonato da Europa.

Os golos da equipa das «quinas» foram apontados por Resende (54 minutos), Amaral (69) e Pedro Miguel (89).

Sob a arbitragem de Marques Lobato, antigo juiz da Associação de Setúbal, auxiliado por Francisco Alves e Vicente Vieira, de Évora, as equipas alinharam:

União de Montemor: Manuel Brás, Vedor, Luís Marques, Zambujo e Toi; José Manuel, Lopes e «Matateu», Foito, Elisiário e Paulo Pereira. Jogaram ainda Ramos, Paulo Rosa, José Carlos, António Paulo, Chio e José João.

Selecção: Bizarro; Abel, Évora, Tozé e Ricardo; António José, Amaral e Paulo; Secretário, Hélio e Resende.

José Augusto fez alinhar também Vitor Baía, Nuno Guia, Gama, Fernando Couto e Pedro Miguel.

Recorde-se que os nossos juniores jogarão com a França, na 4.ª feira, em Amiens (arredores de Paris).

Velhas glórias exibem-se em Lagos

O antigo futebolista internacional Eusébio, e outras «velhas glórias» lusas estarão presentes domingo em Lagos para promover o Cicloclube da cidade algarvia.

A iniciativa é do Cicloclube, com dois anos de existência, que organizará um jogo de futebol no campo Rossio da Trindade, em Lagos, entre uma equipa constituída por alguns dos seus atletas e outra por «velhas glórias», entre os quais se destacam os nomes de Eusébio, Simões, José Torres, Marinho e o guarda-redes José Bastos.

Um dirigente do clube disse que para além da «campanha dos mil sócios» o objectivo da iniciativa é reunir receitas para fazer face aos gastos do clube durante o próximo campeonato de futebol de salão.

Aquele dirigente salientou ainda que cidade de Lagos pretende aproveitar a ocasião para prestar uma «justa homenagem a figuras que tanto deram em prol do futebol nacional».

Carlos Lopes: distinção em Espanha

Carlos Lopes recebeu ontem o Prémio da Comunidade Ibero-Americana, em acto solene presidido pelo rei Juan Carlos.

Esta é a segunda vez consecutiva que o atleta português recebe este prémio, instituído pelo Conselho Superior de Desportos Espanhol, de entre os prémios nacionais criados por este organismo governamental.

Os prémios nacionais de desporto foram entregues pelo rei Juan Carlos aos diversos premiados.

Estes prémios nacionais desportivos são atribuídos anualmente aos desportistas, associações ou entidades que se destacaram ao longo do ano pelo seu impulso à cultura física e aos desportos.

Carlos Lopes recebeu, anteriormente, o Prémio de Melhor Desportista Internacional do Ano, atribuído pela Associação de Jornalistas Desportivos de Espanha.

Farense "explica" caso Delgado

Assinado pelo seu presidente da direcção (Fernando Barata) recebemos, com o pedido de publicação, um comunicado do Farense do seguinte teor:

1. Incomodado pela sua substituição no passado domingo por outro colega e pelo ingresso no clube dum terceiro guarda-redes, o jogador Delgado — emprestado por uma época pelo Benfica — pediu a rescisão do seu contrato com o Farense e tem sido citado na televisão, na rádio e na Imprensa como autor da «informação» de que o treinador brasileiro sr. Cláudio Garcia quer formar o onze do Farense com 9 brasileiros, 1 inglês e 1 espanhol...

2. O presidente e a direcção do Farense deram o seu acordo à rescisão pretendida porque pensam que, se ela interessa ao jogador Delgado, interessa também e sobretudo ao clube.

3. Efectivamente, é ao técnico, e não ao jogador Delgado ou a mais quem quer que seja, que compete no Farense formar a equipa. E não há, em nenhum contrato assinado pelo Farense, a obrigação de fazer alinhar qualquer jogador na 1.ª categoria e só nela.

4. Embora não seja caso para desonra ou «morte» descer à 2.ª Divisão, o treinador sr. Cláudio Garcia foi contratado para tentar manter o Farense na 1.ª tentativa para cujo êxito precisa essencialmente de jogadores — portugueses ou estrangeiros — que honrem a sua condição, trabalhando nos treinos e batendo-se nos jogos como os profissionais devem fazê-lo.

5. Por amor à verdade e respeito pelos que cumprem, o presidente do Farense não pode, aliás, furtar-se a lamentar publicamente que alguns dos jogadores na situação que era a do sr. Delgado — isto é, na de emprestados — tenham por hábito desaparecer para Lisboa no domingo, mal os jogos acabam e regressar na manhã de 3.ª feira em condições que nem sempre lhes permitem aguentar o ritmo normal do treino.

6. Meramente emprestado, o jogador Delgado — que facturou 2150 contos nos três ou quatro meses que passou ao agradável sol do Algarve — está numa posição cómoda não só para rescindir, mas também para amuar e até para — conforme costuma dizer-se — «mandar umas bocas» porque tem garantido o seu regresso ao clube emprestador.

7. O jogador Delgado não estava cá quando o Farense subiu de divisão, pelo que perfeitamente compreendemos que não sinta «na pele» que ele agora eventualmente desça, ao mesmo tempo que lhe desejamos que seja no futuro o mais feliz possível — longe daqui como quis.

EXCURSÕES
FERIADOS DE DEZEMBRO
AUTOPULLMANS DE LUXO ★ HOTÉIS DE 1.ª
ANDORRA • MADRID • ZARAGOZA
5 DIAS — PARTIDAS 29/11 e 6/12
SEVILHA • TORREMOLINOS • CEUTA
4 DIAS — PARTIDAS 29/11 e 6/12
TÂNGER • CEUTA
4 DIAS — PARTIDAS 29/11 e 6/12
MADRID • VALE DOS CAÍDOS
4 DIAS — PARTIDAS 29/11 e 6/12
SANTIAGO DE COMPOSTELA
3 DIAS — PARTIDAS 29/11 e 6/12
SEVILHA • CÓRDOBA
3 DIAS — PARTIDAS 29/11 e 6/12
MINHO • GERÊS • CANIÇADA
3 DIAS — PARTIDAS 29/11 e 6/12
PEÇA OS NOSSOS PROGRAMAS
DE NATAL E FIM-DE-ANO
CEIAS ★ BAILES ★ RÉVEILLONS
Peça programas e informações na sua agência de viagens ou na
AVIC
AV. 5 DE OUTUBRO, 53 — LISBOA
Telefones: 52 11 16 52 11 17 57 29 70

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE OEIRAS

MUNICÍPIOS DE OEIRAS E DA AMADORA

COMUNICADO

COBRANÇA DA 2.ª PRESTAÇÃO DA TAXA DE CONSERVAÇÃO DE ESGOTOS

Os S.M.O. informam os proprietários dos Concelhos de Oeiras e da Amadora sujeitos ao pagamento da Taxa de Conservação de Esgotos que, a cobrança da 2.ª prestação se efectua durante o mês de Novembro.

Após esta data poderá ainda proceder à liquidação, nos 60 dias seguintes com o acréscimo de juros de mora de 2% no primeiro mês e 4% no segundo mês.

O pagamento pode ser feito nos locais indicados no postal-aviso, ou através de cheque ou vale de correio dirigido ao Tesoureiro dos Serviços Municipalizados.

Oeiras, 17 de Novembro de 1986.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Isaltino Afonso de Morais

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA

1.º JUÍZO
Arrematação

2.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 2 de Dezembro de 1986, pelas 10 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5-4.º — Lisboa, vão à praça os bens abaixo indicados, penhorados a GOTER — Grupo Organizativo de Transportes, Expedições e Representações, Ld.ª, com sede na Av. Fontes Pereira de Melo, 35-11.º-B — Lisboa, no proc.º executivo n.º 3912/84, e apensos, por dívida à Previdência

BENS PENHORADOS

Verba única — O direito ao trespasse e arrendamento da fracção autónoma letras «BR», constituído pelo 11.º andar, letra B, c/entrada pelo n.º 35-A, do prédio A-2, Edifício Avis, sito na Av. Fontes Pereira de Melo, sendo paga a renda mensal de 11 635$00, e o respectivo recheio, a que se atribui o valor total de 1 000 000$00 (um milhão de escudos)

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 14 de Novembro de 1986

O Juiz de Direito,
João Cordeiro Dias

O Escrivão,
José Henriques

«DL» 21/11/1986

A comodidade dos Expressos

RN RODOVIARIA NACIONAL

começa logo no serviço de reserva telefónica

54 54 39
54 58 26
54 57 75

Em Lisboa, disponha agora do nosso serviço de reserva telefónica que funciona para si **todos os dias, das 09.00 às 13.00 e das 14.00 às 18.00**.
Marque o seu lugar através da simplicidade e rapidez dos telefones indicados até às 18.00 do dia anterior ao da viagem.
E, para além deste serviço, beneficie da possibilidade de **compra antecipada de bilhetes até 6 dias antes daquele em que viajará.**

RN RODOVIARIA NACIONAL

UMA GRANDE EMPRESA D

EXPRESSOS R. N.
a comodidade começa antes da v

MKM markimage

ESPECTÁCULOS

Homenagem aos actores

Carlos Porto

Como não amá-los mesmo quando não gostamos deles!

Eles têm o poder de nos fazer rir e chorar como se fossem os deuses de uma vida do «faz-de-conta»; eles ensinam-nos, quando nos ensinam, a amar o que na vida é amável, a odiar o que na vida deve ser odiado. Eles vão na sua carroça atravessando guerras que nunca acabam, e nós vamos com eles, tentando compreender por que não acabam as guerras; eles explicam-nos que o Mundo é um palco e que nele um louco conta uma história que ninguém entende, e nós então entendemos. Eles apontam um retrato e dizem: «Ninguém».

Estivemos uma noite destas no nosso primeiro (às vezes, último) teatro — uma noite que pretendia ser diferente mas que acabou por ser, também ela, uma noite teatral. O espectáculo foi mau mas eles não tiveram culpa — eles, Josefina Silva, Irene Isidro, Assis Pacheco, Barroso Lopes e Pedro Lemos. Ouvimos anedotas, ouvimos canções, apreciámos como eles, a quem a velhice já pesa, são ainda capazes de colocar a voz; queríamos um pouco mais mas ficámos contentes. Havia muito público, o poder estava presente e é bom que nestas coisas o poder esteja presente mesmo quando o faz em contradição com outros seus comportamentos; no palco e na sala estavam muitos actores. Foi a noite e a festa deles. E sobretudo dos cinco homenageados.

Aplausos, pois.

Entre as surpresas da noite, a presença de Paulo Autran, com quem ninguém contava, que leu uma carta de Amália Rodrigues, ausente no estrangeiro; e um depoimento de Redondo Júnior sobre Pedro Lemos com as ideias do qual, como disse, nem sempre esteve de acordo. Vale a pena lembrar, para a pequena história destas coisas, que Pedro Lemos substituiu Redondo Júnior quando este teve que suspender, circunstancialmente, a secção do «Século Ilustrado» onde publicava os seus famosos comentários teatrais, por ocasião de uma prolongada viagem aos Estados Unidos.

O discurso de fundo esteve a cargo de Afonso Botelho, director em exercício do Teatro Nacional: um discurso literariamente cuidado em que lembrou que a vida é sonho. Não deixou de ser curioso ouvir isto naquela casa, onde aparentemente tão-pouco se sonha. Mas deixemos essas coisas mais ou menos tristes.

A noite de segunda-feira foi noite de festa. «Hoje a festa é nossa» — dizia-se. Portanto, nossa. Com Pedro Lemos, Josefina Silva, Barroso Lopes, Irene Isidro, Assis Pacheco. Vivos.

David Mourão Ferreira

Lançamento do primeiro romance de David Mourão-Ferreira

O lançamento do primeiro romance de David Mourão-Ferreira reuniu ontem em Lisboa dezenas de escritores, artistas e personalidades políticas.

Entre os presentes contavam-se o antigo Presidente da República, Ramalho Eanes e o ex-candidato à Presidência Francisco Salgado Zenha.

A apresentação de «Um Amor Feliz» foi feita pelos professores e críticos literários Maria Alzira Seixo e Eduardo Prado Coelho.

Nascido em Lisboa, em 1927, David Mourão-Ferreira foi uma das figuras de proa da chamada geração de 1950, pela originalidade simultaneamente moderna e classicizante da sua obra de poesia, ficção e teatro. Galardoaram-no com os prémios Delfim Guimarães pelo livro de poemas «Tempestade de Verão», em 1954, Ricardo Malheiros pela colectânea de novelas «Gaivotas em Terra», em 1959, Nacional de Poesia pelo «Cancioneiro de Natal», em 1971, e da Associação Internacional de Críticos Literários pelo conjunto da sua obra, em 1981.

Uma das novelas de «Gaivotas em Terra» foi utilizada pelo realizador José Fonseca e Costa para argumento do filme «Sem Sombra de Pecado».

Professor da Faculdade de Letras de Lisboa, David Mourão-Ferreira foi director do vespertino «A Capital» (1974-75) e secretário de Estado da Cultura no Sexto Governo Provisório (1976) e nos Primeiro e Quarto Governos Constitucionais (1976-77 e 1978-79).

Selo de correio francês com obra de Vieira da Silva

A pintora Vieira da Silva, que acaba de receber em Paris o primeiro Grande Prémio Florence Gould, vai ter uma das suas obras impressas num selo dos correios franceses, posto à venda a partir da próxima segunda-feira.

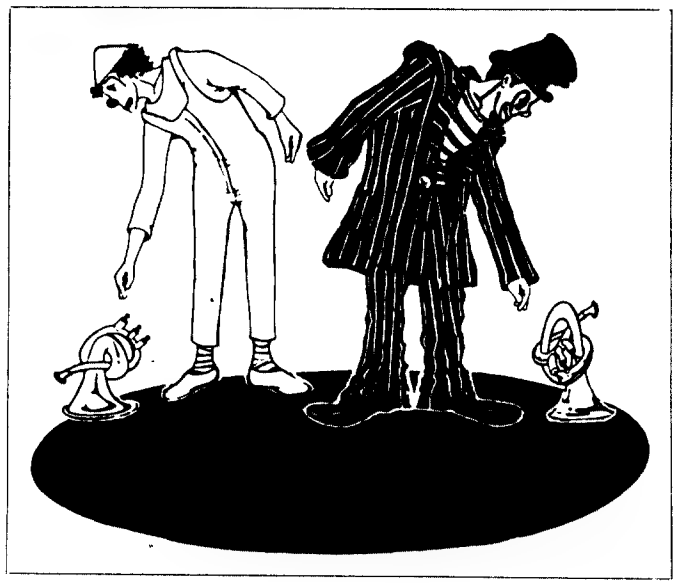
O selo, com o valor de 2,20 francos e que é acrescido de uma sobretaxa de 0,60 francos a favor da Cruz Vermelha, está decorado com um pormenor dos vitrais realizados por Vieira da Silva para uma igreja da cidade francesa de Reims.

Concluída no início do século XIII e mais tarde reconstruída por diversas vezes, a Igreja de Saint-Jacques, de Reims, ficou muito danificada durante a primeira grande guerra. Foi Maria Helena Vieira da Silva quem foi encarregada de realizar os novos vitrais da igreja.

Comentando esta realização, o diário «Le Monde» escreveu o seguinte acerca da artista: «Ela joga com as cores e transpõe o espaço desmultiplicado descoberto pelos cubistas».

O Prémio Florence Gould, com que Vieira da Silva foi distinguida, foi agora concedido pela primeira vez pela Academia de Belas-Artes de Paris e faz-se acompanhar duma recompensa pecuniária de 50 mil dólares.

O diário «Le Figaro», ao relatar a cerimónia da entrega do prémio com uma reportagem a quatro colunas, na sua edição de ontem, chama a Vieira da Silva «um dos pintores abstractos mais importantes que se revelaram depois da guerra».



Teatro infantil em Évora

A companhia do Centro Cultural de Évora tem em cena no Teatro Garcia Resende, desde o dia 7, o espectáculo para crianças e adolescentes «O Contra-Palhaço» de Hélène Parmelin, com encenação de Gil Salgueiro Nave, cenário e figurinos de Vasco Fernando e interpretação de Figueira Cid e João Sérgio Palma. Esta é a 62.ª produção teatral do Centro Cultural de Évora, desde a sua fundação em 1975.

É a história de dois palhaços: o mestre, o aprendiz. Umas vezes cúmplices, outras rivais; por momentos lúcidos, logo a seguir ingénuos; vaidosos agora, humildes depois. Um dever de ofício: fazer rir. Mas como e para quê? Então, e a guerra? Então, e o amor? Então, e a crueldade do público? E as ambições e os despeitos e os ressentimentos do homem-palhaço que nos bastidores põe em dúvida a sua condição de homem-que-tem-que-fazer-rir?

Tudo neste espectáculo foi feito para que a criança e o adolescente — o público — se enterneça com o homem que encarna o rei dos seus heróis: O Palhaço.

Este espectáculo recebeu em França vários prémios: «Máscara de Ouro», «Prémio do Público», «Prémio da Sociedade de Autores»...

A estreia da peça foi seguida de uma longa acção dedicada aos alunos do ensino básico e ciclo preparatório, em colaboração, como habitualmente, com a Câmara Municipal de Évora, e posteriormente nos outros concelhos e distritos do País, em horários compatíveis com o grupo etário a que se destina.

Cineastas americanos contra coloração

Afirmando que se trata de um «massacre cultural» e de uma «profanação artística», os cineastas norte-americanos declararam guerra a uma nova técnica que permite colorir os grandes clássicos do cinema filmados a preto e branco.

Alguns filmes, como «A Vida é Maravilhosa», um dos mais importantes de Frank Capra, e comédias de Laurel e Hardy (O Bucha e o Estica), foram já «coloridos» com a ajuda de um sistema informático muito complexo.

Centenas de outros, entre os quais o célebre «Casablanca», estão prestes a sofrer o mesmo tratamento para serem vendidos no mercado das videocassetes ou para exibição na televisão.

Numa carta aberta, os cineastas norte-americanos atacaram este processo, que entendem constituir «uma mutilação da história, um acto de vandalismo sobre o nosso passado comum».

Os maiores homens do cinema norte-americano tomaram clara a posição contra a «coloração» dos filmes: John Huston, Sidney Pollack, Woody Allen, Elia Kazan, Frank Capra e Sidney Lumet.

Para Woody Allen, trata-se de «um método ignobil, totalmente venal, antiartístico, que afecta a integridade dos realizadores».

O processo, por meio do qual um computador imprime a cor, imagem por imagem é, simultaneamente, longo e caro. Para uma longa metragem, a despesa fica entre 250 e 350 mil dólares. Mas o investimento é rendível.

«A razão por que fazemos isto é financeira. As pessoas não gostam de preto e branco mas, sim, de colorido», explica Wilson Markle, presidente da Colorization Inc., uma companhia sediada em Toronto que «partilha» este mercado com a sua concorrente de Los Angeles, a Color Sistems Thechnology.

Os dirigentes das duas companhias defendem-se remetendo os opositores para os resultados de estudos sobre o comportamento dos telespectadores.

«Oitenta e cinco por cento dos espectadores não veêm um programa se não for a cores e, entre os espectadores com menos de 20 anos de idade, nenhum quer ver nada que seja a preto e branco», afirma Earl Glick, presidente dos Estúdios Hal Roach, proprietários de uma importante filmoteca e que controlam em parte a Colorization Inc.

A polémica sobre a «coloração» dos filmes, é tanto mais viva quanto é verdade que tem a ver com o espinhoso problema dos direitos de autor.

Alguns dos filmes em preto e branco são já património público mas nada impede a companhia, que os transforme em filmes coloridos, de obter os direitos sobre estes, uma vez prontos.

Reconhecendo existir uma lacuna na legislação, o departamento dos direitos do autor, dependente da Biblioteca do Congresso, decidiu recentemente analisar os problemas resultantes desta nova tecnologia.

Frank Capra bateu-se arduamente para impedir que o seu filme «A Vida é Maravilhosa» fosse «estragado». Mas o filme tinha-se tornado património público e o velho cineasta perdeu.

«Tudo no meu filme, desde a iluminação à trucagem, foi feito a pensar no preto e branco», dissera Capra, rebatendo assim a versão segundo a qual teria escolhido a cor se pudesse dispor na altura dos meios técnicos necessários.

Os defensores da «coloração» avançam dois argumentos que irritam os seus detractores: por um lado, basta mover o botão que regula o colorido dos televisores para ver os filmes a preto e branco, por outro, os filmes em preto e branco serão sempre vendidos a um preço mais baixo do que os da versão colorida.

A controvérsia vai, por certo, ampliar-se, agora que a Turner Broadcasting System anunciou a intenção de «colorir» 100 clássicos saídos das filmotecas da MGM, Warner Brothers e RKO.

Peça de Manuel Geraldo encerrou festival de Famalicão

A peça do nosso camarada de Redacção Manuel Geraldo «Em Bizango de Bizangongo» irá encerrar o VI Festival de Teatro Construção, em Vila Nova de Famalicão, iniciado no passado dia 7 pelo Grupo «A Barraca» com «Calamity Jane», que tem Maria do Céu Guerra como protagonista.

Publicada em 1976, «Em Bizango de Bizangongo», sem dúvida pelo tema ainda «maldito» que aborda (a acção passa-se em Angola durante a guerra colonial) não tinha sido até agora encenada em Portugal, embora já conheça várias representações, nomeadamente em Inglaterra, França e Brasil.

Com encenação de Custódio Oliveira, einterpretada pelo Grupo Teatro Construção, de Joane, «Em Bizango de Bizangongo» terá assim a sua estreia nacional no próximo dia 6 de Dezembro, a partir das 21 horas.

O VI Festival de Teatro Construção irá, entretanto, apresentar ainda este mês, a 21 e 22 a peça «Mário Gin Tónico», de Mário Henrique Leiria, pelo Teatro Experimental do Porto (TEP), com Mário Viegas, a 23 «De Águia a Zebra», pelo Teatro Construção de Joane, e a 29 a peça «Sabina Freire, pelo Grupo CENA, de Braga.

Teatro da Cornucopia

A MULHER DO CAMPO
de
Wycherley

TEATRO DA TRINDADE

A partir de 26 de Novembro

Subsídio da Sec. de Estado da Cultura • Apoio do INATEL e Antena Um

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA — 1.º JUÍZO

Arrematação
2.ª Praça

Faz-se publica que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 3 de Dezembro de 1986, pelas 15 horas, neste Tribunal — R. Braamcamp n.º 5 — 4.º — Lisboa, vão à praça os bens abaixo indicados, penhorados a SANTOS E FIGUEIREDO, LD.ª, com sede na R. Padre Francisco Álvares, 12-B-Lisboa, no proc.º executivo n.º 1866/85, por dívida à Previdência.

Bens Penhorados

Verba única — O direito ao trespasse e arrendamento da oficina e escritório sito na R. Padre Francisco Álvares, 12-Letra B Lisboa, sendo paga a renda mensal de 26 550$00 e o respectivo recheio composto de uma lixadeira ou máquina de cardar «LIREL», c/motor RABOE n.º 187855 e c/ o respectivo aspirador, uma frese MP, Hespéria, c/motor tipo P2 n.º 5L 036 e c/ o respectivo aspirador, um balancé marca Schon com o braço n. 36829 e o corpo n.º 7062 7517, uma máquina de desbastar elétrica «FORTUNA» n.º 40559, tudo em bom estado de funcionamento, no valor de 1 250 000$00.

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 14 de Novembro 1986

O Juiz de Direito
João Cordeiro Dias

O Escrivão
José Henriques

«DL» 21/11/1986

COMUNA
TEATRO PESQUISA
HOJE
As 21.30 h.

TOURO

Texto: ABEL NEVES
Encenação: JOÃO MOTA
4.º MÊS
2 ÚLTIMAS SEMANAS
DOMINGO AS 17 H
veja teatro a preços reduzidos
TERÇA • QUARTA • QUINTA
PREÇO UNICO - 150.00
PR ESPANHA (T 726 0818)
SUB SEC M/12 A
APOIO CLUBE NOKIAN R COMERCIAL

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção Operacional Distribuição Sul

Centro Distribuição Almada

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os cosumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá a interrupção do fornecimento de energia electrica, nos locais e periodos abaixo mencionados, no próximo dia 23/11/86 (domingo)

CONCELHO DE ALMADA: Laranjeiro fora (arranha céus) das 7h 00m às 14h 00m. Monte de Caparica (Ancora) das 12h 00m às 14h 00m. (Fumegaça) das 10h 00m às 12h 00m (Forras) das 7h 30m às 10h 00m. Charneca Caparica (Monserrate) das 7h 00m às 13h 00m

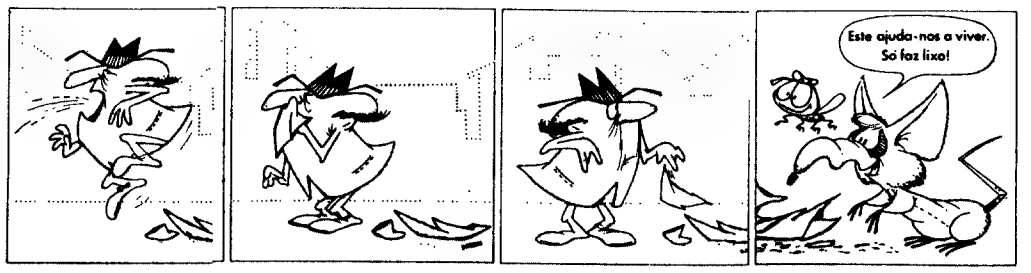
CONCELHO DE ALMADA: Cruz de Pau (Bela Vista) das 15h 00m às 17h 00m Cavaquinhas (Pé Leve) Qta. Manuel André (Serena) Ponta dos Corvos (Ponta dos Corvos) das 7h 30m às 14h 00m

Por motivo de segurança, durante o periodo de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 21 Novembro de 1986

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada
O Responsável

José Resende Nascimento



COSTUREIRAS

PRECISAM-SE

ADMISSÃO IMEDIATA, RESPONDER PESSOALMENTE À RUA JOÃO NASCIMENTO COSTA, N.º 8-A EM LISBOA, JUNTO ÀS OLAIAS.

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALVALADE: Zil, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **BAIRRO ALTO: Azevedo, Irmão & Veiga**, R. da Misericórdia, 24 (T. 323540); **BAIRRO MONTE PEDRAL: Zema**, R. General Justianino Padrel, 21-A (T. 832580); **BENFICA - CEMITÉRIO: Simões**, C. do Tojal, 102-A (T. 749649); **CALVÁRIO - ALCÂNTARA: Calvário**, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **CAMPO DE OURIQUE - PRAZERES: Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **CAMPOLIDE: Central de Campolide**, R. General Taborda, 17 (T. 680304); **ESTEFÂNIA: Estefânia**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **LUMIAR: Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **MARQUÊS DE POMBAL - PICOAS: Correia Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (T. 547385); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **ALGÉS: Almedia Nifo**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Monserrate**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912)

REFORÇO — ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **ANJOS - RUA MARIA ANDRADE: Renascença**, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (T. 831504); **AVENIDAS NOVAS: Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 544995); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **HOSPITAL DOS CAPUCHOS: Capuchos**, R. Luciano Cordeiro, 2-A (T. 572076); **MERCADO DO CHILE: Alcalis**, R. Carvalho Araújo, 46-B (T. 841708); **PENHA DE FRANÇA: Dimar**, R. Conde de Monsaraz, 17-B (T. 842533); **RATO: Soares**, Av. Álvares Cabral, 1 (T. 684282); **RESTELO - À AVENIDA VASCO DA GAMA: Ocidental**, R. D. Jerónio Osório, 18-D (T. 610256); **SANTOS: S. A. E. Silva Filhos**, R. São João da Mata, 72-74 (T. 661010); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Vitex**, E. de Benfica, 363-B (T. 780548); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão** Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Avenida**. Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **ALFARIM: Lino** (T. 2232841). Até às 19 horas; **AMORA: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, loja 30 (T. 2243143). Até às 22 horas; **SEIXAL: Alves Velho**, 1. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro** , Av. de Camões, 17 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234000). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Isabel**, L. Batalha Viso, lote 86 (T. 21677). Permanente; **Lisboa**, R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248). Permanente; **Tavares da Silva. das Gaivotas, 68 (T. 29316). Até às 22 horas.**

Linha de Cascais — ALGÉS: H. Amaral, R. X, lote 146 (T. 414556). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Permanente; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 2802314). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Nunes, E. Serra da Mira, Falagueira (T. 4937543). Permanente; **Soares Correia**, E. das Águas Livres (T. 965517). Permanente; **Solla**, loja D, lote 65 (T. 900724). Permanente; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 950905). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, Av. dos Bombeiros Voluntários (T. 9244002). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Óscares de Hollywood no Cinanima

Três filmes galardoados com Oscars de Hollywood e anteriormente premiados no Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho, foram quarta-feira «revistos» na décima edição do certame.

Nos últimos dez anos, período de existência do Cinanima, um total de cinco filmes premiados pela Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood foram previamente distinguidos no Festival de Espinho.

Entre esses estão os trabalhos quarta-feira projectados numa retrospectiva dos melhores filmes apresentados nas anteriores nove edições do Festival.

«Crac», do canadiano Frederick Back e «O Grande Conhecedor», do norte-americano Will Vinton, respectivamente premiados em Espinho nos anos de 1981 e 1983, foram galardoados com Oscars de Hollywood nos anos imediatamente posteriores.

O Oscar deste ano foi atribuído ao filme holandês «Anna e Bella», há dois anos premiado em Espinho e cujo realizador, o dinamarquês Borg Ring, integra o júri internacional deste Cinanima/86.

Embora seja usualmente pouco divulgado, o Oscar para o melhor filme de animação remonta a 1932 e foi instituído cinco anos depois de igual galardão começar a ser atribuído a produções da denominada «imagem real».

Não é por acaso que o primeiro Oscartoon (designação que prevaleceu até 1970) foi atribuído em 1932. Nese ano tinha sido produzido o primeiro filme longo, tendo Mickey Mouse como protagonista e o próprio Walt Disney vislumbrou nos Oscars um excelente e privilegiado meio de lançar as suas produções no mercado cinematográfico mundial.

O conceituado realizador do Kansas tinha a sua máquina preparada para atastar qualquer tipo de concorrência e, por isso, dez dos primeiros Oscars foram directamente para os estúdios de Walt Disney.

Nos anos quarenta, coincidindo com um processo grevista dos seus estúdios e com a criação do primeiro sindicato da classe, Disney perde a prevalência na atribuição dos Oscars, em favor de realizadores e produtores que anteriormente tinham trabalhado sob a sua alçada.

Em 1940, a MGM consegue o seu primeiro Oscartoon com o filme «Milky Way», para em 1943 vir a repetir o galardão com uma outra película da mesma série, em que os personagens centrais são os popularizados Tom and Jerry.

Até 1952 a MGM domina inteiramente as vontades da Academia e conquista onze estatuetas em apenas onze anos.

Em 1950 a concorrência começa a alargar-se com o aparecimento da UPA Columbia através do filme «Gerald McBoing Boing» e que marca o início de um novo estilo de desenho e concepção estética fora dos padrões tradicionais «disneyanos».

É em 1953 que os Estúdios de Burbank (onde se localizava o quartel-general de Walt Disney) conquistam de novo um Oscar (o que não acontecia desde 1942), para o filme «Toot Whistle», em que colaborou John David Wilson, um dos convidados do Cinanima-86.

O próprio Walt Disney se apercebe da hegemonia perdida e aposta decididamente na produção de documentários, género cinematográfico em que arrecada três estatuetas, respectivamente em 1950, 1951 e 1952.

Só em 1968 e 1969 Walt Disney voltaria a recolher o agrado da Academia após um longo período em que dominou inteiramente a Warner Brothers Corporation, graças a personagens que hoje fazem parte da história do cinema animado, como sejam o «Senhor Pitosga» e «Bugs Bunny»

Tal como havia acontecido na animação, também no documentário a produção «disneyana» veio a ser ultrapassada e Jean Jacques Costeau conquista Oscars em 1956, 1959 e 1964.

Os Estúdios de Burbank deixam de ser considerados os mestres do documentário e a Academia prefere a concepção cinematográfica de Costeau, assente numa realidade animal menos narcisista e antropomórfica.

Só vinte anos depois de instituído o Oscar de animação não recaiu num realizador dos Estados Unidos e esse privilégio coube ao canadiano Norman McLaren, em 1952, com o seu filme «Vizinhos».

A partir daqui, são os canadianos que mais estatuetas arrecadam verificando-se apenas excepções pontuais, com aconteceu em 1961, através de um trabalho do jugoslavo Dusan Vukotic e também na década de 60 com filmes do inglês Richard Williams e Bob Godfrey.

Em 1964, e antes da era em que dominam películas já apresentadas em Espinho, o Oscar do melhor filme de animação foi para a primeira película da Pantera Cor-de-Rosa, produto da dupla de Pathie e Friz Freleng.

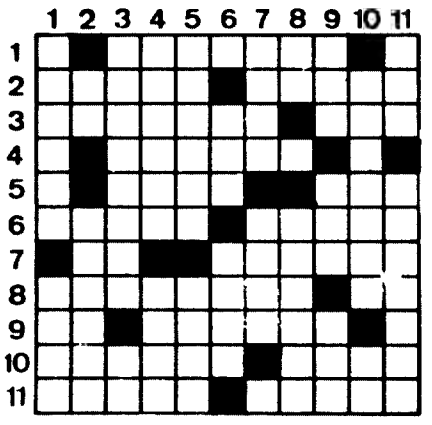
Luís Costa
Serviço Anop/«DL»

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º16890

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Sinceridade. Tempo do verbo ser.
2 Crença política. Da Sardenha.
3 Invólucros espinhosos. Prefixo que designa terra.
4 Nome de flores.
5 Um dos mais antigos poetas latinos. Trezentos em romano.
6 Fímbrias. Novecentos e três em romano.
7 Artigo definido (ant). Indignadas.
8 Não mencionamos. Samário (s.q.).
9 Batráquio. Liga de prata, usada principalmente na fabricação de talheres.
10 Região do Noroeste da Ásia Menor, entre o Egeu e o Ponto Euxino, célebre pelo culto de Cíbele. Guarnecer de asas.
11 Irmão de Moisés. Berreiro.



VERTICAIS:

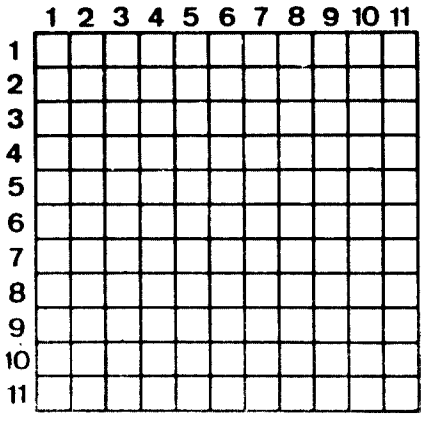
1 Conformidade. Abandonada.
2 Ruténio (s.q.). Movera os remos.
3 Cidade de Itália. Distar.
4 Cidade da Turquia europeia. Acrescentando uma consoante é filipino.
5 Tocais de leve. O mesmo que iliense.
6 Germe (fig). Soluça.
7 Tosto. Planta têxtil do Ceará.
8 Concede. Mastigar sem engolir.
9 Unidade de trabalho. Uma das mais belas tragédias de Corneille. Agarrei.
10 Apeavas. Átomo.
11 Aurora. Meditara.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 719

HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Antes de Cristo.
2 Cidade do Estado do Pará. Tento com que se paga no jogo da roleta.
3 Maior. Matizaras.
4 Almirante venezianoque se distinguiu na luta contra os piratas barbarescos. Irídio (s.q.). Marisco de Cabo Verde e do Senegal.
5 Lamento doloroso. Viração
6 Inflamai. Correia.
7 Erudito Sadias.
8 Nádegas (pop).
9 Recusa Olvide.
10 Preposição. Nome de mês
11 Individuais



VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Pinhel. General de Napoleão.
2 Combate. Antes do meio-dia.
3 Instrumento para medir a pressão atmosférica.
4 Duas consoantes que entram num pregão popular antigo. Palmeira da Amazónia. Crensa.
5 Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh. Satanás.
6 Curso de água natural e abundante. Nome de jogo.
7 Região do Oriente onde Salomão mandava buscar oiro. Compilação de leis.
8 Seguia. Compaixão. Leva à sirga.
9 Cidade e porto no golfo da Guine Setentrional, na Costa do Ouro. Reis Agarrei
10 Estamparas Duas das três letras que compoem a abreviatura de Telegrafia Sem Fios
11 Guarneceras de asas Cobalto (s.q.)

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 889**

HORIZONTAIS:

1 Prometeu. VS.
2 Airó. Riso.
3 NÃO. Perada.
4 Brumas. HÁ.
5 Avó. Massa .
6 Cá. Erra.
7 Asta. Fi. Aos.
8 Cr. Reunidas.
9 Toso. Saa.
10 Secio. ROCA.
11 Samoa. Tatus.

VERTICAIS:

1 Panda. Art.
2 Ria. Viscosa.
3 Orobó. SEM.
4 Mo. Caroço.
5 Puma. Ia.
6 Trema. FUSO.
7 Eiras. Ina.
8 Usasse. Iara.
9 Dó. Arad. To.
10 Ah! Roa. Cu.
11 Só. Assoas.

PROVÉRBIO: Não há roca sem fuso.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 718**

HORIZONTAIS:

1 Mafuco. Mate.
2 Errais. Rs.
3 Ama. Esmo.
4 Legaras. Oca.
5 Aportaram.
6 AC. Ásia.
7 Doiro. Caá.
8 Arme. Salvas.
9 Toca. Riano.
10 Colearas
11 Armamos.

VERTICAIS:

1 Mealhada. Cr.
2 Arme. Corto.
3 Fraga. Imola.
4 Uã. Aparecer.
5 Cirroso. Aam.
6 Os. Ari. Rã.
7 Estacaram.
8 MTS. Aliso.
9 Morfava.
10 Troça. Ano.
11 És Amasso.

Rádio

Antena Um

16.00: Rocklândia; **17.00**: Passos perdidos; **18.00**: Regressos; **19.00**: Informação e música; **20.00**: A Europa dos doze; **20.20**: Musical; **20.45**: Portugal, Portugalinho; **21.00**: Musical; **21.30**: Livre e directo. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

15.00: Música do século XX; **16.00**: Canções de autores espanhóis; **17.00**: Integrais; **17.30**: Concerto, em lá menor, op. 129, de Schumann; **18.00**: Quarteto, para piano e cordas, de Walton William; **18.40**: Poema sinfónico, «Don Quixote» op. 35, de Richard Strauss; **19.30**: As palavras dos músicos; **20.00**: Serenata, n.º 12, em dó menor, K. 388, de Mozart; **20.40**: Música orquestral; **21.00**: XI Festival da Costa do Estoril; **21.35**: Discurso do feminino; **22.30**: Música instrumental; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.35**: «Ma Mère l'Oye», de Maurice Ravel; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Dora a hora; **16.00**: A feira mágica; **19.15**: Musical; **20.00**: Conta-corrente; **21.00**: Discos pedidos; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: Vigésima quarta hora; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: O som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazz; **22.00**: As mil e uma noites; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Ré maior; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Conversa de amigos; **21.00**: Encontro; **22.00**: Luzes da ribalta; **23.00**: Bola branca; **23.55**: Meditando.

Onda Média Regional-Voz do Alentejo

13.00: Sopa dourada; **14.00**: Peça-nos em directo; **15.00**: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30 Transmissão do terço; 19.00**: Grande bazar; **20.00**: Ligação à rede nacional.

Voz do Minho e Voz do Porto

15.00: As boas tardes da Renascença; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**; Jornal das regiões; **19.30**: Ligação à rede nacional.

TELEVISÃO

RTP 1

18.02 — Sumário
18.07 — Brinca Brincando
«O Pequeno Inventor», «O Patinho Cuac Cuac, «Histórias Maravilhosas» O Ganso Dourado; A Cabeça da Medusa
18.50 — Par ou Ímpar
19.20 — Debate do Orçamento do Estado e Grandes Opções do Plano
20.00 — Telejornal
20.25 — Boletim Meteorológico
20.30 — Direito de Antena
«Associação Portuguesa dos Industriais de Refrigeração e Ar Condicionado».
20.35 — Viver a Vida
5.º episódio: — A situação é embaraçosa, enquanto as jovens emitem um «oi» sussurrado de desconfiança, Henrique não se apercebe de nada e pede dois refrescos e Marcelo, meio a medo tenta pedir desculpa. O diálogo que se segue com Marly termina num beijo. No escritório Marília e Saboya vivem no mais perfeito entendimento, enquanto Henrique não consegue dominar o seu habitual nervosismo perante o trabalho que se vai aglomerando. Marcelo ainda pouco ambientado «paira de leve naquela grande confusão. Marly é sem dúvida o bálsamo que ele encontra na grande aventura que é o de descobrir a cidade. Germana, acorda com uma expressão aflita dizendo que teve um sonho horrível com Marcelo «...ele caía de um precipício eu queria dar-lhe a mão e não conseguia... Entretanto, Marcelo, na cidade — luta para se impor, para vencer, para entrar naquele mundo dos ricos onde ele (ainda) se movimenta com hesitação — sente que Marly está muito envolvida com ele e esse interesse parece-lhe excessivo. Na manhã seguinte, depois de ter passado a noite com Marly, Marcelo apercebe-se da presença de Chicão; é um indivíduo estranho, meio dominado por Denise, meio «dominador do mundo», ainda não se definiu bem. Denise ao descobrir a ligação de Marly com Marcelo não a apoia e faz-lhe ver que com Henrique era uma situação mais estável, incita-a a ir à cartomante que resolve todos os problemas, diz.

Marcelo fala ao telefone com Eduarda e aí «vira nuvem» porque, como facilmente já se apercebeu, Eduarda desde os tempos na sua pequena vila e do quarto cheio de fotos dela é a grande «musa» do seu coração. Por isso mal consegue responder-lhe quando ela o convida para um encontro. Rodolfo parece não ver com muita simpatia os progressos de Marcelo na firma, mas não deixa de ser simpático. Germana continua numa pilha de nervos porque não recebe telefonema de Marcelo. É Rosália quem a vai tirar dessa saudade quando lhe diz que a leva já ao Rio para ver o filho.

21.15 — Este é o Meu País
21.35 — Duarte & C.ª
11.º episódio: — «A Rainha de Sabá»
Finalmente de posse do famoso colar, Duarte & Companhia, são assaltados pelo gang da princesa. Lucifer contra-ataca e o colar volta à sua posse, enquanto Luís, auxiliado por um cão polícia, percorre a cidade tentando localizar Duarte e Tó.
22.15 — Hitchcock apresenta
6.º episódio: — Paul Dano, um dos actores de maior êxito de Hollywood, arruinara a sua notável carreira com o vício do álcool. O seu agente ao

Mais um episódio (o décimo primeiro) da série portuguesa Duarte & Companhia

descobrir um novo guião com um papel ideal para ele, marca uma reunião com os produtores. Mas apesar de Paul estar totalmente seguro de que o papel lhe será entregue, é escolhido um jovem actor, ainda pouco conhecido e seu grande admirador. O jovem vai visitar Paul para lhe pedir alguns conselhos. De cabeça perdida ele ataca-o e começa a fazer desaparecer o seu corpo com a ajuda de uma serra e de ácido sulfúrico, no preciso momento em que surgem a sua namorada e o seu agente com óptimas notícias...
Intérpretes: Martin Sheen, Parker Stevenson, Marilu Henner, Bernie Casey, Ben Kronen, Whitney Kershaw.
Realizador: Burt Reynolds
23.00 — 24 Horas
23.30 — Remate

RTP 2

14.47 — Agora, Escolha!
16.15 — Notícias
16.25 — Europa TV
O Tempo
16.30 — O Tempo dos Mais Pequeninos
«Ploom», «Plastinots» e «A Família Partridge»
17.00 — Countdown
17.45 — Magazine Automóvel
18.10 — Almanaque
18.15 — O Tempo
18.20 — O Mundo Amanhã
18.30 — EuroDesportos
19.30 — Europa e os Negócios
20.00 — Notícias
20.05 — 5.ª Dimensão
30.º episódio
20.30 — Uma Família às Direitas
5.º episódio
21.00 — Jornal das Nove
21.30 — Contraponto
22.30 — O Bravo Soldado Schweick
2.º Episódio: — Schweik, apesar de sofrer de reumatismo, oferece-se como voluntário para o exército. E, como tem dificuldades em andar, vai à inspecção de muletas. Considerado um impostor, é obrigado a baixar ao hospital onde tem de se submeter a desagradáveis tratamentos. Mas Schweik consegue levar os médicos ao desespero:
Enviado para um regimento de infantaria, não passa despercebido ao capelão que o requesita para seu impedido. E o pedido do sacerdote é imediatamente satisfeito, pois todos os oficiais consideram Schweik um perfeito idiota. Intérpretes: Fritz Muliar, Heinz Maracek, Kurt Jappberg, Harry Hornisch, Ludwig Hirsch, Gered Steffen, Franz Gary, Herbert Prikopa, Heinz Petters, Rainer Artenfeis, entre outros.
Realizador: Wolfgang Liebeneiner.
23.30 — Uma Boa Ideia
23.40 — É de Ler
«Poesia, Liberdade Livre» de António Ramos Rosa

Amanhã

RTP 1

14.00 — Parlamento
14.30 — A B Z
18.15 — A Super Avozinha
18.45 — Super Trinta
19.45 — Totoloto
20.00 — Jornal de Sábado
20.30 — Boletim Metereológico
20.35 — 7 Folhas
20.45 — Faz de Conta
22.30 — Os Investigadores
23.30 — Pela Noite Dentro

RTP 2

14.05 — Os Pratos da Balança
14.30 — Novos Horizontes
15.00 — Quem Te Viu e Quem TV
16.00 — Troféu
20.00 — Europa TV
Eurocinema: — «O Gabinete do Dr. Caligari»
22.00 — OI Magazine de Informática
22.15 — Jazz
23.15 — Recriar o Espaço
23.30 — Vídeo Clube

AOS CONDUTORES

"Junto das paragens de transportes públicos, abrande e marcha, porque a qualquer momento pode surgir uma criança a atravessar, quer pela frente quer pela retaguarda do autocarro."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1 — Hitchcock apresenta

RTP 2 — O Bravo Soldado Schweick

«Viver a Vida»

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570

PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso
Director: A. Rosália Ramos
Subdirector-Adjunto: Fernando Pinto dos Santos

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
05.34 **3,60 m**	11.13 **1,60 m**
18.02 **3,30 m**	23.21 **1,70 m**
Dia 22	
06.14 **3,50 m**	11.59 **1,70 m**
18.49 **3,20 m**	

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 h:

BRAGANÇA	8º
VIANA DO CASTELO	11º
VILA REAL	9º
PORTO	13º
COIMBRA	11º
CABO CARVOEIRO	15º
CASTELO BRANCO	–
PORTALEGRE	8º
LISBOA	12º
ÉVORA	11º
BEJA	11º
FARO	11º
SAGRES	14º
PONTA DELGADA	18º
FUNCHAL	17º

Processo em Tribunal para retirar máquinas de Totoloto

Fonte judicial confirmou esta manhã que um advogado de Coimbra requereu ao Tribunal de Castro D´Aire o levantamento de todas as máquinas que aceitam os boletins do totobola e do totoloto.

O requerimento surge na sequência de um caso ocorrido em Castro D´Aire em que um acertador do totoloto não consegue receber os 12 mil contos a que alegadamenete tem direito por o seu boletim não ter sido registado por estar colado a outro, como é hoje relatado no semanário «Tal e Qual»

Segundo a NP, o advogado do processo, Júlio Vilela, confirmou ter metido o processo há cerca de um mês, estando neste momento a decorrer o prazo de contestação da Santa Casa da Misericórdia.

«O que é estanho é a total irresponsabilidade de Santa Casa face aos seus agentes», declarou à agência Júlio Vilela.

Em relação á acção, o advogado sublinhou que «não só exigimos o pagamento dos 12 mil contos, como requeremos o levantamento das máquinas como medida cautelar para todos os apostadores».

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO – 76 001 – 45 000 CONTOS
2.º PRÉMIO – 5 471 – 10 000 CONTOS
3.º PRÉMIO – 64 667 – 3 000 CONTOS

O 3.º Prémio foi vendido aos Balcões da Casa da Sorte

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a proxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – VISEU – COIMBRA – SETUBAL – FARO

APROXIMAÇOES AO 1º PRÉMIO
76 000 -144 500$00
76 002 -144 500$00

PRÉMIOS DE 100 CONTOS
6 399. 9 197. 10 511. 12 541. 18 430. 21 291. 22 134. 22 694. 23 955. 25 249. 28 931. 29 561. 29 605. 31 348. 31 732. 32 287. 35 185. 35 649. 36 674. 38 914. 39 342. 41 351. 42 484. 43 794. 45 836. 46 380. 47 063. 48 579. 49 715. 52 744. 54 946. 55 367. 56 618. 56 852. 57 177. 57 935. 60 295. 60 406. 62 017. 62 488. 67 358. 68 638. 71 456. 71 673. 73 952. 74 054. 75 399. 75 526. 76 602 e 79 675

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS
20 000$00 - 001. 471 e 667
10 000$00 - 211. 260. 475. 748. 750. 868. 919 e 932
4 000$00 - 1 (terminação do 1º prémio)
3 000$00 - 0 e 2 (terminação das aproximações do 1º prémio)

PRÉMIOS DE 5 000$00 (CENTENAS)
5 401 a 5 500. 64 601 a 64 700 e 76 002 a 76 100

Nota: O direito aos prémios prescreve em 21 / 5 /87

250 000 CONTOS
VENDEM-SE NA
CASA VIOLA
LISBOA • BRAGA • ESTORIL • VISEU • PORTIMÃO
Correio para: R. Assunção, 67 — 1100 LISBOA

/D/E/C/A/R/A/S/

VITORINO, acompanhado por uma banda de cinco músicos e pelas «Meninas de Lisboa», vai dar dois espectáculos no Rivoli do Porto, nos dias 28 e 29 deste mês. Durante os concertos Vitorino estreia temas do seu próximo álbum que tem o título provisório de «Fado Negro», além de contar a história de uma crioula de São Bento (Lisboa) chamada «Joana Rosa», o seu actual single. As «Meninas de Lisboa» são um grupo de sapateado, e os cinco músicos que acompanham Vitorino são José Manuel Marreiros (piano e sintetizadores), Carlos Salomé (guitarras), Rui Alves (bateria), José Neves (baixo e guitarra eléctrica) e Baíco (saxofone e acordeon).

SIMONE, com o seu álbum «Cristal», é, pela primeira vez em Portugal, Disco de Ouro, o que se traduz por cerca de quarenta mil exemplares vendidos. Entretanto, a editora da cantora brasileira anuncia já o seu próximo Lp, cujo título será «Amor e Paixão». Reunindo alguns dos melhores autores brasileiros, tais como Milton Nascimento, Ivan Lins e Tunai (autor de «Água na Boca»), o novo álbum contém ainda uma versão do clássico «Too Young» e regravações de «Esquinas» (Djavan), «Mania de Você» (Rita Lee) e «Yolanda» (da dupla Chico Buarque/Paublo Milanês), e sairá em príncipios de Dezembro.

FAUSTO dá um concerto na noite de 6 de Dezembro na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, num espectáculo comemorativo dos 75 anos do Instituto Superior Técnico. Considerado pela crítica como um dos cantores mais representativos da música portuguesa contemporânea, Fausto apresenta-se raramente em espectáculos ao vivo. Terminada a convalescença de uma intervenção cirurgica a que foi submetido recentemente, Fausto está actualmente a preparar os temas de um Lp que gravará no príncipio do próximo ano, num estúdio de Lisboa. Entretanto, está em distribuição um single do cantor e compositor, que inclui «Navegar, Navegar», do álbum «Por Este Rio Acima», e «A Noite dos Alquimistas», do Lp «O Despertar dos Alquimistas».

RAMALHO EANES, participa sábado na cidade espanhola de Oviedo na cerimónia de entrega dos prémios «Príncipe de Astúrias» 1986, que é presidida pelo príncipe Filipe, Herdeiro da Coroa de Espanha. O ex-presidente da República Portuguesa foi, em Maio, o presidente do júri constituído pela fundação «Principado de Astúrias» para a atribuição de um dos prémios atribuídos anualmente por esta entidade não governamental e relativos à cooperação ibero-americana. O prémio deste ano, para a cooperação ibero-americana, foi atribuído, conjuntamente, às Universidades de Coimbra e Salamanca.

MARGARIDA CARPINTEIRO e António Fonseca são os actores de «A Mulher que Matou os Peixes», que amanhã (21.30h) e domingo (15.30h) apresentam aquela peça no Museu de Setúbal/Convento de Jesus. Trata-se de uma peça baseada em textos de Clarice Lispector encenada por José Caldas. A apresentação desta peça, agora em representação para o público em geral, integra-se no curso de expressão dramática para professores, que o animador José Caldas tem vindo a realizar em colaboração com o Museu de Setúbal e a Câmara Municipal.

JOSE ATALAYA propôs um «amplo debate público» sobre a situação do Programa 2 da RDP, que apenas emite em FM desde Julho do ano passado. O maestro e ex-director do Programa 2, que se demitiu das suas funções quando o programa deixou de emitir em Onda Média, considerou à NP ser «grave estar-se a utilizar a antiga frequência da OM do Programa 2 para reforçar a Rádio Comercial». O Conselho de Comunicação Social, recomendou com carácter vinculativo o regresso do Programa 2 à Onda Média.

Igreja de Borba passa a "boîte"

A igreja do Senhor da Prisão, em Borba, onde já funcionou uma escola, deverá ser transformada em «boite», o que está a causar apreensões por parte da população, segundo notícia hoje divulgada por um jornal local.

Um borbense afirmou ao jornal que a igreja, que fazia parte do beatério onde viveu e exerceu a sua actividade uma comunidade religiosa, passou para particulares, «não se sabe porquê», e o seu actual proprietário resolveu agora arrendá-la por uma quantia bem choruda.

«Os novos rendeiros vão agora instalar uma discoteca ou boite que passará a ser a segunda de Borba» — escreve o articulista que recorda o facto de se tratar de um elemento do conjunto arquitectónico religioso que integra o património borbense.

Desse conjunto há várias igrejas que estão abertas ao culto e os borbenses procuram conservar, mas algumas outras encontram-se em degradação, como é o caso da igreja do convento das Servas, um dos maiores da península ibérica.

Registo obrigatório "descobre" três toneladas de marfim

Cerca de três toneladas de marfim apareceram em três dias em Lisboa, numa operação de registo de pontas de elefante africano cujo prazo termina já na segunda-feira.

Segundo o arquitecto Vilanova, do Serviço Nacional de Parques, esta operação de registo, que se realiza a nível mundial, enquadra-se na Convenção Internacional da Fauna e Flora Selvagens ameaçadas de extinção.

O registo é obrigatório para todas as pontas de elefante africano inteiras e em bruto, para comercializar e/ou exportar.

Durante os três dias de registo que se efectuou em Lisboa nos dias 10,11 e 12, apareceram cerca de três toneladas de marfim. Ainda é possível fazer o registo hoje em Coimbra e na segunda-feira em Lisboa, no Pavilhão Carlos Lopes.

SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz

SUPLEMENTO
21 DE NOVEMBRO
1986

CINEMA CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACIN

AS ESTREIAS DA SEMANA

RAN – OS SENHORES DA GUERRA
Desde quarta-feira no Alfa 3, Amoreiras 1 e Mundial.
Ver «Destaque».
A realizar: Akira Kurosawa
Principais intérpretes: Akira Terao, Jinpachi Nezu, Ryu Daisuke e Mieko Harada.

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
Desde quarta-feira no Amoreiras 3 e Mundial.
Baseado na novela «A Room With a View», de E.M. Forster.
A realizar: James Ivory
Principais intérpretes: Maggie Smith, Helena Bonham, Carter, Denholm Elliott e Julian Sands.

VIOLÊNCIA DO HOLOCAUSTO
A partir de hoje no Império e Hollywood.
Cinematização do livro biográfico de Martin Gray.
A realizar: Roberto Enrico
Principais intérpretes: Michael York, Brigitte Fossey e Jacques Penot.

A MELHOR DEFESA
A partir de hoje no Eden.
A única comédia nas estreias da semana que tem como base a corrida aos armamentos...
A realizar: Willard Huyck
Principais intérpretes: Dudley Moore, Eddie Murphy, Kate Capshaw e Helen Shaver.

A DIFÍCIL ARTE DE AMAR
Desde quarta-feira no Alfa 1, S. Jorge 1, Gemini e Mundial.
Um retrato sobre o casamento nos dias de hoje.
A realizar: Mike Nichols
Principais intérpretes: Merly Streep, Jack Nicholson, Jeff Daniels e Milos Forman.

A NOITE USA LIGAS
Desde ontem no Estúdio 444.
Bosque de Bolonha, sex-shops, bares com strip-tease – tudo isso passa por este filme erótico situado nas noites parisienses.
A realizar: Virginie Thevenet
Principais intérpretes: Jezabel Capri, Ariel Genêt, Caroline Loeb e Eva Ionesco.

ASSALTO AO PARQUE
A partir de hoje no Xenon.
Mais uma variação sobre veteranos da guerra do Vietnam. Desta vez o Central Park em Nova Iorque é transformado numa zona de guerrilha urbana...
A realizar: Steven Hilliard Stern
Principais intérpretes: Tommy Lee Jones, Helen Shaver, Yaphet Kotto e Lawrence Dane.

Daniel Day Lewis em «Quarto com Vista sobre a Cidade», um delicioso filme de James Ivory, esta semana em estreia

Um filme imponente, magnífico, genial...

Ran

Há, de onde em onde, nos filmes que se vão fazendo, momentos de êxtase, obras esmagadoras, faróis que iluminam muito longe, muito forte e durante muito tempo. O céu fica então mais claro e a gente acredita que o cinema já não é, definitivamente já não é, o espectáculo de feira com que se iludem basbaques.

«Ran» **é um filme assim. Depois de o ver qualquer espectador se sente mais limpo, mais pessoa, mais livre; a fruição estética é para isso que serve – e também para expandir o prazer dos sentidos. E se o cinema é imagem e som, Kurosawa vem mostrar que a cor, o movimento apanhado com elegância, a composição plástica não são coisas perdidas mas herdadas do melhor universo pictural; e o som, esse não serve só para que se ouçam diálogos, mas para ele mesmo ser matéria de diálogo com a imagem: raras vezes um filme terá sido tão exímio na arte de compor uma banda sonora (música + palavras + ruídos + volumes sonoros + gradações tímbricas + ...).**

E de que fala o filme? O tema é tão velho quanto a idade do homem, Kurosawa adapta Shakespeare («O Rei Lear») mas a questão do Poder que se não divide sob pena de caos, ou do ocaso da vida não têm pátria nem tempo.

Um filme rigorosamente genial está aí. Se o leitor não puser a visão de «Ran» **como uma das prioridades da sua vida nos próximos dias, que Deus se apiede da sua alma que há pecados sem perdão...**

Cinemas Alfa 3, Amoreiras 1 e Mundial 1.
(para maiores de 12 anos)

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

A DIFÍCIL ARTE DE AMAR
de Mike Nichols
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ALFA 2

UM VAGABUNDO NA ALTA RODA
de Paul Mazursky
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 21.30 e 24 h

ALFA 3

RAN – OS SENHORES DA GUERRA
de Akira Kurosawa
* Ver «Destaque»
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.00, 21.00 e 00.15 h

ALFA CLUB

AS FORÇAS DO UNIVERSO
de Tobe Hooper
Junta-se a tradição vampírica com um futuro de naves espaciais interplanetárias e coloca-se tudo na cauda do cometa Halley a assombrar o planeta Terra. O resultado é um filme onde os efeitos especiais e Mathilda May acabam por ficar com os louros e Tobe Hooper com a culpa de ter maltratado uma ideia prenhe de possibilidades.
(para maiores de 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

AMOREIRAS

— T. 691275

SALA 1

RAN – OS SENHORES DA GUERRA
de Akira Kurosawa
* Ver «Destaque»
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.00, 21.00 e 24.00 h

SALA 2

TOP GUN – ASES INDOMÁVEIS
de Tony Scott
Ver nota crítica no espaço dos Alfas

GRAFIDEC/PEDRO PALMA

Star Line

"STAR LINE" É A GRANDE OPORTUNIDADE DE TER A SUA PRÓPRIA VIDEOTECA A UM PREÇO FRANCAMENTE ACESSÍVEL "STAR LINE" SÃO 10 BOAS RAZÕES PARA FICAR ESTA NOITE EM CASA!

INFORME-SE NO SEU VIDEO CLUBE
OU NAS CASAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

MAIS UMA EDIÇÃO
VISTA VIDEO
PRODUÇÕES DE VÍDEO SARL
LISBOA — R. António Pedro, 68-1. Dto. 1000 LISBOA - Tels. 52 63 31/52 62 95
PORTO — R. Mártires da Liberdade, 37-2. 4000 PORTO - Tels. 31 91 19/31 91 50

(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 3

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
de James Ivory
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

APOLO 70

— T. 763319

A VERDADE DOS FACTOS
de Richard Eyre
O cinema britânico continua a trazer-nos filmes esparsos a intrigar a nossa inteligência e a bulir com a realidade. Desta feita tratase de tomar o pulso à nação britânica, aos seus valores, ao quotidiano, à memória e ao porvir.
Vão por mim e não percam.
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ÁVILA

— T. 539930

UMA ATREMENDA CONFUSÃO
de Blake Edwards
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

AVIS

—T. 577163

A GATA EM FÚRIA
(interdito a menores de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA

— T. 776098

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
de Sergio Leone
Há oito meses em cartaz, a espantosa saga de Leone. Quase quatro horas de duração, quem diria que um tão grande êxito lhe estava reservado? Êxito amplamente justificado, claro, um filme assim aparece de onde em onde, como um farol imponente que vem provar que o cinema está vivo enquanto houver quem o saiba respirar deste modo grave, arrebatador e visionário.
(para maiores de 16 anos)
15.00 e 21.00 h.

CAPITÓLIO

— T. 372358

SEXO À CHINESA
(interdito a men. de 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

CASTIL

— T. 530194

UMA TREMENDA CONFUSÃO
de Blake Edwards
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h sábados, domingos e feriados;
dias úteis às 15.30, 18.30 e 21.30 h

CINEBOLSO

– T. 573407

AS VIÚVAS SEXUAIS
(interdito a menores de 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Os filmes da Cinemateca

O Ciclo de Cinema Indiano e a Homenagem a António Silva continuam a ocupar a programação da Cinemateca Portuguesa. Eis o que pode ver esta semana:

6.ª feira, 21, às 18,30: **O Pátio das Cantigas-/1942** de Francisco Ribeiro/Ribeirinho c/António Vilar, Graça Maria, Ribeirinho, Vasco Santana, ANTÓNIO SILVA; às 21,30: **GENESIS/**1986 **(Genesis) de Mrinal Sen – cópia legendada em inglês.**

Sábado, 22, às 15,30: Os Lobos da Serra-/1942 de Jorge Brum do Canto c/António de Sousa, Maria Domingas, ANTÓNIO SILVA; às 18,30: **MANTHAN/**11976 **(O Fabrico da Manteiga)** de Shyam Benegal – cópia legendada em inglês; às 21,30: **BHUMIKA/**1977 **(O Papel de Uma Actriz)** de Shyam Benegal – cópia legendada em francês.

2.ª feira, 24, às 18,30: **O Costa do Castelo-**/1943 de Arthur Duarte c/Fernando Curado Ribeiro, Milu, ANTÓNIO SILVA, Maria Matos; às 21,00: **TRIKAL/**1985 **(Passado, Presente e Futuro)** de Shyam Benegal – cópia legendada em inglês.

3.ª feira, 25, às 18,30: **Amor de Perdição-**/1943 de António Lopes Ribeiro c/António Vilar, Cármen Dolores, Eunice Colbert, ANTÓNIO SILVA; às 21,30: **KODIYETTAM/**1977 **(Ascensão)** de Adoor Gopala Krishnan – cópia legendada em inglês.

4.ª feira, 26, às 18,30: **A Menina da Rádio-**/1944 de Arthur Duarte c/Maria Eugénia, Fernando Curado Ribeiro, ANTÓNIO SILVA, Maria Matos; às 21,30: **IMAGI NINGTHEM/**1981 **(Meu Filho, Meu Amor)** de Aribam Syan Sharma – cópia legendada em inglês.

5.ª feira, 27, às 18,30: **A Vizinha do Lado-**/1945 de António Lopes Ribeiro C/António Vilar, Cármen Dolores, ANTÓNIO SILVA, Nascimento Fernandes, Lucília Simões; às 21,30: **DUVIDHA/**1973 **(Dúvida)** de Mani Kaul – cópia legendada em inglês.

CINEBLOCO

— T. 556824

ÁFRICA MINHA
de Sydney Pollack
Ver nota crítica no espaço dos Fonte Nova
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.30, 21.30 e 24.00 h

CINE 222

— T. 579460

NOITES ESCALDANTES
de Lawrence Kasdan
(para maiores de 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255

O MISTÉRIO DE AGATHA
de Michael Apted
(não acons. men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CINE PORTELA

— T. 2524761

ESTÚDIO ANUSHA

O MOMENTO DA VERDADE II
de John G. Avildsen
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00 e 21.45 (Sábados e Domingos)
16.00 e 21.45 (de Segunda a Sexta)

ESTÚDIO SHEZA

QUE PARÓDIA DE FÉRIAS II
de Amy Hecherling
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.15 e 21.30 (Sábados e Domingos)
15.30 e 21.30 (de Segunda a Sexta)

CITY CINE

— T. 549999

ACADEMIA DE POLÍCIA III
de Jerry Paris
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CONDES

— T. 323532

DUELO IMORTAL
de Russell Mulcahy
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768

A MELHOR DEFESA
de Willard Huyck
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134

A ENCRUZILHADA
de Walter Hill
(para maiores de 6 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

ESTÚDIO 444

— T. 768078

A NOITE USA LIGAS
de Virgine Thevenet
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

FONTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1

LUA DE MEL COM FANTASMAS
de Gene Wilder
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 2

ÁFRICA MINHA
de Sydney Pollack
A África mítica, a memória, um amor lá atrás quando todo o olhar era jovem e extraído. Pollack a assinar um dos grandes filmes do ano, centrado em Meryl Streep, apaixonante como (quase) sempre.
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.30 e 21.00 h

SALA 3

UM DIA A CASA VEM ABAIXO
de Richard Benjamin
(para maiores de 6 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

GEMINI

— T. 734009

A DIFÍCIL ARTE DE AMAR
de Mike Nichols
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

VIOLÊNCIA DO HOLOCAUSTO
de Robert Enrico
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

SALA 2

DUELO IMORTAL
de Russell Mulcahy
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 24.00 h.

IGOPER

T. 708926

O CÔNSUL HONORÁRIO
de John MacKenzie
(para maiores de 16 anos)
15.30 e 21.30 h

IMPÉRIO

— T. 555134

VIOLÊNCIA DO HOLOCAUSTO
de Robert Enrico
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

DUELO IMORTAL
de Russell Mulcahy
(para maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 (de Segunda a Sexta)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 (Sábados, Domingos e Feriados)

SALA 2

ANA E AS SUAS IRMÃS
de Woody Allen
Woody Allen, sem necessidade de provar e se por à prova: um filme magnífico onde o amor, humor, Nova Iorque e um punhado de pessoas se misturam num carrocel que sobe e desce, vai e vem, como a vida.
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 (de segunda a sexta)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 (sábados, domingos e feriados)

LONDRES

— T. 80 13 13

ANA E AS SUAS IRMÃS
de Woody Allen
Ver nota crítica no espaço do Las Vegas
(para maiores de 12 anos)
14.00,16.30, 19.00 e 21.30 h

MUNDIAL

— T. 538743

SALA 1

RAN – OS SENHORES DA GUERRA
de Akira Kurosawa
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.00 h

SALA 2

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
de James Ivory
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

SALA 3

A DIFÍCIL ARTE DE AMAR
de Mike Nichols
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

NIMAS

— T. 574362

A FÁBRICA DAS LOUCURAS
de Ron Howard
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309

BURLONAS DO SEXO
(interdito a men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00 h

ODEON

— T. 326283

A VINGANÇA DO LEOPARDO
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

POLITEAMA

— T. 326305

O BRAÇO FORTE DA LEI-COBRA
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

QUARTETO

— T. 771378

SALA 1

O NAVIO FAROL
de Jerzy Skolimowski
O pai e o farsante num espaço ancorado no meio de sítio nenhum. Um belo filme de Skolimowski em que Robert Duvall nos arrebata no seu dificílimo — quase risível — papel de composição.
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30 h

SALA 2

CORTINA RASGADA
de Alfred Hitchcock
(para maiores de 14 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.30 h

SALA 3

NOVA IORQUE FORA DE HORAS
de Martin Scorsese
Está quase no fim a carreira surpreendente desta fita de Scorsesera. Atenção, leitor, se não viu, não perca.
(para maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

SALA 4

O PASSAGEIRO DA NOITE
de Alan Rudolph
Não se irá mais longe que a solidão ou, se quisermos, não é preciso ir buscar razões a outros lugares: **O Passageiro da Noite** é um filme que atravessa o território do amor depois de passadas todas as ilusões e desse espaço espaçado e azul dos bares e do asfalto faz crer que a ilusão ainda existe...
Mas é só ironia.
Um pouco como a colecção de cartazes no apartamento de Pearl (Rae Dawn Chong), um pouco como aquela emissão de Rádio (a que Alan Rudolph consegue dar o humor do desespero), um pouco como esse final indecididamente feliz, este filme percorre um caminho de cepticismo solidário, ama e ri-se dos seus personagens, acende-lhes a chama e depois fica a olhá-los com afecto mas sem fé. É só ironia e fumo e vontade de diferença (quem acredita no passado de Mickey se o seu presente é tão volúvel? quem não gostaria, porém de nele acreditar?). O filme embala-nos, os arranhões são calmos, nada de muito apaixonante mas a sedução acontece.
(para maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

ROMA

— T. 887778

MAD MAX – AS MOTOS DA MORTE
de George Miller
(interdito a menores de 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

AS ESTRELAS

RAN .... ★★★★★
ERA UMA VEZ NA AMÉRICA .... ★★★★★
ÁFRICA MINHA .... ★★★★★
QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE ★★★★
A VERDADE DOS FACTOS ...... ★★★★
ANA E AS SUAS IRMÃS .... ★★★★
NOVA IORQUE FORA DE HORAS ★★★★
O NAVIO FAROL .... ★★★★
O PASSAGEIRO DA NOITE ..... ★★★
AS FORÇAS DO UNIVERSO .... ★
A COR PÚRPURA .... ★
UM DIA A CASA VEM ABAIXO ... ★
TOP GUN .... ●

MEIAS NOITES

Sexta, 21

A Floresta Esmeralda, de John Boorman (Cinebloco, 24 h)
O Pelotão Chanfrado, de Bill Murray (Cine 222 24h)
O Exorcista I, de William Friedkin (City Cine, 23.45h)
Aos Nossos Amores, de Maurice Pialat (Quarteto, 23.30 h)
Amityville, a Mansão do Diabo, de Stuart Rosenberg (Quarteto, 24 h)
Batalha Além das Estrelas, de Jimmy T. Murajami (Quarteto, 23.30 h)
Seis Mulheres para um Detective, de Robert Moore (Quarteto, 23.30 h)
Homens Selvagens, Feras Selvagens. de António Climati e Mario Morra (Turim, 24 h)
Zona de Perigo, de David Cromenberg (Academia, Almada, 24 h)
Um Lance no Escuro, de Arthur Penn (Atlântida Cine, Carcavelos, 24 h)
Outland – Atmosfera Zero, de Peter Hyams (Cine Tropical, Linda-a-Velha, 24 h)

Sábado, 22

O Exorcista I, de William Friedkin (City Cine, 23.45 h)
Aos Nossos Amores, de Maurice Pialat (Quarteto, 00.45 h)
Amityville, a Mansão do Diabo, de Stuart Rosenberg (Quarteto, 00.45 h)
Batalha Além das Estrelas, de Jimmy T. Murajami (Quarteto, 00.45 h)
Seis Mulheres para um Detective, de Robert Moore (Quarteto, 00.45 h)
Cal, Tempo de Guerra, de Pat O'Connor (Turim, 24 h)
A LORESTA Esmeralda, de John Boorman (Cinebloco, 24 h)
O Pelotão Chanfrado, de Bill Murray (Cine 222, 24h)
O Exorcista I, de William Friedkin (Cinestúdio Almada, 24 h)
Brigada Anticrime, de Burt Reynolds (Cine Tropical, Linda-a-Velha, 24 h)

Domingo, 23

Aos Nossos Amores, de Maurice Pialat (Quarteto, 23.30 h)
Amityville, a Mansão do Diabo, Stuart Rosenberg (Quarteto, 24 h)
Batalha Além das Estrelas, de Jimmy T. Murajami (Quarteto, 23.30 h)
Seis Mulheres para um Detect, de Robert Moore (Quarteto, 23.30 h)
O Exorcista I, de William Friedkin (City Cine, 23.45 h)
O Pelotão Chanfrado, de Bill Murray (Cine 222, 24 h)
A Floresta Esmeralda, de John Boorman (Cinebloco, 24 h)
Meteoro, de Ronald Neame (Cinestúdio Almada, 24 h)

Sandrine Bonnaire em «Aos nossos Amores» **de Pialat (no Quarteto)**

ROXY

— T. 548560

TRINITÁ E SARTANA CONTRA TODOS
de Mário Siciliano
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

A DIFÍCIL ARTE DE AMAR
de Mike Nichols
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

SALA 2

A FÁBRICA DAS LOUCURAS
de Ron Howard
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

SALA 3

A COR PÚRPURA
de Steven Spielberg
Ver nota crítica no espaço dos Amoreiras
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

7.ª ARTE

– T. 730715

A COR PÚRPURA
de Steven Spielberg
Não há palavras que exprimam a desilusão. Mas há palavras para qualificar este filme: detestável. A estrelinha solitária vai para a música, é claro.
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

STAR

– T. 804210

PAVLOVA – UMA MULHER PARA SEMPRE
de Emil Lotianov
(para maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h (de 2.ª a 6.ª)
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

TERMINAL

– T. 371573

O BRAÇO FORTE DA LEI-COBRA
de George Pan Cosmatos
(para maiores de 16 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

TIVOLI

– T. 570595

UM VAGABUNDO NA ALTA RODA
de Paul Mazursky
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TURIM

— T.706666

O PROTECTOR
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

VOX

— T.880808

DO FUNDO DO CORAÇÃO
de Francis Ford Coppola
(n/acons. a men. 13 anos)
15.30, 18.45 e 21.00 h

XENON

– T. 368480

ASSALTO AO PARQUE
de Steven Hillard
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

ZODÍACO

– T. 570151

PASSADO INESQUECÍVEL
15.15, 18.15 e 21.30 h (de Segunda a Sexta)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h (Sábado, Domingos e Feriados)

Maruschka Detmers e Jacques Bonnaffé em «Nome: Carmen» **de Godard (no Forum Picoas)**

E AINDA

Centro British Council

King Lear (1970), de Peter Brook é exibido no próximo dia 24, pelas 18.30 h.

Estúdio 444/SPA

A homenagem a Aexander Korda prossegue com as fitas **O Marido Ideal** (1947) – hoje, às 13.45 h – e **O Homem que Fazia Milagres** (1936), de Lothar Mendes –no dia 25, às 18.30 h.

Forum Picoas

Carmen de Jean-Luc Godard vai ser exibido no Frum de hoje até domingo, com sessões às 19 e 21.45 h (só hoje) e às 16, 19 e 21,45 h. sábado e domingo.

Instituto Franco-Português

Vacances Portugaises (1962), de Pierre Kast e **Velhos são os Trapos** (1979), de Monique Rutler encerram por este mês as exibições neste instituto, respectivamente nos dias 25 e 27, pelas 18.30 h.

Quarteto

Alguns filmes apresentados no Festival de Tróia são apresentados hoje no âmbito do 11.º Aniversário do Cinema Quarteto. Eis a programação:

SALA 1
14.00 h – **Minha Linda Aldeiazinha** de Jiri Menzel (Checoslováquia/leg. italiano)
15.30 h – **Kan** de Serif Goren (Turquia/leg. em francês)
17.30 h – **Se Permuta** de Gutierrez – Álea (Cuba/versão espanhola)
19.30 h – **Heidenlocher** de Wolfram Paulus (Áustria/leg. em francês)
21.30 h – **Runaway Train** de Andrei Konchalovski (EUA/v.o. inglesa)

SALA 2
14.00 h – **A Lenda da Fortaleza Suram** de Serguei Paradjánov e David Abachidze (URSS/leg. em português)
15.45 h – **Los Pajaros Tirando a la Escopeta** de Rolando Diaz (Cuba/v. espanhola)
17.30 h – **Tiempo de Morir** de Jorge Ali Triana (Colombia/v. espanhola)
19.15 h – **Broken Sky** de Ingrid Thulin (Suécia)
21.30 h – Fool for Love de Robert Altman (EUA/v.o. inglesa)

SALA 3
14.00 h – **Malayunta** de José Santiso (Argentina/v.o. espanhola)
15.45 h – **Ete Und Ali** de Peter Kahane (RDA/leg. em inglês)
17.30 h. – **La Femme de L'Hotel** de Lea Pool (Canadá/v.o. francesa)
19.15 h – **Visage Pale** de Claude Gagnon (Canadá/v.o. francesa)
21.30 h – **Eu Sei que Vou te Amar** de Arnaldo Jabor (Brasil)

SALA 4
14.00 h – **Cartas de um Homem Morto** de Konstantin Lopuchanski (URSS/leg. em português)
15.45 h – **Dancing in the Dark** de Leon Marr (Canadá/v. inglesa)
17.30 h – **A Hora da Estrela** de Susana Amaral (Brasil/v. portuguesa)
19.15 h – **Dragon Rapide** de Jaime Camino (Espanha/v. espanhola)
21.30 h – **Schmutz** de Paulus Manker (Áustria/leg. francês)

Porto

No Auditório Carlos Alberto quatro bons filmes assinalam esta semana as suas actividades cinematográficas: **Juventude Inquieta,** de Francis Ford Coppola (dia 22); **Asas de Liberdade,** de Alan Parker (dia 23); **Mishima,** de Paul Sehrader (dia 25

Caldas da Rainha

O Ciclo «Cinema e Comunicação Social» apresenta hoje, pelas 18.30 h. **O Mundo a seus Pés,** de Orson Welles. Sessão no Delta 2.

Guarda

Na Casa da Cultura da Juventude é hoje exibido, às 21.30 h., o filme **Follas de Ziegfield,** de Vicent Minnelli.

Faro

O Cineclube desta cidade retoma as suas sessões no Teatro Lethes com os filmes: **Volta Jimmy Dean, Volta para Nós,** de Robert Altaman (dia 24), e **Star 80,** de Bob Fosse. Sessões às 18.00 e 21.45 h.

Guimarães

Debaixo do Vulcão, de John Huston vai ser exibido no próximo dia 25, pelas 21.30 h., no Cineclube da cidade.

S. Martinho do Porto

Na União Sonora vai ser exibido amanhã, 22, pelas 21.30 h. **Fitzcarraldo,** de Werner Herzog.

Viseu

Mais uma fita de Rainer Werner Fassbinder: **Querelle, Um Pacto com o Diabo,** com Brad Davis e Franco Nero. Sessão hoje, às 21.30 h.

ACTO

Sobre uma editorial do «Diário de Notícias»

Interrompemos a série de artigos sobre a descentralização que temos vindo a publicar neste ja para comentar uma editorial publicada no «Diário de Notícias» de 16-11-1986 a propósito da homenagem prestada pelo Teatro Nacional D. Maria II a cinco dos seus actores, Josefina Silva, Irene Isidro, Assis Pacheco, Pedro Lemos e Barroso Lopes.

Que o teatro português tenha merecido a atenção dos editorialistas do nosso mais importante quotidiano, eis o que deve ser assinalado, tão-pouco habituados estamos a ver o teatro tratado a esse nível; que o texto manifeste uma tão grande má vontade e, sobretudo, uma tão óbvia ignorância em relação ao nosso teatro — isso é que já não nos surpreende de tal maneira estamos habituados a isso, embora fosse de esperar um pouco mais de atenção e cuidado de tão responsáveis mentores de opinião.

O «DN» faz o diagnóstico: o teatro em Portugal está em crise. Aceitemos a sentença mesmo com os aspectos anedóticos que implica (calcule-se que já se publicou em Portugal um jornal que se chamava «A crise do teatro»!). Importa descobrir as causas reais da crise para tentar debelá-la. Para isso é necessário conhecer o corpo do doente, o que pelos vistos não acontece no caso do responsável pela editorial do «DN». Basta para o provar referir o facto dos dois únicos espectáculos citados serem anteriores ao 25 de Abril como contraponto ao teatro posterior, o que não deixa de ser sintomático do desconhecimento referido. Os espectáculos citados foram: **Fedra**, e **Quem Tem Medo de Virginia Wolf?** a propósito das interpretações de Eunice Muñoz e Glória de Matos, respectivamente.

Cita o articulista algumas razões da crise de público: **novos meios de comunicação, novas formas de espectáculo, mutação de hábitos, etc.** Embora se admita que haja alguma razão nisto, poder-se-á responder que também em Espanha, França, Inglaterra, RFA, para não falar dos países socialistas, existem essas novas condições, e nem por isso os teatros deixam de estar cheios.

Refere-se depois a distinção **teatro comercial/teatro cultural,** para a repudiar com o argumento, algo ingénuo, de que só existe um teatro, o de qualidade. No entanto, o articulista não poderá negar que existem zonas de criatividade diferenciadas, que existem condições de produção e de difusão distintas. Aliás, se se quiser, poder-se-á estabelecer essa dictomia entre teatro subsidiado e teatro não subsidiado, tanto mais que no artigo do «DN» se reconhece a indespensabilidade do apoio financeiro do Estado ao teatro. No entanto, e aqui é que chegamos ao pomo da questão, para o «DN» o mais grave da situação do teatro português tem a ver com aqueles que o fazem: **Em Portugal, a qualidade** (do teatro) **é declaradamente medíocre.** Será? Admitamo-lo por ora. Mas porquê? É o próprio jornal que o diz: **Um dos factores que** (julga) **mais salientes: na jovem geração de actores, muitos (não todos, felizmente) parecem julgar que basta subir ao tablado e recitar com voz gritada um texto esotérico.**

Aqui, já são entendíveis as razões que nos levam a pensar que o texto responsável do «DN» é duma grande irresponsabilidade. Porque acusar uma jovem geração de actores (expressão vaga que não significa nada) como um dos factores mais salientes da crise do teatro em Portugal é, evidentemente, um acto de grande injustiça só possível por ignorância ou má- fé. Porque, veja-se, não há uma palavra sobre a situação do ensino artístico em Portugal, incluindo, claro, o da arte teatral.

Curiosamente, na revista do «DN» publicada no mesmo dia, a actriz Delfina Cruz declarava o seguinte: **Quando tentei inscrever-me no Conservatório não me aceitaram porque estava a fazer teatro. Tinha de abandoná-lo, o que era impossível, pois tratava-se da minha sobrevivência. Fiquei uma actriz intuitiva. Sei o que vou aprendendo no palco, com actores mais velhos e experientes e com os bons encenadores.**

Não é correcto falar em crise de teatro sem falar da crise de ensino; não se pode falar em crise de teatro sem referir a política teatral, a nível governamental, ou a sua ausência, que ao longo dos anos tem prejudicado o florescimento enraizado do teatro em Portugal; não é correcto falar em crise de teatro esquecendo problemas como o da precariedade ou inexistência de salas adequadas e a sua destruição ou não recuperação daquelas que são recuperáveis (o caso de São João do Porto brada aos céus); não é correcto falar em crise de teatro sem referir as carências de uma filosofia do teatro como instrumento de conhecimento e fruição que deve ser utilizado a partir da escola primária. Não referir esses problemas é, no mínimo, ingnorar, ou querer escamotear, alguns dos prinaciais problemas do nosso teatro.

Além do mais, não é correcto falar em crise do teatro separando-a de outras crises, e sobretudo de uma crise cultural que ninguém se atreverá a negar. O maior problema do nosso teatro tem a ver com o problema maior da nossa cultura: é a situação de subalternidade que esta assume na nossa sociedade. Por outras palavras e para ser breve: enquanto em Portugal um campo de futebol for mais importante do que uma escola, continuaremos em crise. Não se veja nesta metáfora qualquer ataque damagógico ao desporto: trata-se apenas de se tentar ser claro num assunto em que normalmente se prefere a sombra das ambiguidades. O problema da nossa cultura é também um problema económico. Também por isso é um problema político.

Consequentes destes, os problemas do nosso teatro, como os problemas da nossa cultura, têm a ver com o nosso «amadorismo», termo que se escreve com aspas para se distinguir do amadorismo respeitável. Enquanto formos «amadores» a produzir teatro (basta ver o que se passa no campo do chamado teatro comercial), no teatro nacional; mas também nalgum teatro independente, enquanto formos amadores a subsidiá-lo, a ensiná-lo mas também a dar informações sobre ele, a criticá-lo, a editorializá-lo, a crise, alegremente, manter-se-á, agravar-se-á.

Com estes problemas todos, portanto, é difícil aceitar a asserção do editorialista do «DN» de que **em Portugal a qualidade** (do teatro) **é declaradamente medíocre.**

Atrever-me-ei a afirmar que o autor do artigo não frequenta as nossas salas, não vai habitualmente ao teatro nem cá nem lá fora. Porque se o fizesse saberia que muito do nosso teatro está longe de ser medíocre, e muito do teatro que se vê nos grandes centros, onde o teatro dispõe de condições de que o nosso está longe de dispor, esse sim, é medíocre. Quatro ou cinco espectáculos da última temporada do teatro português poderiam ser levados ao estrangeiro sem nos envergonharem, muito pelo contrário; podemos garantir à direcção do «DN» que não vimos nenhum trabalho que possa comparar-se à criação de Eunice da **Mãe Coragem...** numa recente deslocação que fizemos a Paris.

O editorialista do «DN» não viu? E não viu o ciclo Strindberg do Teatro da Cornucópia? E não viu o ciclo sobre a tragédia do Centro de Arte Moderna? E não viu os espectáculos do Teatro da Rainha? E não viu o **Dom João** do Teatro Nacional? Apostamos que não viu.

Em resumo, o «Diário de Notícias» ficou a dever uma editorial ao teatro português.

Carlos Porto

Agenda do essencial

Anunciávamos no Cartaz/Teatro anterior a presença na Sala Experimental do D. Maria de dois espectáculos de Domingos Semedo, **Jonas** e **Apologia de Sócrates.** Erro nosso, embora involuntário. De facto, esses espectáculos terminaram inopinadamente as suas carreiras na sexta-feira passada (por falta de público?). Deste modo, não há informação que resista... Continuamos com pouco que fazer: estamos a pagar os disparates cometidos. O facto da decisão referente aos subsídios não ser tomada na altura devida provoca fatalmente ofechamento das salas em plena época, a pouco mais de um mês do Natal. Incrível! Incrível de igual modo a situação do Teatro Nacional.

Esta semana, estreia de um espectáculo e de um grupo. O grupo chama-se Persona (ver texto de Rodrigues Borges no «DL«/15-11.86) e formou-se à volta de actores recentemente formados pelo C.N. Para estreia escolheu a comédia de Beaumarchais **O Barbeiro de Sevilha,** com encenação de Guilherme Filipe. A estreia foi na quarta-feira no Instituto Franco-Português, onde continua.

Em últimas semanas, o espectáculo da Comuna, **Touro,** texto de Abel Neves, encenação de João Mota. No Teatro da Graça, o Teatro Hoje continua a apresentar a peça de Fassbinder, **As Lágrimas Amargas de Petra von Kant,** encenação de Carlos Fernando.

Continuam em cena, as revistas **Lisboa Tejo e Tudo,** no Teatro ABC, agora sem Margarida Carpinteiro, e **Isto é Mária Vitória,** no Teatro Maria Matos.

Saindo de Lisboa, para os arredores, o TEC mantém em cena no Teatro Mirita Casimiro, no Estoril, a peça de Brecht **Galileu Galilei,** encenação de Carlos Avilez; em Almada, na Academia Almadense, o Campolide continua a apresentar **Georges Dandin,** de Molière, encenação de Joaquim Benite.

No Porto, **O Jogo do Amor e do Acaso,** de Marivaux, encenação de João Paulo Costa com Os Comediantes, e **Toda a Nudez Será Cstigada,** de Nelson Rodrigues, encenação de Angel Fácio, com a Selva Trupe.

Voltamos a Lisboa para anunciar a estreia no seu espaço do novo espectáculo da Barraca: **Os Polícias,** de S. Mrozek encenação: Hélder Costa. E atenção à RTP: segunda-feira Eunice interpreta Sarah Bernhardt.

TEATRO ABC
Parque Mayer
Tel. 36 67 45

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados e feriados, também às 16.00; domingos, às 16.00 e 21.30).
Lisboa, Tejo e Tudo, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Música: Thilo Krassman, Fernando Guerra e Carlos Alberto Moniz. Enc.: César de Oliveira. Cen./Fig.: Mário Alberto. Int.: Alexandra Solnado, Camacho Costa, Carlos Miguel, Cláudia Martins, Graça Braz, Helena Isabel, Gina Espadinha. Herminda d'Almeida, Henrique Viana, José da Câmara, Natalina José. **Agora sem Margarida Carpinteiro, e por isso mais pobre, a revista do ABC vai sofrer uma mexidela de que certamente precisa.**

TEATRO MARIA MATOS
Av.ª Frei Miguel Contreiras
Tel. 80 70 17

(De terça a domingo, às 20.45 e 22.30; domingos e feriados, também às 16.00)
Isto é Maria Vitória, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha e Mário Zambu-

O TEC em Galileu Galilei **no Teatro Mirita Casimiro (Estoril)**

jal. Música: João Vasconcelos, Fernando Correia Martins e Nuno Nazareth Fernandes. Enc.: Ivone Silva. Cen.: Moniz Ribeiro. Fig.: Helena Reis. Int.: Carlos Cunha, Carlos Ivo, Cláudia Martins, Cristina Areia, Delfina Cruz, Fernando Guerra, Fernando Mendes, Fernando Ribeiro, Ivone Silva, Nuno Emanuel e Sraya Arrais.
O Maria Vitória levou para as avenidas novas o sucesso do Parque: é uma vitória da revista.

O outro teatro

A BARRACA
Rua Alexandre Herculano, 70
Tel. 68 63 00
(De terça a sábado, às 21.30; sábadoe domingos, às 16.00)
Os Polícias, de S. Mrozek. Enc.: Hélder Costa. Int.: António Gomes, João Azevedo, José Carretas, Luís Tomar e Teresa Faria.
Estreia marcada para ontem do novo espectáculo da Barraca.

COMUNA
Praça de Espanha
Tel. 726 08 18
Touro, de Abel Neves. Enc.: João Mota. Fig.: Carlos Paulo. Mús.: Carlos Mendes. Int.: Abel Neves, Almeno Gonçalves, Alfredo Brisso, Amélia Videira, António Melo, Carlos Paul, Carmen Mendes, Cecília Sousa, João Mota, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Maria Marília, Marques Arede e Paulo Ferreira.
A arte do toureio vista através da arte do actor. Viva o teatro!
Sala 2
(Sábados, às 17.00 e 22.00; domingos, às 17.00)
As Cadeiras, de Ionesco. Enc.: Graça Afonso. Int.: Ana Thèmes, Augusto Portela e José Carlos Monteiro.
Um dos textos fundamentais de Ionesco numa interpretação insuficiente de finalistas da Escola Superior de Teatro e Cinema.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS
Av. Luís Bivar,91
Tel. 54 45 74
(Todos os dias, às 21.30; aos sábados, também às 16.00)
O Barbeiro de Sevilha, de Beaumarchais, pelogrupo **Persona**. Enc.: Guilherm Filipe. Int.: António Cordeiro, Carla Faria, Cristina Buero, Guilherme Filipe, Jorge Campos, Miguel Meneses e Teresa Corte-Real.
Um novo grupo independente com um clássico francês.

TEATRO DA GRAÇA
Trav.ª de S. Vicente, 11 (à Voz do Operário)
Tel. 87 56 26
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)
As Lágrimas Amargas de Petra Von Kant, de R. W. Fassbinder, pelo **Teatro Hoje**. Trad.: Luísa Neto Jorge. Enc.: Carlos Fernando. Cen.: Dalton Salem Asseff. Int.: Elisa Lisboa, Fernanda Alves, Isabel de Castro, Lia Gama, Maria José Pascoal e Sara Lima.
Um grande elenco feminino na célebre peça de Fassbinder.

TEATRO DO SÉCULO
Rua do Século, 41
Tel. 32 47 04
(Quintas, sextas e sábados, às 21.45: domingos, às 17.00)
Memórias de um Corpo, de José Figueiredo Martins. Enc.: Cucha Carvalheiro. Int.: José Figueiredo Martins.
A poesia no teatro.

Algures

ALMADA
TEATRO DA ACADEMIA ALMADENSE
Rua Capitão Leitão, 64
Tel. 275 21 75
(De quinta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00 e 21.30)
Georges Dandin, de Moliére, pelo **Grupo de Campolide/Companhia de Teatro de Almada**. Enc.: Joaquim Benite. Int.: Adelaide João, Alfredo Sobreira, António Assunção, Carlos Gonçalves, Ema Paul, etc.
Uma leitura cómica do clássico de Molière.

ESTORIL
TEATRO MUNICIPAL MIRITA CASIMIRO
Av.ª Fausto Figueiredo (Cruzeiro)
Tel. 267 03 20
(De quarta a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00)
Galileu Galilei, de Bertolt Brecht, pelo **Teatro Experimental de Cascais**. Trad.: Yvette Centeno. Enc.: Carlos Avilez. Cen.: José Manuel Castanheira. Música: José Mário Branco. Int.: Anna Paula, António Marques, Augusto Leal, Carlos Freixo, Cecília Guimarães, Fernanda Neves, Fernando Corte-Real, Ilda Roquete, João Vasco, Luiz Rizo, Luísa Salgueiro, Paulo B.; Paulo Lages, Pedro Portela e Santos anuel.
A criação de João Vasco de uma das grandes personagens brechtianas.

A letra do teatro

B/BB (10)
Sobre Brecht, de Mário Sério. Biblioteca Ulmeiro – n.º 5. Editor responsável: José Fortunato. Lisboa, 1976.

Neste volume, o crítico Mário Sério reuniu alguns textos publicados no jornal «República», de que era colaborador. O volume abre com um prefácio intitulado **Palavras Breves,** no qual o autor sublinha a importância da obra de BB criticando a quase inexistência das peças do dramaturgo alemão traduzidas e editadas em Portugal. Nesse texto chama-se a atenção para a **importância da influência de Escola de Francoforte,** a que estiveram ligados Theodor Dorno, Walter Benjamin, Herbert Marcuse, Hortkeimer, na obra de BB.

Seguem-se os seguintes textos: **Um inquérito, uma entrevista, três artigos e Rosas Vermelhas Para Helen Weigel,** que incluem a resposta a um inquérito proposto por nós próprios, no âmbito do suplemento literário do «DL» e publicado em 19-12-68; uma entrevista a propósito do seu trabalho de encenador do grupo cénico da Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico, entrevista conduzida por Maria Teresa Horta e publicada no suplemento literário de «A Capital» em 25-6-69; um texto breve intitulado **Teatro como «Navio dentro da cidade»,** publicado no jornal «República», 8-3-73; o artigo **Rosas Vermelhas para Helen Weigel** publicado no mesmo jornal, 24-10-73.

Seguem-se outros textos: **Memória de Duas Datas,** publicado no suplemento literário do «República», 14-2-74; **Contestação da Semana brecht** (id. 1-10-75), com que fecha esta primeira parte do volume. A segunda parte é preenchida com **Crónicas Parisienses,** com críticas a vários espectáculos sobre peças de BB publicadas no «República», com **A Boa Alma de Sé-Chuão, Antígona e Baal.**

Uma terceira parte com o título **Brecht em Palcos Portugueses,** em que refere **A Excepção e a Regra,** espectáculo dirigido por Rogério de Carvalho («República» 10-5-74); **Diálogo dos Exilados,** espectáculo francês (id. 23-6-74); **O Terror e a Miséria no Terceiro Reich,** espectúlo do Teatro da Cornucópia (id. 16-7--74); **As Espingardas da Mãe Carrar,** espectáculo da Casa da Comédia (id, 20-1-75); à mesma peça com interpretação do grupo amador de Mem Martins Sport Clube (id. – 5-2-75); **A Vida de Galileu** na encenação de José Celso (id. – 1-4-75); **O Proprietário Puntilcaa e o seu Criado Matti,** espectáculo do CCE (Id. 17-12-75); **Tambores na Noite,** espectáculo do Teatro da Cornucópia (id. 5-10-76).

A encerrar o volume, críticas a outros espectáculos vistos no estrangeiro: **Toller,** de Tankred Dorst na encenação de Patrice Chéreau («República» 22-5-74); **Noite de Guerra no Museu do Prado,** de Rafael Alberti, espectáculos de Os Bonecreiros (id. 15-8-74).

Este livro de Mário Sério constitui, ao que saibamos, a única tentativa de reunir num só volume reflexões várias sobre a obra de BB tendo como ponto de partida importantes espectáculos criados em Portugal e no estrangeiro com obras de BB. Trata-se de um volume indispensável para quem deseje estudar a passagem do teatro do autor por Portugal.

O texto intitulado **Rosas Vermelhas para Helen Weigel,** escrito após a morte da grande actriz, contém algumas das páginas mais emocionantes já escritas em português a propósito de Brecht.

Na capa do volume uma imagem do espectáculo **Antígona,** adaptação de BB, que Mário Sério encenou com o grupo de teatro do Instituto Superior Técnico, um dos raros Brecht criados em Portugal no tempo da ditadura.

Tabela

- **Margarida Carpinteiro** deixou o ABC, pelo que j não faz parte dc elenco da revista **Lisboa, Tejo e Tudo,** em cena naquela sala.
- Vão ter início os ensaios da revista **Lá Estão Eles,** da autoria de uma parceria inesperada: **César de Oliveira e Varela Silva.** A revista destina-se ao **Laura Alves,** onde funcionará uma nova empresa teatral com **Ivone Silva** e **Camilo de Oliveira,** empresários-actores.
- A comédia **Sapateado,** em ensaios no **Villaret,** deverá subir à cena nos primeiros dias de Dezembro. No elenco, agora, **Maria Tavares.**
- Entretanto, calcula-se que depois da carreira desta comédia se estreie no mesmo teatro uma outra, adaptada por **César de Oliveira,** com o título **Coração Normal.** Trata-se de uma peça sobre as consequências da SIDA.
- A estrear em princípio de Janeiro o novo espectáculo da **Comuna** com a peça de Roger Viltrac, **Vítor ou as Crianças no Poder,** que Luzia Maria Martins estreou no Teatro Vasco Santana em 1970.
- De 9 a 14 de Dezembro no **Teatro Odeon/Teatro da Europa,** em Paris, a companhia do **Teatro Nacional D. Maria II** com a peça de Molière **D. João,** na encenação de **Jean-Marie Villégier.** Aquele teatro reabre as suas portas, depois de algumas obras, com o espectáculo português, ao qual se seguirão o **Piccolo Teatro de Milão,** com uma peça de **Eduardo de Filippo,** encenada por **Giorgio Strehler,** e a mais famosa companhia do teatro soviética, a **Taganka,** agora dirigida por um célebre encenador: **Anatoli Efros.**

Margens

Autran, Paulo
Surpresa no Teatro Nacional D. Maria II na passada segunda-feira: a presença na festa de homenagem a actores do TN do grande actor brasileiro Paulo Autran.
Exposições
No Museu Nacional do Teatro (junto ao Museu do Traje) continua aberta ao público a exposição **Gente do Palco/II.**
No Teatro Municipal Mirita Casimiro (Estoril) uma exposição dedicada à vida e à obra da popular actriz.
Homenagem
A Campanha do Teatro Nacional D. Maria II organizou uma festa de homenagem (Hoje a Festa é Nossa) aos actores Josefina Silva, Irene Isidro, Assis Pacheco, Barroso Lopes e Pedro Lemos. Aconteceu na segunda-feira, 17-11-86.
Pirandello
Comemoração do Instituto Italiano do 50.º aniversário da morte de Luigi Pirandello. Foi na passada quarta-feira, com a representação de **O Homem da Flor na Boca** a cargo de Francisco Pestana e Melim Teixeira. Apresentação de Luiz Francisco Rebello.
RTP/2
(Domingo, às 20.40 h)
O Mundo é um Palco
Série da BBC sobre a história do Teatro, notável em especial pelas imagens e pela realização.
RTP/1
(Segunda-feira, às 21.10 h
Memórias de Sarah Bernhardt, de John Murrel. Int.: Eunice Muñoz e Jacinto Ramos. Realização: Fernando Midões.
Eunice interpreta Sarah. Indispensável.

MÚSICA-BAR

ALADIN
Tv. da Esperança, 22
Telef. 363525
Terças: Helena Melo (viola)

B'ARTE
Rua de São Boaventura, 16 (Bairro Alto)
Telef. 324266
Encerra ao domingo
Sextas: Júnior (música afro-brasileira)
Sábados: The Old Partimers
Terças e quintas: Júnior (afro-brasileira)
Segundas e quartas: Rui Rocha (portuguesa e brasileira)

BAR-ESTÚDIO LACHOR
Calçada da Pampulha, 11
Telef. 677569
Sextas e sábados: Fernando Carvalho (música afro-brasileira)
Quartas: Luís Cerqueira (piano)

BIPI-BIPI
Rua Oliveira Martins, 6
Telef. 778924
Encerra aos domingos
Todos os dias: Rio Transa Samba (música brasileira)

O BERRO
Rua da Esperança, 158
Telef. 665568
Sextas e segundas: Jorge Lomba e Rui Padinha (portuguesa)
Terças e quartas: Fernando Castro e Nascimento (variada)
Quintas e sábados: Daniel e Rui Padinho (portuguesa e brasileira)
Domingo: Nelinho

BATE-PAPO
Alameda D. Afonso Henriques,63
Telef. 534636
Encerra à segunda
Sábados: Fernando Carvalho e António Carlos Martins
Todos os dias: António C. Martins

CAMARIM
Rua Heliodoro Salgado, 47
Telef. 840242
Dia 21: Mané (música popular portuguesa)
Dia 22: Uru-Uru (música brasileira)
Dias 24 e 25: Amadeu (variada)

CASA DA LINA
Calçada de S. Vicente, 95
Tel. 876654
Encerra às segundas
Todos os dias: Hugo Maia e Joaquim M. Caixeiro (brasileira e portuguesa)

CHAFARICA
Calçada de S. Vicente, 81
Tel. 867449
Encerra aos domingos
Todos os dias: Vum Vum (música brasileira)

O CENÓBIO
Rua das Janelas Verdes, 16
Telef. 677854
Sextas: Mingo
Sábados: Mila Ferreira e Rui Moura
De segunda a quinta: Manuel Alberto (órgão)

CONSTITUINTE
Rua de S. Bento, 145
Tel. 670201
Todos os dias: José Orlando (piano)

COPO DE TRÊS
Rua Marcos Portugal, 1
Telef. 670230
Encerra aos domingos
Dia 21: Alex Houwana e António Guerreiro (música brasileira)
Dia 22: João M. Fonseca, João P. Fonseca, Carlos Sanches e António Guerreiro (Jazz)
Dia 24: António Guerreiro e Miguel Pirrait (clássica)
Dia 18: Rui Madureira (piano)

DROGARIA IDEAL
Rua do Conde, 57
Telef. 661277
Sextas: Daniel (música brasileira)
Sábados: Mila Ferreira e Rui Moura (música francesa)
Domingos: Rui Moura (piano)
Quintas: César e Fané (brasileira)

GAFIEIRA
Calçada do Tijolo, 8
Telef. 32 59 53
De segunda a sábado: Trio Gafieira

HAPPENING
À Estrela
Telef.663455
Quartas, sextas, sábados e domingos: João Brás
Quintas: Lula
Segundas e terças: Mingo

HIT PUB
Rua Antero de Figueiredo, 6
Telef. 804977
Segundas: Carlos Bastos
Quintas: Sérgio (música dos anos 60)

HOT CLUBE DE PORTUGAL
Praça da Alegria, 39
Telef.: 36 73 69
Dias 21 e 22: Jorge Reis, Mário Delgado, Rui Castro e Castro Vieira (jazz)

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA
Praça das Flores, 8
Telef. 663545
Encerra ao domingo
Sextas: Manuel Carlos e José Pinho (música portuguesa)
Segundas: Daniel (música portuguesa e brasileira)
Terças e sábados: Jorge Lomba (portuguesa)
Quartas: Manuel Carlos (portuguesa)
Quintas: Rui Rocha (portuguesa)

INDEX PUB
Beco dos Apóstolos, 9
Telef. 361425
Quartas: Jorge Lomba (variada)

JOKE CLUB
Av. Frei Miguel Contreiras, 18-C
Telef. 899694
***Todos os dias:** Luís Filipe e Patty Brooks*

LE NAUTIQUE
Rua Castilho, 149
Telef. 690900
Todos os dias: O quarteto Take Four (jazz, funky e bossa)
(Às sextas há um artista convidado)
Segundas, quartas, sextas e sábados à tarde: António Jorge Marques e António Manuel N. Silva (dueto de piano e planta)

99 DA BARROCA
Rua da Barroca, 99
Telef. 368194
Sextas: Zé Neto (francesa e portuguesa)
Sábados: Rui Rocha (brasileira e popular portuguesa)

PALPITA-ME PUB
Rua das Janelas Verdes, 102
Telef. 602989
Segundas e quintas: Rui Siqueira

PASTA E BASTA
Rua do Cura, 3-A
Telef. 667921
Sextas e sábados: Outra Banda

PÉ SUJO
Largo de S. Martinho, 6
Telef. 865629
Encerra às segundas
Todos os dias: Lula e Tramagal

QUANDO O PIANO TOCA
R. Viriato, 8
Telef. 532314
Encerra aos domingos.
Todos os dias: José Cabeleira e Marta

49 BAR
Calçada do Livramento, 49
Telef. 677897
Encerra às segundas
Sextas e sábados: Isabel Quadros e Zé Maia
Quintas: Carlos Bastos

QUADRA DE COPAS
Rua Washington, 17
Telef. 832570
Sextas e sábados: Paulo Sargento e Rui Pimpão (à sexta também António dos Santos – fado)

RAMBOIA
Tv. da Trabuqueta, 35-39
Telef. 603761
Sextas e sábados: Sérgio (músicas dos anos 60)

TASCA
Rua dos Prazeres, 47
Telef. 670584
Encerra às terças
De segunda a quinta: Pedro Barroso
Domingos: Fados

VICENTE BORGA PUB
Rua Vicente Borga, 75
Telef. 670070
Encerra aos domingos, segundas e terças
Quintas: Paulinha e José Matos (música brasileira)
Sábados: José Matos e Stela
Quartas: Jorge Vaz de Carvalho (música francesa)
Sextas: José Matos e Zeca

VELHA GOA
Rua Tomás da Anunciação
Telef. 600446
Dias 21 e 22: Gualdino Barros, Carlos Azevedo, Filipe Larsen e Quim M'Jojo

ECOVIDEO — EDIÇÕES COMERCIAIS VIDEO LDA AV LIBERDADE, 563 — 3700 S JOÃO DA MADEIRA TELS. 28455/6 — TELEX 26650 ECOVID P — PORTUGAL

ecovideo

A MELHOR QUALIDADE IMAGEM E SOM

Um filme em destaque

«GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE»
de Jack Hofsiss

Quando um filme atinge o nível de **Gata em Telhado de Zinco Quente,** na versão protagonizada por Elizabeth Taylor, é quase impossível não tender para a comparação. E, no entanto, tal comparação seria profundamente injusta para esta nova versão, uma vez que se trata de um produto de diversa génese. Aqui é a estrutura teatral quem tem a primazia, uma vez que esta **Gata...,** agora editada em videocassete, é um teledramático, uma produção destinada a difusão televisiva e obedecendo mais à raiz teatral que à linguagem do cinema.

O texto de Tennessee Williams é o que é: há quem apouque a obra deste dramaturgo, quem não suporte o seu gosto pelo suor íntimo das mais inconfessadas frustrações e desejos, o lado quente, embriagador, sulista, dos seus enredos. Na parte que me toca sempre pensei que o tom artificioso, a pose extremada dos personagens de Tennessee Williams eram para receber à distância, a distância que vai da plateia à boca de cena ou ao ecrã. Simulacros nítidos, os textos deste dramaturgo pedem, por isso, actores que entendam esse facto e não se metam por inteiro na pele dos personagens. Claro que daí ao cabotinismo vai um passo muito curto que convém não dar sob pena de tudo se desfazer.

O grande mérito deste «filme» é ter Jessica Lange a protagonizá-lo. Ela consegue trabalhar no limite máximo da afectação, no ponto perigoso em que deixa ver a representação, exacerbando a composição (veja-se, por exemplo, o acentuado sotaque sulista), mas sabendo inflectir no momento em que a fronteira para o cabotinismo parece ir ser atravessada. Por ela, pelo gigantesco trabalho de actriz que aqui está, esta edição videográfica merece um clarim de saudação. Isto sem menosprezar ou esquecer o que está à sua volta, a correcção e funcionalidade de um elenco e de uma realização cujo mérito maior é o de deixar passar e enquadrar uma grande actriz.

FICHA

Cat on a Hot Tin Roof. Realização: Jack Hofsiss (EUA-1984). Interpretação: Jessica Lange, Tommy Lee Jones, Rip Tom, Kim Stanley. Cor; Drama; 122 minutos: M/12 anos; ed. Edivídeo/Vestron.

VIDEORAMA coorde

Fundamental para a qualidade do produto final v

Revisão da matéria dada (III)

AS LEGENDAG

Há quem, em nome da acessibilidade e da defesa da língua portuguesa, considere que a dobragem dos filmes é um imperativo. Pessoalmente acho que os defensores dessa tese não estão isentos de boas razões mas sinto um arrepio de cada vez que imagino John Wayne sem o som da sua voz ou uma comédia italiana sem o cantante agudo do idioma transalpino, de maneira que me parece não haver alternativa sólida ao sistma da legendagem, agora em vigor, com a excepção das produções destinadas a um público infantil, essas sim a pedir urgente utilização da dobragem para português.

O que é preciso é zelar pela qualidade das traduções e nisto, como noutros aspectos, o mercado videográfico ainda não atingiu o ponto satisfatório. Continua a haver traduções fortemente omissas (os legendadores adaptam em vez de se limitarem a traduzir bem), outras com erros mais ou menos graves. Aliás, está a ocorrer no vídeo um fenómeno inquietante: dado o elevado número de edições, os profissionais experientes (ligados ao cinema e à televisão) não tê
que estão a recorrer a pes
ficas para a tarefa, com c
significativo que a maior
ográficas não sejam ass
prática no cinema e na t

Mas uma legendagem
ção correcta. Existe uma
nica, que é também de in
tões como a dimensão da
a pôr a ocupar uma fatia d
legibilidade (cor, tipo de le
casos de manifesta incú
semana visionei uma có
que muitas das legendas
de ler), a sua correcção
gráficos, os acentos volat
ção de **O Casamento de**
tem um único acento, qui

CATÁLOGO

SARAH

Uma jovem órfã toma-se de amores pela equitação, cresce, ganha os Jogos Olímpicos, casa com um cavaleiro de uma equipa rival e tal e tal. Um filme bem intencionado como muitos que enchem o inferno do cinema.

International Velvet. Realização: Bryan Forbes (GB-1978). Interpretação: Tatum O'Neal, Nanette Newman, Anthony Hopkins. Cor; Drama; 121 minutos; m/6 anos; ed. Legal Vídeo/MGM.

★

PLUTONIUM INCIDENT

Uma jovem recém-chegada a uma fábrica de combustível nuclear descobre, à própria custa, que a segurança de trabalho é mínima. Ainda um filme antinuclear sem especiais méritos mas assaz útil.

Plutonium Incident. Realização: Richard Michaels (EUA-1980). Interpretação: Janet Morgolin, Bo Hopkins, Powers Boothe. Cor; Drama; 96 minutos; M/12 anos, ed. Edivídeo-/Vestron.

★★

LOUCURAS AM

O falso docume
Cão», ainda enga
sunção do escâ
ainda há quem n
alinhe na mesma
ral.

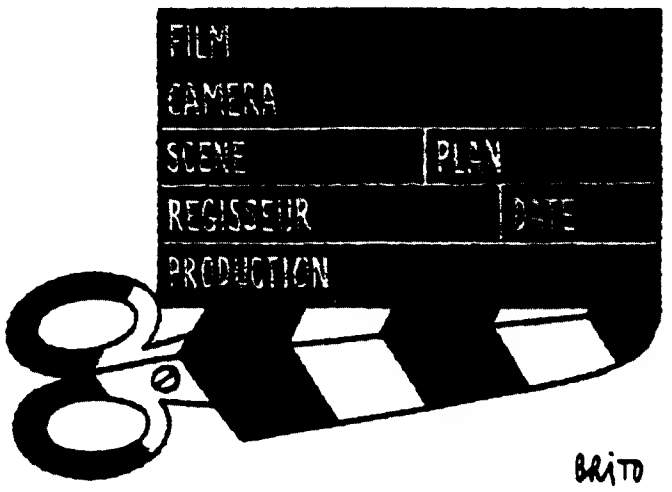
**This is Ameri
mano Vanderbe
Documentário;
anos; ed. Vídeo**

●

Ordenação de JORGE LEITÃO RAMOS

videográfico é a legendagem. Voltemos ao assunto

GENS



o têm mãos a medir e há empresas pessoas sem habilitações especí- m os resultados que se sabem. É ior parte das legendagens vide- assinadas, ao contrário do que é a televisão...

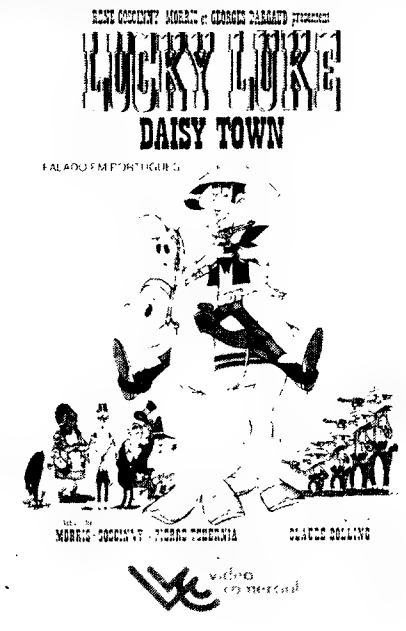
m para vídeo não é só uma tradu- ma componente técnica, electró- e importância fundamental. Ques- das legendas (há quem as esteja ia desmesurada da imagem) a sua e letra), a sua duração no ecrã (há ncúria neste aspecto, ainda esta cópia de **Vingança Forçada** em das eram meteóricas, impossíveis ão gramatical (chovem erros orto- olatilizam-se – a cópia em circula- **de Maria Braun** praticamente não quiçá a pensar no acordo ortográ- fico...) são aspectos que precisam da atenção dos edito- res videográficos, em particular dos que põem a quali- dade como objecto mas, às vezes, descuram o controlo de uma coisa tão essencial como a legendagem.

Vamos lá a ver se também aqui o estado do território entra rapidamente num padrão 'standard' de bom nível.

AMERICANAS

umentário, estilo «Mundo ngana os tolos sob a pre- escândalo? Pelo menos n não tenha escrúpulos e ma hedionda postura mo-

nerica. Realização: Ro- rbee (EUA-1976). Cor; o; 95 minutos; M/18 deo Comercial.



LUCKY LUKE- -DAISY TOWN

A conhecida banda desenhada de Morris e Goscinny adaptada ao cinema com notória perca. De qualquer modo, é de saudar que se edite para um público infantil numa versão dobrada em brasileiro.

Lucky Luke - Daisy Town. Um filme de Morris e Goscinny (Bélgica- -França-1971). Cor; Desenhos animados; 79 minutos; M/6 anos; ed. Vídeo Comercial.

★★

A ESPADA DO SAMURAI

Artes marciais, uma espada mágica forjada com a força dos céus, um grupo de malfeitores com organização paramilitar, um filme americano centrado nas cenas de acção e despreocupado de quase tudo o reto.

Sword of Heaven. Realização: Byron Meyers (EUA - 1985). Interpretação: Tadashi Yamashita, Mel Novak, Cerry Gibson. Cor; Acção; M/16 anos; ed. Vista Vídeo.

★

'AR LINE" 10 BOAS RAZÕES
ARA FICAR HOJE EM CASA
REÇO INCRIVELMENTE ACESSÍVEL
AGORA, TER A SUA PRÓPRIA VIDEOTECA
VIDEOCLUBE OU NAS CASAS DE ELECTRODOMÉSTICOS
VISTA VIDEO
GRAFIDEC PEDRO PALMA

ecovideo
A MELHOR QUALIDADE IMAGEM E SOM
ecovideo — EDIÇÕES COMERCIAIS DE VIDEO, LDA AV LIBERDADE, 563 — 3700 S JOÃO DA MADEIRA TELS. 28455/6 — TELEX 26650 ECOVID P — PORTUGAL

RÁDIO

Novidades

Novembro é mês de algumas novidades nas rádios oficiais. Agudização da concorrência ou simples mudança »... para que tudo fique na mesma...»?

A Renascença afastou a sua Onda Média, naquilo que parece não ser mais que um simples rearranjo de nomes e rubricas. E no FM tudo continua na mesma.

A Antena 1 parece ter decidido definitivamente que Raul Durão não tem nada a ver com a juventude e a música pop (lembremo-nos das famosas «saudações cordiais») e continua a sua aposta nalguns jovens anódinos. E como alguém notou, Álvaro Costa e Ricardo Saló, hoje homens de créditos firmados, continuam em funções «subalternas» de colaboração.

Na Comercial há novos ajustamentos no fim-de-semana, limitados e de gosto discutível. Mas a procissão ainda agora vai no adro e teremos que aguardar mais um pouco para comentar com segurança.

Novidade, novidade, é a estreia, após um longo período experimental, da «Telefonia de Lisboa» (101.5 Mhz). Velhos (e competentes) profissionais à mistura com a juventude (Mário Dias e a equipa ligada ao jornal «Contraste») num figurino sobre o qual é prematuro falar.

Dêmos tempo ao tempo e aguardemos. Agora é tempo de escutar.

Rui Cartaxo

ANTENA 1 E PROGRAMA 2

SÁBADO SUAVE - Aos sábados, das 20 às 23.45, na Antena 1; Realização de Vítor Nobre.

De alguma forma herdeiro de «Movimento», aqui está um magazine cultural de que muito se espera.

VIVÓJAZZ – Aos domingos, das 21 às 22, na Antena 1; realização de Paulo Gil.

Único programa regular de jazz na Rádio Portuguesa, feita por quem ama esta música há muito anos.

ÍNTIMA FRACÇÃO – Às segundas, das 00 às 02, na Antena 1; Realização de Francisco Amaral.

Agora em horário mais apropriado, este espaço de intimismo onde a música e os textos revelam um critério apurado.

AS CORES E AS FORMAS – Às quartas, às 19.30, no Programa 2 (repete às sextas às 11,30); textos de Rui Mário Gonçalves

De há uns bons anos a esta parte que Rui Mário Gonçalves, perito em Artes Plásticas, divulga correntes, movimentos e estéticas, com o devido enquadramento no tempo e no espaço

RÁDIO COMERCIAL

MÚSICA PARA CAMALIÕES – Aos sábados, das 0 às 1, em FM Estéreo; realização de Clara Pinto Correia.

Semiestreia na Rádio para esta jovem «vedeta», prolífica e ecléctica, que casa o humor e os animais, e este e a música.

REBÉU-BÉU, PARDAIS AO NINHO – Aos sábados, das 10 às 13, em FM e Onda Média; realização de Herman José.

Com anedotas picantes. Roçando amiúde a brejeirice e o mau gosto, salva-se o inegável talento como humorista de Herman José.

TOQUE DE CLASSE – Aos domingos, das 0 às 2, em FM Estéreo; Realização de Maria Alexandra e Jorge Lopes.

Jorge Lopes a seguir a Rui Castelar é muito azar para Maria Alexandra, a quem não desejamos aplicar o ditado «diz-me com quem andas...»

24.ª HORA – Diariamente, das 21 à 1, em Onda Média; Realização de Artur Albarrã.

«Cinco minutos de jazz», rubrica já lendária de José Duarte, de 2.ª a 6.ª, às 23.30, esta semana com o pianista Bill Evans. E pouco mais!

RÁDIO RENASCENÇA

LUZES DA RIBALTA – De 2ª a 6ª, das 22 às 23, em Onda Média; Realização de José Carlos Rodrigues.

José Carlos Rodrigues continua o seu «refúgio» na Onda Media cuja «tarimba» talvez lhe venha a permitir mais longos voos no futuro

EMOÇÕES – Aos domingos, das 22 às 24, em FM Estéreo; Realização de José Cruz e João Matos.

Alternativa lúcida às «Noites Longas», aplauda-se o bom gosto e a vontade de ficar.

O SONHO AMERICANO – Aos domingos, das 0 às 2, em FM Estéreo; Realização de Mário Fernando e Nuno Infante do Carmo.

Os «Feelies», «descobertos» pelo MEC e recuperados por João Lisboa, viram o seu 1.º disco passar quase despercebido em Portugal. Agora que um outro está cá fora, é hora de os ouvir – neste programa, claro.

SERRA DE ESTRELAS – De 2.ª a 6.ª, das 20 às 22, em FM Estéreo; Realização de João Porto.

As estrelas de música ligeira e da música pop, numa selecção musical que não inova, antes reflecte o «status quo».

Um rosto no (pequeno) ecrã

HENRY FONDA

O seu rosto sereno foi a resistência, a esperança, a honra, os valores da América no que ela tem de mais exaltante.

Henry Fonda (à dir.) com Charlton Heston em «A Batalha de Midway», um dos filmes (menores) da fase terminal da carreira do actor, um dos poucos disponíveis em videocassete

Já houve quem escrevesse que ele foi o maior actor que Hollywood conheceu. E se a gente se puser a pensar em todos os filmes memoráveis que fez, em todas as vezes em que foi o melhor das tradições americanas (do **«Young Mr. Lincoln» a «As vinhas da ira»**) não deixará de confirmar que Fonda foi, de facto, pelo menos um gigante do cinema.

Antes de chegar ao grande ecrã, Fonda passou pelo teatro, em Nova Iorque. Estava-se nos anos derradeiros da década de 20 e o actor construiu uma reputação sólida nos palcos antes de partir para a Califórnia, para a cidade do cinema. Tinha já 30 anos de idade quando se colocou diante de uma câmara. Deu-se tão bem que andou quase meio século nessa vida.

Fonda teve sorte e mereceu-a. Ainda a década de 30 não chegara ao seu termo e já estivera em filmes de Walsh, Lang, Hathaway, Wyler e Ford. A sua ascensão ao primeiro plano fora rápida e imparável. Mas foi o seu encontro com Ford, em 39/40 e os três filmes que sucessivamente fez com ele que lhe iriam dar a estatura de incarnação do espírito americano e, ao mesmo tempo, firmá-lo como vedeta: **«Ioung Mr. Lincoln», «Drums Along the Mohawks» e «As Vinhas da Iria».**

A década de 40 marca um certo impasse: Fonda dá-se mal com os anos da Guerra (um único grande filme até 45, **«The Return of Frank James»** de Fritz Lang) e vai ser Ford quem o volta a colocar nos carris com o inesquecível «My Darling Clementine» em 46. Os anos seguintes são de ouro: **«O Fugitivo»** de Ford e **«Daisy Kenyon»** de Preminger em 47, **«On Our Merry Way»** de Vidor e **«Forte Apache»**, outra vez de Ford, em 48.

Fonda volta então ao teatro. Na Broadway obtém o histórico e estrondoso êxito de «Mr. Roberts», vários anos em cena. Regressa a Hollywood precisamente com a adaptação cinematográfica desse sucesso. Rompe com Ford, que é substituido a meio da rodagem por LeRoy, num conflito que havia de separar para sempre as duas figuras carismáticas do cinema americano. Mas o seu caminho não se detém: em 56 faz a «Guerra e Paz» de Vidor e encontra Hitchcock com quem faz **«O Falso Culpado»**; em 57 protagoniza **«Twelve Angry Man»** de Lumet e **«The Tin Star»** de Anthony Mann. E havia de vir por aí fora, numa carreira quase sem hiatos até ao Óscar extemporâneo de **«A Casa do Lago»**, em 1981...

Se um cinéfilo videómano quiser saber quem foi Fonda, podê-lo-á? Infelizmente não. Graças à geral insensibilidade dos editores de vídeo para com os clássicos, nenhum dos melhores filmes de Fonda se encontra no mercado português. Curiosamente há um dos raros «westerns» em que Fonda tem um papel de vilão (**«Aconteceu no Oeste»**) mas o resto é secundaríssimo na carreira do actor. Outra curiosidade estará num telefilme de pouco mais de uma hora que foi dos derradeiros trabalhos de Fonda (**«Home to Stay»**). **O cômputo global é, no mínimo, descoroçoante...**

VIDEOGRAFIA

- **«Aconteceu no Oeste»**
  de Sergio Leone
  (Itália — 1969)
  ed. Edivídeo/CIC
- **«A Batalha de Midway»**
  de Jack Smight
  (EUA — 1976)
  ed. Edivídeo/CIC
- **«Cidade em Chamas»**
  de Alvin Rakoff
  (Canadá-EUA — 1979)
  ed. Legal Vídeo
- **«Home to Stay»**
  de Delbert Mann
  (EUA)
  ed. Edivídeo/Vestron

OS FILMES DA TELEVISÃO

O GABINETE DO DR. CALIGARI
de Robert Wiene (Alemanha – 1919)

Depois de anunciado e não emitido há algumas semanas, parece que é desta que **«O Gabinete do Dr. Caligari»** vai, enfim, para o ar. Trata-se como é sabido do clássico dos clássicos do expressionismo alemão. Ainda hoje a sua cenografia, as sombras, os bizarros ângulos de câmara são impressionantes. Um filme imprescindível na videoteca de qualquer cinéfilo.
Interpretação: Werner Krauss, Conrad Veidt, Lil Dagover, Friedich Feher.
Duração: 90 minutos aprox. (a 16 imagens por segundo)
(sábado, às 20 h, na RTP/2)

HÉRCULES CONTRA O VAMPIRO
de Mário Bava (Itália – 1961)

Renomado cineasta de filmes de terror Mário Bava fez uma única incursão no «peplum» precisamente com esta fita. O mítico e musculoso herói vê-se aqui grego com tantos e tão pérfidos inimigos que Bava faz sobretudo habitantes das profundezas, como convém a quem sempre soube filmar melhor o negrume e a morte que o dia claro.
Interpretação: Reg Park, Leonora Ruffo, Christopher Lee, Giorgio Ardisson, Franco Giacobini.
Duração: 90 minutos.
(sábado, às 23.30 h, na RTP/1

POR FAVOR NÃO COMAM OS MALMEQUERES
de Charles Walters (EUA – 1960)

David Niven é um crítico teatral em ascensão nesta comédia protagonizada por Doris Day, dentro do seu estilo que, com o passar dos anos, é hoje apenas caricato. De qualquer modo, uma ou outra esparsa gargalhada podem sempre ocorrer...
Interpretação: Doris Day, David Niven, Janis Paige, Spring Byington.
Duração: 111 minutos.
(domingo, às 15.35 h, na RTP/1)

O CASO PARADINE
de Alfred Hitchocock (EUA – 1947)

Um advogado que se apaixona pela sua cliente acusada de assassínio, um argumento de David O'Selznick, um elenco espantoso, um filme de Hitchcock: mais um domingo à noite bem passado mais um título para a videoteca privada de cada um de nós.
Interpretação: Gregory Peck, Anne Todd, Charles Laughton, Alida Valli, Ethel Barrymore, Charles Coburn.
Duração: 125 minutos.
(domingo, às 21.30 h, na RTP/2)

PROVIDENCE
de Alain Resnais (França – 1977)

Um velho escritor e a sua obra, vida e criação tecendo uma teia fascinante na qual adoramos vogar, vaguear, vagar. Um filme de Resnais belíssimo, rodado em inglês para que se possa ouvir a voz de John Gielgud, príncipe dos actores. Prepare outra cassete, o leitor vai querer ver este filme uma e outra e outra vez...
Interpretação: Dirk Bogarde, Ellen Burstyn, John Gielgud, David Warner.
Duração: 107 minutos.
(terça-feira, às 21 h, na RTP/2)

A FUGA DE FORTE BRAVO
de John Sturges (EUA – 1953)

Um «western» em tempo de Guerra da Secessão, filmado no Vale da Morte por um realizador que acertou em tantos filmes quantos os que deixou perder, mas que teve no «western» a sua coroa de glória e em **«A Fuga de Forte Bravo»** o seu título mais memorável.
Interpretação: William Holden, Eleanor Parker, John Forsythe, William Demarest.
Duração: 98 minutos.
(quarta-feira, às 21.25 h, na RTP/1)

«Providence», **um dos grandes filmes da semana televisiva**

TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO

SABADO, 22

RTP-1

09.00 – A Quinta do Dois
10.45 – Corpo Humano
(21.º episódio)

11.15 – Juventude e Família
12.30 – Desfile – A Moda Outono/Inverno

13.00 – Sumário

13.10 – Jornalinho
14.00 – Parlamento
14.30 – A B Z

18.15 – A Superavozinha
(6.º episódio)
18.45 – Supertrinta
19.45 – Totoloto

20.00 – Jornal de Sábado
20.30 – Boletim Meteorológico

20.35 – 7 Folhas
20.45 – Faz de Conta

22.30 – Os Investigadores
(1.º episódio): Os investigadores particulares James Culver e Edward Wingate são chamados para descobrirem por que razão a vida de um próspero e calmo principado e dos seus herdeiros está a ser posta em perigo. O filho do príncipe morre num desastre de avião e, logo a seguir, a filha sofre um atentado. Culver e Wingate descobrem que está a ser feita uma perfuração petrolífera ao longo do principado e vão falar com o seu proprietário, Jack Sheffield...

23.30 – Pela Noite Dentro
«Hércules contra Vampiro»: ver destaque aos filmes da TV.

SLIDES obtidos por computador

Projecto RTP

«01 Magazine de Informática»

«Os Investigadores»

RTP-2

12.30 – Outros Mundos
13.00 – Os Anos Não Contam
13.50 – Meu Bicho Meu Amigo
14.05 – Os Pratos da Balança
14.30 – Novos Horizontes
15.00 – Quem Te Viu e Quem TV
16.00 – Troféu
20.00 – Europa TV

Eurocinema. «O Gabinete do Dr. Caligari»: ver destaque aos filmes da TV.
22.00 – 01 Magazine de Informática
22.15 – Jazz
23.15 – Recriar o Espaço
(12.º e último episódio)
23.30 – Vídeo Clube

DOMINGO

«O Mundo é um Palco»

«O Caso Paradine»

RTP-1

09.00 – Eucaristia Dominical
10.00 – Linhas de Pesca
(6.º episódio): «Tubarão»
10.30 – TV Rural
11.00 – Juventude e Família
12.00 – 70 X 7
12.30 – O Almoço Está na Mesa
(6.º episódio): «Choucroute»
13.00 – Sumário
13.10 – Milhões de Amigos
«Viva a Música».
13.35 – Arco Íris
15.00 – Primeira Matinée
«Por Favor não Comam os Malmequeres»: ver destaque aos filmes da TV.
17.20 – Informação Desportiva
17.55 – Amigos Disney
19.00 – Espaço
(6.º episódio)
20.00 – Jornal de Domingo
20.30 – Boletim Meteorológico
20.35 – Histórias de Cidades
(5.º episódio).
21.15 – Coração
(6.º e último episódio)
22.10 – Festival OTI da Canção 1986
23.30 – Domingo Desportivo
00.30 – Dizem os Astros

RTP-2

12.30 – Magazine «Madeira»
13.00 – Caminhos
13.15 – Música na América
13.45 – Desenhos Animados
14.00 – Um Dia na Vida de...
«Um Cozinheiro de Rua».
14.30 – Deslizes da TV
(5.º episódio)
15.20 – Esta Terra tão Frágil.
16.15 – Fantasia e Realidade
17.00 – A Vida à Nossa Volta
«O Novo Mundo Selvagem».
17.30 – Hill Street
(18.º episódio)
18.20 – As Vagas do Tempo
(6.º episódio)
19.00 – Entrada Livre
19.30 – Documentário
19.50 – As Fontes do Som
(5.º programa): «O Conde Farrobo»
20.15 – A Arte Nova e Deco no Norte de Portugal
(6.º e último episódio)
20.40 – O Mundo é um Palco
(5.º episódio): Em Londres, durante o período isabelino, a margem sul do Tamisa era um centro de divertimento popular onde se podia ver desde lutas de galos a espectáculos de marionetas e de teatro ao ar livre. Foi aí, também, que as peças de Shakespeare, o maior dramaturgo de sempre, começaram a ser conhecidas.
21.30 – Cine Clube
Ciclo Hitchcock: «O Caso Paradine»: ver destaque aos filmes da TV

SEGUNDA-FEIRA, 24

RTP-1

10.00 – Às Dez
10.15 – Vereda Tropical
(160.º episódio).
13.00 – Jornal da Tarde
13.35 – Ciclo Preparatório TV
18.00 – Sumário
18.07 – Brinca Brincando
18.55 – Show Bis
19.30 – Telejornal
20.00 – Boletim Meteorológico
20.10 – Viver a Vida
(6.º episódio).
20.50 – Vamos ao Teatro
«Sarah Bernard»
22.25 – 24 Horas
22.55 – Remate

RTP-2

14.45 – Agora, Escolha!
16.15 – Notícias
16.25 – Europa TV
20.00 – Notícias
20.05 – 5.ª Dimensão
20.30 – Uma Família às Direitas
(6.º episódio)
21.00 – Jornal das 9
21.30 – A Lenda da Gosta Berling
(1.º episódio): Gosta Berling é encontrado pela poderosa mulher do Major Samzelius e levado para o seu domínio onde passa a ser um dos «cavaleiros de Ekeby». A mulher do Major domina os cavaleiros e as sete forjas de Ekeby. Mas numa noite de Natal o diabo aparece na oficina de um ferreiro e afirma existir um pacto entre ambos. Para conservar Ekeby ela terá de lhe entregar todos os anos a alma de um cavaleiro. Então, os cavaleiros decidem arranjar maneira de a expulsar.
22.25 – 2.ª Volta
22.50 – Benson
(1.º episódio)
23.20 – É de Ler

«A Lenda da Costa Berling»

TERÇA-FEIRA, 25

RTP-1

10.00 – Às Dez
12.15 – Vereda Tropical
(161.º episódio)
13.00 – Jornal da Tarde
13.35 – Ciclo Preparatório TV
18.00 – Sumário
18.07 – Brinca Brincando
18.50 – Show Bis
19.30 – Telejornal
20.00 – Boletim Meteorológico
20.10 – Viver a Vida
(7.º episódio)
20.55 – Portugal sem Fim
21.50 – Dempsey e Makepeace
(3.º episódio): Uma mala contendo 100.000 libras é roubada e um homem é morto à porta de um casino londrino. O dinheiro tinha sido trazido por um rico príncipe árabe que o trocara por fichas. Makepeace e Dempsey, que estavam por acaso a jogar no casino, são encarregados das investigações, que têm que ser discretas devido ao facto de importantes personalidades estrangeiras se encontrarem na sala de jogo.
22.50 – 24 Horas
23.20 – Remate

RTP-2

14.45 – Agora, Escolha!
16.15 – Notícias
16.25 – Europa TV
20.00 – Notícias
20.05 – 5.ª Dimensão
20.30 – Uma Família às Direitas
(7.º episódio)
21.00 – Jornal das 9
21.30 – Cinemadois
«Providence»: ver destaque aos filmes da TV
00.00 – É de Ler

«Providence»

QUARTA-FEIRA, 26

«Ariadne em Naxos»

RTP-1

10.00 – Às Dez
12.15 – Vereda Tropical
(162.º episódio)
13.00 – Jornal da Tarde
13.35 – Ciclo Preparatório TV
18.00 – Sumário
18.07 – Brinca Brincando
18.50 – Show Bis
19.30 – Telejornal
20.00 – Boletim Meteorológico
20.10 – Vamos Jogar no Totobola
20.20 – Viver a Vida
(8.º episódio)
21.05 – Lotação Esgotada
«A Fuga do Forte Bravo»: ver destaque aos filmes da TV
22.50 – 24 Horas
23.20 – Remate

RTP-2

14.45 – Agora, Escolha!
16.15 – Notícias
16.25 – Europa TV
20.00 – Notícias
20.05 – 5.ª Dimensão
(33.º episódio)
20.30 – Uma Família às Direitas
(8.º episódio)
21.00 – Jornal das 9
21.30 – Ópera
«Ariadne em Naxus»: Ópera em um acto e um prólogo com libreto de Hugo Von Hofmannsthal e música de Richard Strauss, baseada na produção da Ópera de Viena assinada por Fillipo Sanjust. Orquestra Filarmónica de Viena; direcção musical de Karl Bohm.
23.40 – É de ler

QUINTA-FEIRA, 27

RTP-1

10.00 – Às Dez
12.15 – Vereda Tropical
(163.º episódio)
13.00 – Jornal da Tarde
13.35 – Ciclo Preparatório TV
18.00 – Sumário
18.07 – Brinca Brincando
18.50 – Show Bis
19.30 – Telejornal
20.00 – Boletim Meteorológico
20.10 – Viver a Vida
(9.º episódio)
20.55 – Europa
21.25 – Face a Face
21.55 – Kane e Abel
(1.º episódio): A 18 de Abril de 1902, dois bebés vêm ao mundo em circunstâncias diferentes. Abel, filho ilegítimo de um barão e de uma camponesa, nasce numa aldeia da Polónia. Kane, o primogénito, há muito desejado numa tradicional família conservadora, nasce num hospital em Boston. Os dois rapazes crescem em mundos opostos: Abel assiste com profundo sofrimento à morte de toda a família, é perseguido e preso durante a I Guerra Mundial. Kane, apesar do desgosto sentido pela morte do pai, é criado no meio de todo o conforto e recebe a melhor das educações.
22.50 – 24 Horas
23.20 – Remate

«Kane e Abel»

RTP-2

14.45 – Agora, Escolha!
16.15 – Notícias
16.25 – Europa TV
20.00 – Notícias
20.05 – 5.ª Dimensão
(35.º episódio)
20.30 – Uma Família às Direitas
(9.º episódio)
21.00 – Jornal das 9
21.30 – A Quinta do Dois
23.35 – Contas Claras
23.50 – É de Ler

SEXTA-FEIRA, 28

RTP-1

10.00 – Às Dez
12.15 – Vereda Tropical
(164.º e último episódio)
13.00 – Jornal da Tarde
13.35 – Ciclo Preparatório TV
18.00 – Sumário
18.07 – Brinca Brincando
18.50 – Show Bis
19.30 – Telejornal
20.00 – Boletim Meteorológico
20.10 – Viver a Vida
(10.º episódio)
20.55 – Este é o Meu País
«Mobil nos caminhos de Portugal»
21.10 – Duarte & C.ª
(12.º episódio)
22.50 – Hitchcock Apresenta
(7.º episódio): Depois de um duro dia de trabalho, dois homens param num bar para beberem um copo e verem na televisão um jogo de futebol. No momento mais emocionante da partida, surge a imagem de um homem, Brian Whitman, dizendo: «O meu nome é Garo. Venho do sistema solar, a que vocês chamam Alfa do Centauro. Alguns de nós já chegámos e outros virão também colonizar a Terra».
22.30 – 24 Horas
23.00 – Remate

«Uma Família às Direitas»

RTP 2

14.45 – Agora, Escolha!
16.15 – Notícias
16.25 – Europa TV
20.00 – Notícias
20.05 – 5.ª Dimensão
(35.º episódio)
20.30 – Uma Família às Direitas
(10.º episódio)
21.00 – Jornal das 9
21.30 – Contraponto
22.30 – O Bravo Soldado Schweick
(3.º episódio)
23.30 – Uma Boa Ideia
23.40 – É de Ler

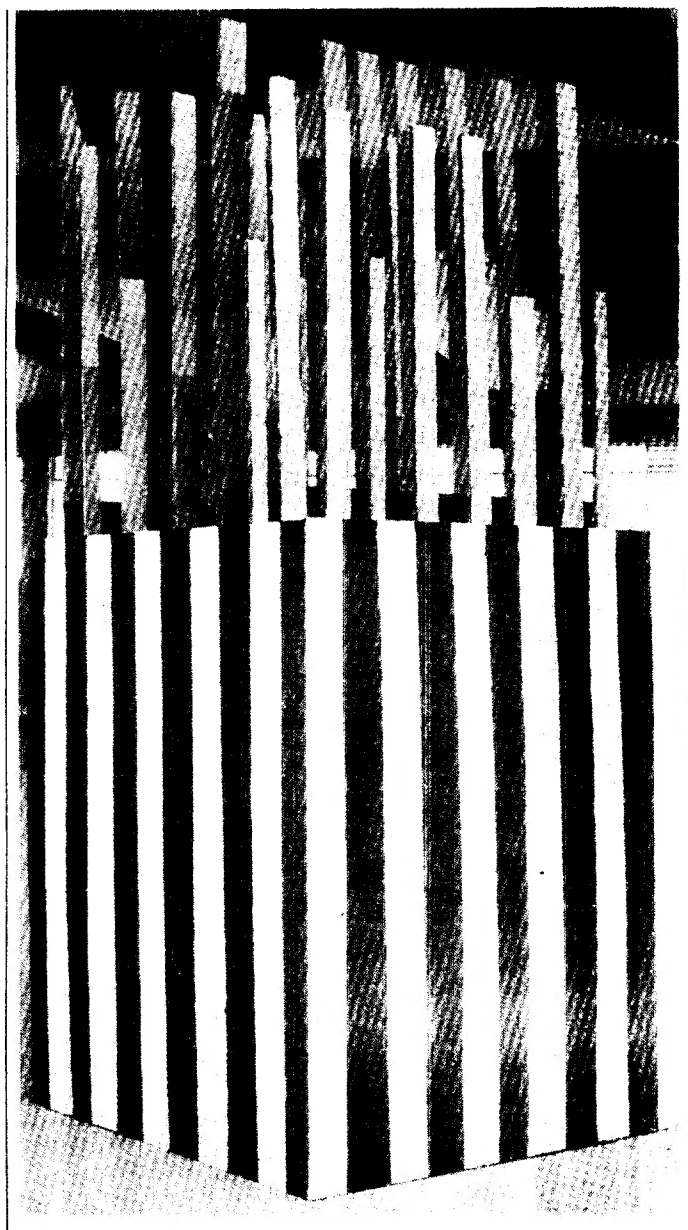
EXPOSIÇÕES

«Continentes»

Até 30 de Novembro na SNBA uma exposição sob o título «Continentes». O «Grupo Homeostéticos» faz passar pelas paredes do salão da Sociedade,um conjunto de obras ligadas entre si por uma interessante montagem. Veja-se a «América» de Fernando Brito simultaneamente transparente e sombria, a «África» de Ivo repleta de espaço e de referências, os «Pólos» de Pedro Portugal de uma grande linearidade e subtil construção, a «Ásia» de Pedro Proença a captar a diversidade da imensidão, Manuel Vieira muito mais discritivo e Xana jogando com ironia em construções coloridas. UM CONJUNTO DE OBRAS A QUE FOI EMPRESTADO UM AMBIENTE SOLENE E VAZIO QUE AS REALÇA E CONOTA. Telas grandes, em dimensões difíceis e com uma solução quase sempre encontrada na narrativa sequencial, fazendo excepção Pedro Portugal que estende cinzentos coloridos em falsas horizontais.

Os Homeostéticos afirmam um percurso de diferenciação entre os seus elementos. Ivo retalha o espaço arbitrariamente, considerando cada pedaço na forma e na dimensão só submetidas à globalidade da tela. As suas situações são breves e as áreas coloridas grandes. Fernando Brito submete-se ao tema dando uma imagem construída e dúbia de efeitos, organizada e um tanto tenebrosa. Pedro Portugal, citando a estratificação do gelo, elabora um labirinto simplificado de cores suaves. Pedro Proença faz uma história sequencial, enquadrando citações pormenorizadas com elementos mais geometrizados. Manuel Vieira descreve mais realisticamente a efusão sentida no seu continente. Xana, considera formas espaciais simples, onde a cor vira tudo ao contrário e se apresenta dominadora.

Para o grupo, possivelmente a continuação de uma diferença.



■ **PAULO OSSIÃO**
Átrium da Casa da Imprensa, R. da Horta Seca, 20, 2.ª a 6.ª, 10-20
Aguarelas (até 18/11)

■ **HÉLIO CUNHA**
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36, 14-20 excepto feriados
Pintura (até 23/11)

■ **ROMUALDO**
Galeria Novo Século, R. do Século, 2-A
Pintura (até 21/11)

■ **PEDRO PROENÇA**
Galeria Cómicos, R. Tenente Raul Cascais, 1-B, 2.ª a sáb. 14-20
Pintura (até 22/11)

■ **COLECTIVA**
Galeria de S. Bento, R. do Machadinho, 1, 11-13 e 15-20, excepto domingo e 2.ª de manhã
Pintura, escultura e azulejos (até 25/11)

■ **JOÃO COSTA**
APAF, R. das Chagas, 17, 2.º Dt.º, 3.ª a 6.ª, 17-21
Fotografia (até 25/11)

■ **RAMANAFER**
Palma – Galeria de Arte, Calçada da Palma de Baixo, 6, 2.ª a sáb. 14-20
Pintura (até 25/11)

■ **X SALAO NACIONAL FOTOGRÁFICO «O LAR DO COMÉRCIO»**
Palácio Foz, Praça dos Restauradores
Fotografia (até 27/11)

■ **CARLOS MARUJO**
Galeria de Arte da Trindade, R. Nova da Trindade, 20-C, 12-15 e 19-22
Pintura (até 28/11)

■ **COLECTIVA**
Instituto Franco-Português, Av. Luís Bívar, 91
Aguarelas, fotografia e arquitectura (até 28/11)

■ **VERA CASTRO**
Galeria Ana Isabel, R. da Emenda, 111, 1.º, 2.ª a sáb., 14-19
Pintura (até 29/11)

■ **COLECTIVA**
ESBAL, Largo da Academia, 2.ª a 6.ª, 15-19
Pintura (até 29/11)

■ **JOÃO MONIZ**
Galeria Quadrum, R. Alberto de Oliveira, Coruchéus, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19
(Até 29/11)

■ **MANUELA DE SENA**
Espaço alliance, R. Braamcamp, 13, 1.º, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 14-20
Pintura (até 29/11)

■ **VICTOR FERREIRA**
Instituto Superior de Engenharia, R. Conselheiro Emídio Navarro
Pintura e cerâmica (até 29/11)

■ **ANA SILVA E SOUSA**
Museu Nacional do Traje, Parque do Monteiro Mor
Escultura (até 30/11)

■ **CASEIRÃO**
Galeria Diferença, R. S. Filipe Néri, 42, 1.º, 3.ª a 6.ª, 15-20; dom. 16-19
(até 30/11)

■ **COLECTIVA**
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36, 14-20, excepto fer.
Pintura (até 30/11)

■ **COLECTIVA**
Livraria Barata, Av. de Roma, 11-A, 2.ª a sáb., 12-23
Pintura (até 30/11)

■ **ISABEL LOBINHO**
Espaço Mulheres,, R. Pedro Nunes, 9-A
(Até 30/11)

■ **ROLANDO PINHEIRO e SUSANNA SOMMABIVA**
Artebruta, R. do Século, 104, 2.ª a 6.ª, 10-20
Têxteis (até 30/11)

■ **THOMAZ DE MELLO**
Espaço Ditec, Av. da Igreja, 46-A, 2.ª a 6.ª, 14.30-19.30; sáb., 10.30-13 e 15-19.30
Desenhos (até 30/11)

■ **VICTOR BELÉM**
Galeria Olharte, Calçada do Cardeal, 18, 3.ª a dom., 16-20
Instalação (até 30/11)

■ **CARLOS MARTINS PEREIRA**
Clube 50, R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1.º, 3.ª a 6.ª, 17.30-20.30; 4.ª também 21.30-23; sáb., 15-20
Pintura e desenho (até 3/12)

■ **COLECTIVA**
ESBAL, Cisterna, Largo da Academia, diariamente 15-20
(Inaugura a 19)

■ **MARIA IRENE RIBEIRO e HENRIQUE SILVA**
Atelier 15, R. Freitas Gazul, 24-D, 2.ª a 6.ª, 18-22; sáb., 15-19
Gravura (até 3/12)

■ **PEDRO CASQUEIRO**
Módulo, Av. António Augusto de Aguiar, 56, 5.º Dt.º, 2.ª a sáb., 16-20
Pintura (até 3/12)

■ **TERESA FERRAND**
Galeria Leo, Travessa da Queimada, 48, 3.ª a sáb., 15.30-19.30
Pintura (até 2/12)

■ **DO DO**
IAM Galeria, R. da Misericórdia, 92, 1.º, 2.ª a sáb., 15-20
Inaugura a 19

■ **EMÍLIA NADAL**
Galeria de S. Mamede, R. da Escola Politécnica, 167, diariamente, 10.30-13 e 15--19.30
Pintura (até 10/12)

■ **ÂNGELO DE SOUSA**
Galeria EMI-VC, Palácio das Alcáçovas, 3.ª a dom., 15--19.30
Pintura

■ **CRUZ FILIPE**
Centro de Arte Moderna, R. Dr. Nicolau Bettencourt, 3.ª a dom., 10-17
Pintura

■ **PEDRO AVELAR**
Galeria 111, Campo Grande, 113-A
Pintura

■ **5 ANOS DE ARQUEOLOGIA**
Galeria Almada Negreiros, Av. da República, 16
Exposição organizada pelo IPPC

■ **MANUEL SAN PAYO**
Monumental, Cç.ª Mártires da Pátria, 101

Por razões que se prendem com a idade considerada como provável dos leitores, acontece que a maior parte da BD não é erótica, nem sequer exprime uma sensualidade evidente. No entanto, a sensualidade está muitas vezes presente de modo latente. É um pano de fundo, um suporte do tema essencial. E esse tema é com toda a evidência a acção que chega a ser pretexto e justificação.

Pessoalmente, nestas circunstâncias, considero um bom autor aquele que denota capacidades e utiliza convenientemente os recursos que permitem unificar e desenvolver a história em moldes que a tornam activa e coerente. Os «bonecos» sugerindo o movimento não são fáceis e obrigam a um trabalho atento e moroso.

Entre os autores «clássicos», não posso esconder a admiração por Mike Grell que é de facto um desenhador virtuoso, seguro e exacto, variando os pontos de vista e sempre coadunando os planos ao desenrolar da acção. Utilizando muito pouco a mancha, o seu desenho é construído pelo traço e é extremamente rico. Também é com ele que acontece de maneira evidente o posicionamento da sensualidade em pano de fundo, com uma presença constante. E para isso basta-lhe a figura de uma heroína de segundo plano. As suas histórias resultam equilibradas e o seu modo de desenhar é de facto cativante.

Porfírio Alves Pires

Podemos plagiar o génio, por vezes com génio. Mas copia-se sempre mal o artesão com talento. Eis como Robert Courtine sintetizou recentemente, em «Le Monde», a questão da «nova cozinha, cozinha nova», interrogando-se entre outras questões sobre se se trata de uma moda ou da chegada de um modo de vida. «Após a mania suscitada há uma dezena de anos pela revolução nos fornos franceses, chegou o tempo da reflexão e, talvez, de um balanço» — eis como sintetiza uma questão que tem muito a ver connosco, portugueses. Essencialmente porque esta revolução está agora a instalar-se por cá.

Os pratos com engodo

O artigo de Robert Courtine publicado em «Le Monde», que aqui procuraremos sintetizar despindo-o das suas condicionantes francesas e parisienses, começa por salientar que «a grande restauração é um sector frágil, com implicações excessivas, até porque constitui um importante e publicitário atractivo de divisas». Só que, assinala o articulista, nunerosos restaurantes médios estão em dificuldades, fechando uns atrás dos outros. «O transeunte não se apercebe porque eles são retomados com o mesmo nome por comerciantes da «vaga industrial» (muitas vezes fabricantes de vinhos ou de cerveja) ou sustentados em parte por grupos bancários, ou integrados em cadeias de «ne**fasto-food**» ou substituídos por restaurantes estrangeiros».

Ora, um dos motivos de protesto de Robert Courtine é que toda essa movimentação se faz à custa dos modestos «bistrots» parisienses onde, por comparação imediata e «não desfazendo», «a gente se alimentava muitas vezes melhor do que nessas casas de procedimento dietético».

Aqui volta a surgir a interrogativa que também por cá se põe com muita frequência: «Tanto pior para o consumidor, direis vós, se ele é tanto estúpido que se deixa apanhar».

Neste panorama de desolação, e continuamos a seguir o texto, muitos são penalizados mas muitos aproveitam das circunstâncias E, aí surge, neste balanço, a «nova cozinha», «para diminuir as porções e servir a cenoura, em pauzinhos, em floreados ou em «apitos» (sic) ao preço do caviar. A cozinha aligeirada, sussurram eles. Enfim, quanto mais ela é aligeirada mais pesada é a conta» — dramatiza, e bem, o articulista.

A caracterização desta «nova cozinha» é feita de forma curiosa e dá bem para todos pensarem: se tudo isto não fosse triste, seria divertido, assinala o autor do texto do «Le Monde».

«Eu sei bem que Jacques Maximin, incontestável bom cozinheiro e que tomou a cabeça desta cruzada, pensa que muitos colegas lhe roubaram a sua receita de flores de courgettes. Mas onde está verdadeiramente a invenção?»— assume o jornalista francês.

E que, diz, os vestais da cozinha tradicional francesa, embora sem as preocupações de distribuir o produto de forma estratégica pelas travessas de forma a fazerem mais efeito com menos produto, sabiam preparar as courgettes daquele modo há muito tempo.

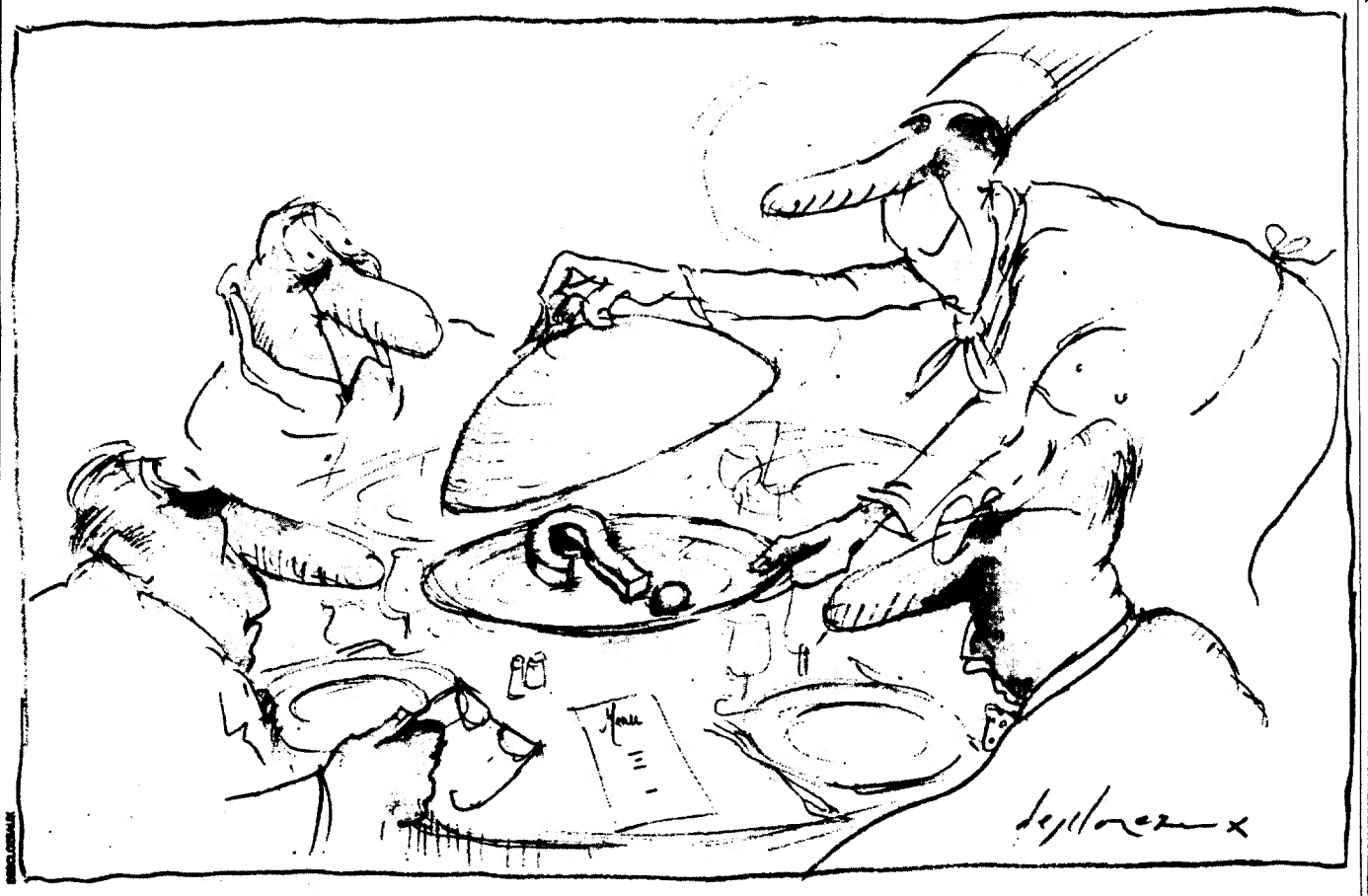
Trata-se, em síntese, segundo o texto em apreço, de uma escola de «cabeleireiros» que aprendem uns com os outros a «pentear» os pratos, «como o conceb eu o chefe na sua genial inspiração, as três pequenas ervilhas, o nabo cortado em dez rodelas e a pontinha de cerefólio.

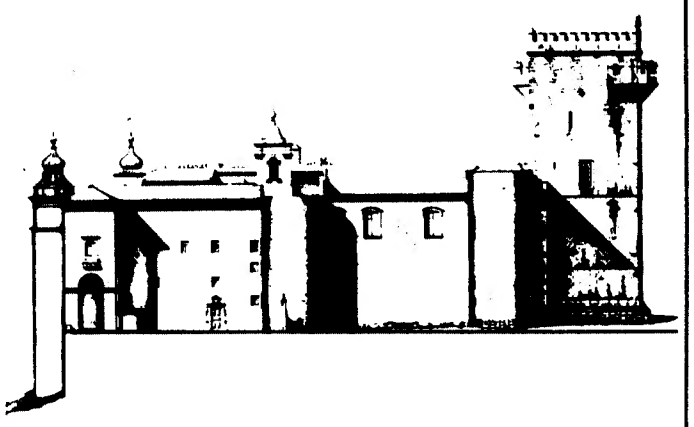
«Se você lhes pedir que cozam um ovo «à la coque» eles não sabem! Ainda menos uma boa omeleta» — garante. «Não lhes peçam que sejam bons artesãos, eles não querem mais do que ser copiadores por grosso doutros grossistas, por vezes de talento, mas que se crêem génios».

E aí surge o facto de não ser possível copiar o artesão de talento...

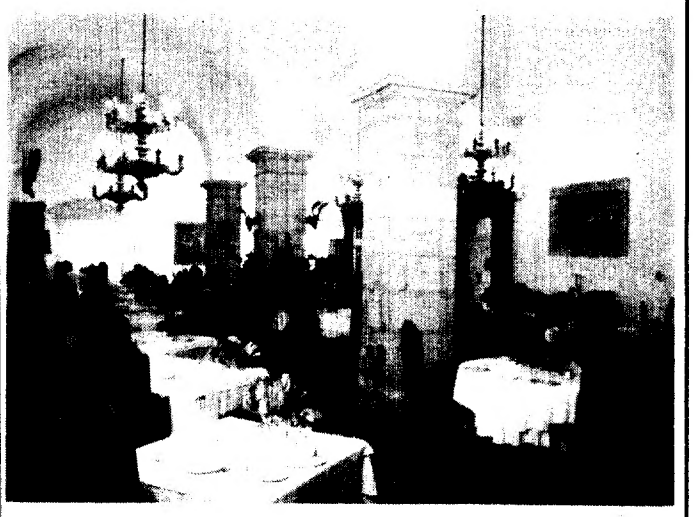
«E talvez por isso que os nossos jovens arrivistas não se interessam por mais do que a nova cozinha: pode ser imitada facilmente dado que não é mais do que uma indústria» — comenta.

E guardamos para uma próxima oportunidade mais alguns pontos de vista deste interessantíssimo artigo, que põe a crú alguns aspectos oportunos da moda que por cá se vai instalando. Para que ganhemos alguns novos/bons hábitos...





Pousada de Estremoz faz quinzena de caça



Quem, apreciando os prazeres da mesa, não é um devoto das especialidades de caça, muitas delas (ou todas) com sabores e pratos impossíveis de obter com outros produtos? É a verdade é que ultimamente se tem assistido a um relançamento do aproveitamento da caça por parte de muitos restaurantes, geralmente dos mais caros, como resulta óbvio.

Agora é a vez da Pousada Rainha Santa Isabel, em Estremoz, que desde o dia 16 e até ao dia 31 está a oferecer aos seus clientes uma quinzena gastronómica de caça, integrada nas Comemorações do Jubileu do Turismo.

A ementa não podia ser mais aliciante do que a que passa a expor-se: queijo de cabeça de javali, canja de perdiz, terrina de lebre; feijoada de lebre, coelho frito com migas de batata, ensopado de gamo, tordos recheados à alentejana, pombos com molho de azeitonas, perna de veado assada, galinhola estufada com cogumelos, perdiz estufada com couve lombarda e perdiz à Fialho de Almeida.

Pelo caminho ficam outras especialidades não de caça, como a sopa de espargos com ovos, o feijão guisado com nabos, a mousse de pato, a alhada de cação, a caldeirada de peixe da ribeira, o bacalhau com molho de coentros e a achigã com molho de coentros.

Como sobremesas o bolo de noz e mel, a barriga de freira e as ameixas.

RESTAURANTE

rapataxo

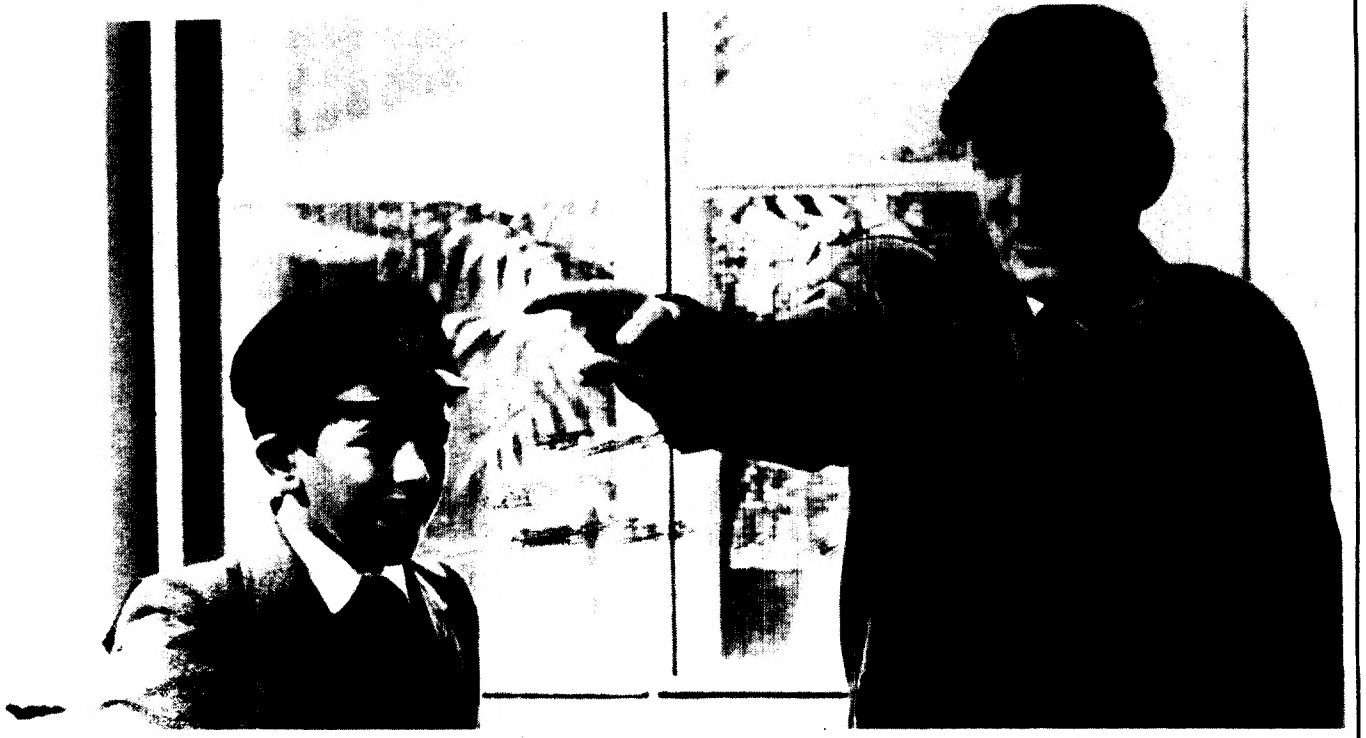
«...ONDE OS COMERES SÃO CUIDADOS E TEMPERADOS COM ACERTO E O ATENDIMENTO É PRAZENTEIRO.»

(Manuel Luís Goucha)

Rua do Monte Olivete, 1 e 1-A (à Praça das Flores)
1200 LISBOA — Tel. 67 72 19

Bergman decidido a abandonar o cinema

«Fanny e Alexander» (Oscar para o melhor filme estrangeiro) foi a sua última obra para a grande tela. Ingmar Bergman, continuador dos grandes mestres Sjostrom e Stiller, parece decidido a abandonar o cinema. Fez um telefilme, «Depois da repetição», com dois dos seus interpretes habituais, Ingrid Thulin e Erland Josephson, e regressou ao teatro pelo qual sente uma imensa paixão desde miúdo e no qual iniciou a sua carreira artística como director de uma companhia de amadores.



Bergman reflecte nas suas obras as suas incompreensões a obcessão que sente por uma incomunicabilidade que chega a ser profundamente dramática. Bergman é um filósofo atormentado, cheio de amargura e os seus filmes intimidam o espírito do espectador.

Cada um dos seus filmes foi considerado como uma obra importante. Soube, durante o seu trabalho, tirar o máximo partido dos actores com quem trabalhou e que foram sempre os mesmos: Max Von Sydow, Gunar Norjstram, recentemente falecido com 76 anos de idade, Ihuriet Andersson, Bibi Andersson e Liv Ullman, talvez a melhor actriz do cinema de Bergman e que foi uma das companheiras da sua vida: uma vida pródiga em relações sentimentais — casou-se cinco vezes —, todas instáveis e tempestuosas, provocadas por essa inquietude do realizador que ele reflecte em muitas das histórias que conta.

Nascido em Upsdala (Suécia) em 4 de Julho de 1919, foi educado com muita severidade e regidez. Seu pai, pastor luterano, via com bons olhos a sua paixão pelo teatro e instigava-o, ainda criança, a organizar representações teatrais para a mãe e para as irmãs.

Tinha apenas 24 anos quando foi nomeado director do Teatro Nacional da Suécia. Dois anos depois foi chamado pela produtora Sveks Filmindustri e estreou-se no cinema como argumentista em «Tormentos», de Alf Sjoberg. No ano seguinte (1945) dirigiu o seu primeiro filme, «Crisis», que foi um fracasso. Dois anos depois obteve o seu primeiro grande êxito com «Música nas Trevas». Em 1956, com «Sorrisos de uma noite de Verão» alcançou o triunfo definitivo e o filme teve críticas muito favoráveis durante a sua apresentação no Festival de Cannes.

A partir de o «Sétimo Selo» (1957) todos os seus filmes conheceram um considerável êxito artístico e comercuial. «Morangos Silvestre», «A Fonte da Virgem» (a sequência da violação de uma criaça é uma das mais impressionantes vistas no cinema), «Personna» e «Lágrimas e Suspiros», a sua obra mais completa sobre o tema da morte até «Fanny e Alexander», são os títulos mais importantes de uma filmografia em que está sempre presente a incompreensão pelo casal humano, a fé, a existência de Deus e, ao mesmo tempo, a amargura, á poesia e um humor personalisado, dentro de situações dramáticas e tensas da maioria das suas obras.

Em 1976 teve problemas com o fisco sueco e exilou-se na Alemanha, de onde dirigiu «O Ovo da Serpente», com Liv Ulmann e o actor norte-americano David Carradine. Rodou depois, na Noruega, «A Sonata de Outono» e regressou à Suécia para oferecer aquela que poderá ser a sua última obra cinematográfica: «Fanny e Alexander».

Bergman disse pouco depois de ter terminado a rodagem: «Este filme representa o compêndio dos meus esforços para oferecer ao público o melhor de mim mesmo. O espectador tem direito a exigir de mim uma emoção, uma sensação, um rigor e uma exposição que tornem críveis as históriais mais inacreditáveis. Estou um pouco cansado depois de tantos anos no cinema, começo a sentir-me velho e as longas metragens são para os jovens».

A sua retirada é uma perda importante para o cinema sueco, no qual não se vislumbra nenhum director com garra para suceder a este grande mestre.

DICIONÁRIO Vinte anos de cinema português

C AUGUSTO ABRITA,

– Director de Fotografia
– Realizador

Augusto António do Carmo Cabrita nasceu no Barreiro a 16 de Março de 1923. Fotógrafo de imagens fixas ou a 24 fotogramas por segundo, Augusto Cabrita é, sem dúvida, um dos homens que mais película impressionou nas últimas décadas em Portugal. Seja para a Imprensa, seja para a RTP (onde está desde a fundação), seja para o cinema, seja fazendo da fotografia uma forma de arte autónoma, ele recolheu imagens um pouco por todo o mundo e deu-as a ver de todas as formas possíveis. Premiado em Portugal e no estrangeiro, Augusto Cabrita é um dos nomes de proa da fotografia no nosso país.

FILMOGRAFIA: 1) Como realizador: **Macau** CM (1961); **Os Caminhos do Sol** CM (1966), co-real. Carlos Vilardebo; **Improviso Sobre o Algarve CM (1960); Viana e o seu Termo** CM (1969); **Na Corrente** CM (1970); **A Viagem** CM (1970); **Hello Jim** CM (1970); **O Mar Transporta a Cidade** CM (1977); **Uma História de Comboios – Uma Viagem de Hans Christian Andersen** CM (1978); **A Nora** CM (1978) **Açores, Ilhas do Atlântico** CM (1979) **Lisboa,** episódio da série **TV Los Grandes Villes du Monde** (1979), , co-real. Fernando Lopes. 2) Como director de fotografia (longas-metragens); **Belarmino** de Fernando Lopes (1964); **Catembe** de Faria de Almeida (1964); chefe operador de 2.ª equipa em **As Ilhas Encantadas** de Carlos Vilardebo (1964).

Nota: É «impossível» repertoriar os trabalhos inúmeros de Augusto Cabrita para a RTP. Nunca a designação «tendencialmente completa» encontrou mais lato sentido para qualificar uma filmografia que neste caso. Os dados apresentados seguem de perto a ficha biofilmográfica estabelecida por José de Matos-Cruz, publicada no catálogo «Cinema Novo Português», ed. Cinemateca Portuguesa. 1985.

«Belarmino» **de Fernando Lopes, fotografado por Augusto Cabreita**

A importância de Augusto Cabrita no cinema português dos últimos vinte anos não se reduz, mas está cristalizada num filme, ele mesmo emblemático: Belarmino. *Porque Cabrita é sobretudo um homem da reportagem, do directo, da realidade colhida e logo transfigurada.*

Ele não é um director de fotografia para o estúdio, para a ficção, mas alguém que filma gente, num olhar a surpreende, nos surpreende. Belarmino *é isso. O preto e branco da cidade, a noite, um homem a quem a vida acossou, uma câmara e destra e atenta, inquiridora sem crueza e sem virar a cara.* Belarmino *é um belo filme a Augusto Cabrita muito o deve.*

Como realizador, o seu trabalho é menos interessante, talvez porque um bom fotógrafo se preocupe sempre muito com a imagem e menos com a sua articulação. Mas os seus documentários têm a correcção que baste.